

J.J. BELLANI

# A Memória do Futebol Barbarense...

até os dias de hoje



Uma síntese de 80 anos de alegrias, tristezas  
e emoções

# A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE...

**até os dias de hoje**

documentário

**por João José Bellani**

**Trabalho concluído em 15 de maio de 1985**  
**1.ª EDIÇÃO — 1985**

**Editora Shekinah**

**Capa:** Mirage Cine Foto e Editora Shekinah

**Revisão:** Professor e Vereador José Adhemar Petrini  
(ex-jogador de futebol e atual vice-presidente do União ABFC)

**Fotos:** Antonio Carlos Angolini  
Executou todo o trabalho de reprodução das fotos, com muita dedicação, oferecendo também sua valiosa colaboração para a publicação deste documento do futebol barbarensense

## DEDICATÓRIA

**Aos esportistas de minha terra natal, Santa Bárbara d'Oeste!**

Edição do Autor

# Resumo Geral

## Introdução

### Notas do Autor

### Agradecimentos

A origem do nosso futebol.....	9
--------------------------------	---

## PRIMEIRA PARTE

### O surgimento dos Clubes e da Liga na cidade

Capítulo 1 — A primeira reunião para a fundação de um clube em Santa Bárbara d'Oeste.....	13
Capítulo 2 — A equipe do União por volta de 1920 .....	14
Capítulo 3 — Cel. Luiz Alves atende Antonio Guimarães .....	14
Capítulo 4 — A inauguração do novo estádio de futebol.....	15
Capítulo 5 — Os primeiros profissionais e a morte do grande presidente.....	18
Capítulo 6 — O futebol chegando na Usina de Cillos.....	19
Capítulo 7 — Apareceu o C.A.U.S.B., depois a Fiação.....	21
Capítulo 8 — O futebol na Usina Furlan.....	25
Capítulo 9 — A Liga Barbarense de Futebol em 1942.....	26
Capítulo 10 — A maior goleada sofrida pelo União, o C.A.U.S.B. em destaque e Garrido no Ypiranga.....	29
Capítulo 11 — A vez da A.E. Internacional.....	30
Capítulo 12 — A "Taça Cidade de Santa Bárbara".....	33
Capítulo 13 — Cillos, um grande campeão em 1954.....	35
Capítulo 14 — E.C. Paulista, uma nova agremiação da cidade.....	38
Capítulo 15 — Os títulos do União, do Paulista e do C.A.U.S.B. de 57 a 59 e o fim do Cillos F.C.....	39
Capítulo 16 — Usina Furlan inaugura estádio e retorna como Palmeiras.....	44

## SEGUNDA PARTE

### O ingresso dos barbarenses no futebol profissional do Estado

Capítulo 17 — O C.A.U.S.B., o primeiro no profissionalismo.....	47
Capítulo 18 — O C.A.U.S.B. campeão da 3.ª Divisão e o Palmeiras ganhando tudo no amador.....	49
Capítulo 19 — O C.A.U.S.B. na 2.ª Divisão e o fim do E.C. Paulista e da "Taça Cidade".....	51
Capítulo 20 — União e Palmeiras na 3.ª Divisão.....	53
Capítulo 21 — A Internacional também na 3.ª Divisão e o Palmeiras bi-campeão de seu grupo.....	54
Capítulo 22 — A subida do União e a queda do C.A.U.S.B.....	58
Capítulo 23 — O União na antiga 1.ª Divisão e as despedidas do Palmeiras e da Internacional.....	61

## TERCEIRA PARTE

### União Agrícola Barbarense: o primeiro clube a nascer e o que permanece...

Capítulo 24 — Só o União resiste a partir de 1969.....	65
Capítulo 25 — União, o "Bamba da Região" .....	66
Capítulo 26 — Bons campeonatos do União na 1.ª Divisão.....	67
Capítulo 27 — União licenciou-se em 72.....	70
Capítulo 28 — No União, oportunidades para valores jovens.....	73
Capítulo 29 — Rinaldo no União, o 3.º em 1975.....	76
Capítulo 30 — Reimplantada a lei de acesso em 1976.....	79
Capítulo 31 — Em 1977, União fora da Divisão Intermediária.....	82
Capítulo 32 — O retrocesso do nosso futebol em 1979.....	87

## QUARTA PARTE

### A partir de 1980: a redenção do futebol profissional da cidade

Capítulo 33 — Em 80, União na 2.ª Divisão é 3.º no Pacaembu.....	91
Capítulo 34 — Barbosa e Gottardo em seleções, União e suas campanhas e mais campos para a varzea.....	94
Capítulo 35 — Gersinho em testes na Espanha e Boschília segurou o União em Piracicaba.....	99
Capítulo 36 — Em 84, União outra vez em 3.º lugar.....	104
Capítulo 37 — A 2.ª Divisão de 1985.....	107

## QUINTA PARTE

### Fatos importantes, marcantes e pitorescos do futebol barbarenses

Capítulo 38 — Os jogadores revelados em Santa Bárbara.....	111
--	-----

Brandão, único barbarenses em "Jogos Olímpicos".....	120
Os campeões da várzea barbarenses.....	123
Garotos começando a se destacar.....	126

## **APÊNDICE**

### **Momentos especiais do futebol para conhecimento geral**

Datas históricas; Brasil tri-campeão; as "Copas Mundiais"; o acesso e descenso em São Paulo; os campeões do "Paulistão"; e o Corinthians liderando o "ranking".....	128
---	-----

## INTRODUÇÃO

### Trabalho Exemplar

Uma bola de borracha, o chão batido e uma dúzia de garotos a exercitarem um bailado frenético, em meio a gritaria generalizada e a tentativa de que a pobre - porque chutada, prensada, espalmada, maltratada - bola penetre por entre dois paus; êxtase para alguns - frustração para outros.

O futebol, que atrai e apaixona qual o amante em relação a amada, representa expressiva parcela na escala de valores lúdicos do povo brasileiro. Poucos (?) não chutaram uma bola (ao menos com o filho), não foram ao campo, ou não acompanharam um jogo pelo rádio ou televisão.

Toda cidade tem a sua "história do futebol", a memória, como bem coloca o autor da presente obra. Às vezes, os registros são mínimos, pelas dificuldades conhecidas dos órgãos de comunicação escrita, segmentados ao longo dos anos. Raras comunidades tem o privilégio de poder condensar num só volume, 80 anos de futebol!

Esse trabalho, de alta relevância sócio-cultural, merece ser divulgado intensamente, para que outros J. J. Bellani se dignem a pesquisar outros campos de atividade humana, retratando um período, fixando fatos e nomes para a posteridade. Os homens passam, mas as suas ações permanecem. Feliz aquele que encontra tempo e disposição para reunir os eventos de um tempo, multiplicando conhecimentos, intercambiando experiências de outras décadas.

São mais de cem páginas de agradáveis lembranças e curiosidades, com a marca inconfundível do Bellani, esse valoroso rapaz com o qual tivemos o prazer de contar no cotidiano de trabalho das redações, correndo atrás das notícias, redigindo-as e cravando-as no papel. Esse papel fez história, Bellani. Valeu tanto esforço e tanta luta, alguns sérios aborrecimentos.

Agora, a alegria do drible perfeito, o passe mágico e o gol de placa. A certeza de que a comunidade santa-barbarensense lhe ficará eternamente grata. Aos trinta anos de idade, o autor João José Bellani deixa de ser o tipógrafo, radialista-sonoplasta, repórter-redator-revisor, para se inserir no rol do historiador despretensioso, pesquisador emérito, em notável trabalho que denota seriedade e pertinácia.

Ao lado dos troféus, faixas, medalhas e fotos do vibrante futebol amador e profissional de Santa Bárbara d'Oeste, ficará altivamente postado este volume representativo, insígnia depositária de um passado memorável e saudoso.

Ao autor, e seus colaboradores, a nossa homenagem.

Celso Luís Gagliardo

## NOTAS DO AUTOR

Entendo que a preservação da memória é um nosso dever. Diante disso, resolvi partir para a elaboração deste livro, com o único e especial objetivo de reunir todas as principais atividades do futebol de Santa Bárbara d'Oeste, com destaque maior aos clubes oficiais, aqueles que competiram em certames da Liga Barbarense e da Federação Estadual de Futebol, isso desde que esse esporte foi introduzido no município barbarenses, no início do século, até atingirmos 1985.

Na abordagem dos acontecimentos, é evidente que ao União Agrícola coube um espaço maior, pois é o mais antigo dos clubes que em nossa terra existiram e o único que resiste, com firmeza, em seus mais de 70 anos de atividades ininterruptas.

Como editor esportivo há diversos anos em nossa cidade, sempre encontrei dificuldades em conseguir precisão nas informações do passado mais distante. Nesta obra, os componentes de emissoras de rádio e também de jornais, não só de Santa Bárbara d'Oeste, como também de toda a região, notadamente onde existem clubes da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais da Federação Paulista de Futebol, encontrarão amplo material dentro dos "Momentos Especiais do Futebol", que poderá auxiliá-los no desempenho de suas funções.

Aos barbarenses em especial, devo dizer que as pesquisas e as entrevistas foram inúmeras, com o intuito de fazer com que tudo se aproximasse ao máximo da exatidão, dentro de cada ano e período do nosso futebol.

"A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" traz os melhores e mais marcantes fatos desse esporte que, para muitos, também faz parte da vida da comunidade. Mesmo assim os leitores, aqueles mais idosos, talvez venham observar a ausência deste ou daquele acontecimento neste conteúdo.

Uma infinidade de nomes de jogadores e de dirigentes, com ilustrações através de fotos dos mais variados períodos, estão contidos neste livro. Evidentemente que um ou outro que jogou futebol em nossos clubes vai ter omitido seu nome. Muitos dirigentes trabalharam e ficaram no anonimato. Aos jogadores, principalmente, devemos a explicação de que a omissão é por motivo de pesquisas realizadas nos jornais da cidade e, por coincidência (ou falta de sorte), justamente das edições de que extraímos as escalas das diversas equipes, em diferentes períodos ou datas, os mesmos não atuaram, por algum problema qualquer. E à torcida que sempre incentivou nossas equipes, comparecendo aos estádios, deixo esta obra como lembrança dos momentos vividos.

A narrativa dos acontecimentos obedece a uma sequência cronológica, tudo reunido em 5 partes, com diversos capítulos. Incluí o apêndice por entender interessante aos que, além de gostar, acompanham mais de perto as coisas desse nosso futebol que, aliás, carece urgentemente melhorar, em todos os sentidos.

### Meus agradecimentos a:

- 1- "Jornal D'Oeste"; "Edição Barbarense" (jornais periódicos atuais de Santa Bárbara d'Oeste); "A Gazeta Esportiva", através de seu correspondente barbarenses José Aparecido Rocha (Belacosa); Secretaria do União Agrícola Barbarense; "Fundação Romi", de Indústrias Romi, de Santa Bárbara d'Oeste (cessão de seus amplos arquivos, contendo, dentre outros, os extintos jornais locais "A Verdade" e "Cidade de Santa Bárbara"); Zaqueu Mantovani (cessão de seu arquivo do extinto jornal "Correio Barbarense"), todos tendo sido fonte de minhas pesquisas durante a preparação deste documentário;
- 2- A todos os entrevistados que prestaram esclarecimentos, elucidaram fatos ou cederam fotografias para ilustrarmos esse trabalho, como: meu pai, José Bellani; Décio Jacintho Ribeiro (há 45 anos secretário de futebol, exclusivo do União Barbarense, do qual é sócio benemérito e conselheiro vitalício); Quinzote Caetano de Castro (ele que contou um pouco do que podemos classificar como

sendo o pré-futebol dos barbarenses); Legório; Nacyr Lucchette; Cesário Modenese; Guido Furlan; Roberto Leite; José Leme; João Leme; Zé Roberto Zamuner; Lau Mathias; Antonio Onofre de Barros; Francisco Louzado; Lázaro Braz de Mello (o goleiro Cangica, do Cillos F.C.); Carlos Bueno de Camargo (responsável pela secretaria do União Barbarense); Joanin Bellani; Antonio Luiz Fornazin (o Mica, do Palmeiras e do C.A.U.S.B.); Didão e Da. Cleuf Furlan; Mauro Bellani (arquivos de futebol amador); Joel Ferreira; Puskas; Geraldo Campeiro; Jarbas Caetano de Castro; Darci Bueno de Camargo; Wanderley Domingues; Zezé Domingues; Alacyr Lacava; Tupi I (jogador da Internacional e do Paulista); João Batista Furlan; Chiquito Cruz; Rubens Lopes; Luiz Rosa; Chiquito de Lirna; Chico Camargo; Nivaldo Batagin; Benedito da Silva (o Baianinho, do Cillos e do União); Osório Ganéo; Toninho de Cillo; Reinaldo Azanha; Orises de Oliveira; Benedito Euzébio; Paulo Calvino; Oscar Cardoso; Mário Euphrázio; Natal Prando; Néelson Barbeiro; Mirage Cine Foto; Divisão de Esportes do DECET; Ditinho Flecha; Nivaldo Surge; Néelson Petian; Ovaguir Martorini; Osvaldo Ramos (Serelepe, do CAUSB); Petrini; Angolini e Roberto de Stéfani.

### **Agradecimentos Especiais:**

A A.B.E. - Associação de Beneficência e Educação, de Santa Bárbara d'Oeste, carinhosamente conhecida como "Casa da Criança", tem sob sua guarda, em regime de semi-internato, 135 crianças carentes da comunidade. Como todas as entidades beneficentes, luta com dificuldades e sacrifícios para que essas crianças e suas famílias tenham e façam um mundo melhor, mais humano, mais fraterno. E a nossa entidade está mais feliz por ter o autor dessa obra, J.J. Bellani, doado a renda da 1.ª edição, que nos será de grande valia. Mais do que pelo aspecto financeiro, ficamos contentes e recompensados pelo gesto nobre e humanístico do autor.

Esta obra é importante para a nossa cidade, para toda a nossa comunidade e, em particular, para a "Casa da Criança". São objetivos múltiplos, que deverão ser atingidos com a participação de cada um.

Parabéns e obrigado, tio Bellani. Parabéns e obrigado às seguintes pessoas e empresas, sem as quais esta obra não se realizaria:

- **Casemiro Alves da Silva** (Pinguim)
- Supermercados Batagiri
- **Jarbas Caetano de Castro** - Casa Araújo
- Tecelagem Wiesel
- **Natálio Iatarolla**
- Covolan Indústria Têxtil
- **João Gilberto de Souza**
- Usina Açucareira Furlan
- Usina Santa Bárbara
- Visockas e Fonseca Construtora
- Indústrias Romi
- Têxtil Canatiba

Obrigado, enfim, Deus, pelas pessoas que compreendem que o que se deixa de fazer hoje será o ônus de amanhã e que dão de si para um presente e futuro melhores!

a) 135 crianças da A.B.E.  
12 de outubro de 1985



O União Barbarense enfrentando o XV de Novembro piracicabano no Estádio Antonio Guimarães (1983).

## A ORIGEM DO NOSSO FUTEBOL

### **Uma entrevista revelou: O Barbarense e o XV de Novembro (local) no futebol "embrionário" de 1900...e pouco**

Nem mesmo os jornais do início deste século — "A Verdade" e "Cidade de Santa Bárbara" — informações detalhadas de como o futebol veio para Santa Bárbara d'Oeste. Por isso tivemos que entrevistar alguns dos antigos futebolistas que atuaram pelas agremiações barbarenses.

Nos dias de hoje temos a satisfação de encontrar em nossa comunidade o ex-ponteiro esquerdo QUINZOTE (sr. Joaquim Caetano de Castro), nascido em 1898 e que completará seus 87 anos em 4 de julho. Quinzote, genitor do comerciante Jarbas Caetano de Castro, que também foi ponta esquerda, participou de campeonatos, torneios e jogos amistosos durante 18 anos, sempre em defesa do União Barbarense. E ele que ilustra esse nosso início de trabalho, contando fatos para que possamos preservar "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE". E Quinzote começou a responder nossas indagações dizendo:

— "O primeiro time de futebol formado em nossa cidade era chamado pelo nome de BARBARENSE. Isso foi em 1900... e pouco, talvez 1905, não me lembro exatamente. Mais tarde foi esse time que deu origem ao atual União Agrícola Barbarense. Pouco depois, por volta de 1906 ou 7, mais um quadro foi fundado em Santa Bárbara. Chamava-se XV DE NOVEMBRO. Seu fundador diziam que era um estrangeiro, não sei". Conforme nossas pesquisas, foi o farmacêutico Carlos Wingeter o fundador do XV de Santa Bárbara e, mais adiante, em 15 de novembro de 1913, o mesmo Dr. Carlos Wingeter, estando com residência fixa em Piracicaba, coordenou uma fusão de duas equipes daquela localidade, originando-se outro XV de Novembro, o piracicabano.

O legendário Quinzote seguiu lembrando que **"os mais antigos, os primeiros jogadores do BARBARENSE, antes de minha turma, foram o Nhô Teco, que era goleiro, o Roberto Pyles,**

Pinduca Crisp, Luiz Pyles, Manoel de Goes, João Pedroso, Benedito Vitorino, meu irmão, Francisco Fornazari e vários outros. Alguns anos depois teve este ou aquele jogador que passou para o novo time do XV DE NOVEMBRO, que não durou muito tempo em Santa Bárbara. Nele jogaram o João Rehder, Nhô Dio, Benedito Corrêa, Nenê Carro, João Kuerche de Menezes, José Leopoldino Alves, José de Campos Machado, Manoel Avelino, Bento Ribeiro, Isidoro Aprígio, João Tortelli, José Lázaro de Campos, Sebastião Nitão, João Lima, Otávio, Dr. Carlos, Joaquim Pedroso, João Murbach, Chico Carro, Nhô Teco e Francisco Fornazari".

Quinzote afirmou ainda que "o futebol era jogado apenas entre os quadros da redondeza, bem de perto, porque nem existia meio de transporte no começo do século. Era o Júlio Leme (pai do Antonio Leme) que fazia as viagens na cidade com o seu trole, puxado por animal, mas os jogadores seguiam para os locais das partidas em "carroções", todos bem enfeitados por bandeirinhas, também puxados por animais. Era custoso, mas a gente gostava da festa. Nós jogávamos mais vezes no campo onde hoje é a Estação de trem da FEPASA. Tínhamos também outros campos como na Fazenda São Pedro (na Usina Santa Bárbara), outro era no mesmo local do campo oficial do próprio União. Eram todos abertos, alguns cercados pelos canaviais. Nas metas não haviam as redes".

Perguntado sobre como ele analisa o futebol atual, o de 1985, Quinzote se expressou dizendo que "agora todos só querem é muito dinheiro, mas futebol eles jogam pouco. Não consigo entender e acho mesmo uma vergonha o fato de muitos jogadores que se dizem craques, muito bem pagos, estarem errando tantas cobranças de penalidades nesse Campeonato Brasileiro".

Muito bem, até que se compreende essa colocação do antigo ponteiro Quinzote que, segundo seu companheiro de equipe, o sr. Zé da Silva, nunca errou uma penalidade máxima em sua carreira de 18 anos, quando o futebol não era profissional no Brasil. E Quinzote mesmo arrematou o bate-papo afirmando "sempre fui cobrador de penalidades, bati muitas, chutava forte demais, tanto os de onze como os de dezoito jardas, como era naqueles tempos. Eu não gostava de jogar no primeiro quadro, preferia o segundo, mas o pessoal queria e até insistia para que eu ficasse para o jogo principal. Numa dessas me lembro que num jogo lá em Piracicaba, contra o antigo São João, estava em campo um goleiro muito bom, o Mão-de-Onça, que fazia defesas com extrema facilidade, às vezes até brincando. Saiu um penal a favor do União. Eu estava preparado para cobrá-lo. O Mão-de-Onça ficou sambando, naquele tempo podia o goleiro ficar se mexendo para os lados. Fiquei nervoso com aquilo e avisei que ele podia ficar parado no centro da meta. Eu falei que chutaria ali e ele não pegaria. Mão-de-Onça ficou estático, mas não acreditou em mim. Disparei um canhão, fiz o gol e arreepei o seu topete, quase preguei ele na rede".

Concluindo essa entrevista (em março de 1985), perguntamos ao Sr. Quinzote se ele teria alguma foto como jogador para o nosso documentário. Quinzote respondeu "tenho, mas estamos todos misturados com os jogadores do São João, de Piracicaba, e o Mão-de-Onça está na foto. Nela aparecem sentados, da esquerda para a direita, o Rufino Rodrigues, Zé da Silva, Antonio Pedroso, Jorge Juventivo, Pedro Acácio e Nenê Calvino; ajoelhados estão o Minguta, eu (Quinzote), Quim Caetano, Alécio Biondi, um grande goleiro, depois vem um jogador do São João e o outro é o Delfino; em pé estão os outros elementos do São João e o segundo da esquerda é o Mão-de-Onça. Vários deles jogaram no XV".



Esta foto é a única lembrança que Quinzote tem do seu tempo de futebol (Início dos anos 20).

O XV de Novembro, de Santa Bárbara, do início deste século, é apresentado a seguir na foto que mostra os seguintes jogadores: na primeira fila, em pé — João Rehder, Nhô Dio, Benedito Corrêa, Nêne Carro, João Kuerche de Menezes, José Leopoldino Alves, José de Campos Machado, Manoel Avelino e Bento Ribeiro; na fila do meio, ajoelhados — Isidoro Aprígio, João Tortelli, José Lázaro de Campos, Sebastião Nitão, João Lima e Francisco Fornazari; sentados — Nhô Teco, Otávio, Dr. Carlos Wingeter (um "x" na manga, indicando o capitão), Joaquim Pedroso, João Murbach e Chico Carro.



Em Santa Bárbara existiu um time de futebol chamado XV de Novembro, por volta de 1906. Mais tarde, o seu fundador foi a Piracicaba e fundou o XV de lá, em 1913.

## **PRIMEIRA PARTE**

**O  
surgimento  
dos  
Clubes  
e  
Liga  
na cidade**

## Cap. 1

### A PRIMEIRA REUNIÃO PARA A FUNDAÇÃO DE UM CLUBE EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Exatamente no dia 22 de novembro de 1914, um grupo de barbarenses que simpatizava com o futebol, iniciou uma reunião ao meio dia, como consta em ata, e o local do encontro foi o "Edifício do Theatro" (atual Loja Bazar das Novidades), bem no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Foi José Benedicto Dutra que presidiu a reunião e Sábato Ronsini, como secretário, lavrou a ata que registrou também as presenças dos seguintes senhores: Antonio Marins Cruz; Dante Tortelli; Antonio Rangel; Francisco Castioni; João Cândido Rangel; Luiz Miller; José Bento Ribeiro; Torquato Rodrigues; Amadeu Tortelli; José Auto de Godoy; Olympio Auto; Benedito Faustino; Francisco Buck; Carlos Martins Nielsen; Nery Fanti Nielsen; José Cruz; Cyro Martins; João Amaral; José Roque; Luiz Auto; José Augusto de Camargo; Lázaro Domingues; e José Jacintho Ribeiro. No mesmo encontro foi eleito como o primeiro presidente da diretoria o sr. José Augusto de Camargo.

Assim foi fundado o primeiro clube de futebol oficial da terra de Dona Margarida da Graça Martins, a fundadora de Santa Bárbara d'Oeste (em 4-12-1818). Nasceu o **UNIÃO FOOT-BALL CLUB!** A sua diretoria inicial tomou posse um mês após a data de fundação, em 13 de dezembro, assim constituída: Presidente - José Augusto de Camargo; Vice-Presidente - José Benedicto Dutra; 1.º Secretário - Sábato Ronsini; 2.º Secretário - José Jacintho Ribeiro; Tesoureiro - Lázaro Domingues; Procurador - Carlos Martins; Diretor de Esportes - Capitão Manoel Caetano; 1.º Capitão - Roberto Pyles; 2.º Capitão - Antonio Martins Cruz.

Alguns anos depois, o clube teve outras duas denominações, passando de **UNIÃO FOOTBALL CLUB** para **ATHLETICO BARBARENSE FOOTBALL CLUB** em 1918, mudando no ano seguinte para **SPORT CLUB ATHLETICO BARBARENSE**. Em reunião realizada em 3 de maio de 1920, a diretoria do **BARBARENSE** recebeu a visita do sr. Sebastião Franchi, presidente do **7 DE SETEMBRO**, equipe da Fazenda São Pedro. Em entendimentos com o Capitão Waldomiro Pierrotti, presidente do **BARBARENSE**, o sr. Sebastião Franchi propôs a fusão das duas agremiações. Houve acordo e passou-se a estudar uma nova denominação para o clube que em novembro completaria o seu 6.º aniversário. Por unanimidade, foi acatada a sugestão do pernambucano Antonio Lins Ribeiro Guimarães, tesoureiro da diretoria do **BARBARENSE**: da fusão veio a denominação **SPORT CLUB UNIÃO AGRÍCOLA BARBARENSE**.

Decorridos pouco mais de cinco anos de sua fundação, o **UNIÃO** teve 8 presidentes, cujos mandatos não deveriam ultrapassar a um ano. Nesse período, Antonio Martins Cruz presidiu a associação por duas vezes, sendo que alguns nem chegaram a cumprir seus respectivos mandatos. A sequência inicial dos presidentes foi esta: José Augusto de Camargo (em 1914, durante 4 meses apenas); José Bento Ribeiro (de 1915 a 16, durante 11 meses); Antonio Martins Cruz (em 1916, não chegando a 5 meses); Guilherme Keese (em 1916, em 5 meses); novamente Antonio Martins Cruz (durante 1917); Anacleto Nevoni (com registro de uma única reunião em ata, em 1918); João Baptista do Amaral (durante um período de 1919); João Theodoro de Oliveira e Souza (em 1919, durante 8 meses); e Capitão Waldomiro Pierrotti (de 20 de janeiro a 4 de julho de 1920).

## Cap. 2

### A EQUIPE DO UNIÃO POR VOLTA DE 1920: 1.º E 2.º QUADROS

Na época da fundação do **UNIÃO** não existia campo oficial de futebol em nossa cidade. Em número reduzido, os campos eram completamente abertos, nem vestiários possuíam. Não tinham nada, a não ser o essencial para que 22 jogadores pudessem realizar uma partida de 90 minutos de futebol: o espaço físico regulamentar - em abundância - e as metas, com traves de madeira, sem as redes. Quando se marcavam os gols, a bola passava direto e as vezes se perdia...

A primeira formação do elenco de jogadores do União, isso considerando-se de 1914 até os anos iniciais da década de 20 era a seguinte: Theodoro Batalha, João Amaral, Alécio Biondi, Zé Marcolino, todos goleiros, e mais Minguta, Roberto Jones, Horácio da Silva, Oscar Pacheco, Antonio Cruz, Benedito dos Santos, José Rodrigues Cruz, Amadeu Tortelli, Antonio Pedroso, José Germano Murbach, Guilherme, Pedro Pedroso, Quinzote, Torquato Rodrigues, Albertini Machado (o ponteiro dos gols olímpicos), Carlito Gomes, Nenê Lyra, Annibal, Rufino Rodrigues, Dante Tortelli, Álvaro Mac Knight, Benedito Barros, Zé da Silva, Pedro Machado, Sebastião Corrêa, Zé Bignotto, Dito Pacheco, Avelino Franco, Palmiro Pedroso, Antoninho Machado, Quim Caetano, Nenê Azanha e Dito Belo. Destes antigos futebolistas, atualmente registramos em nossa comunidade 7 deles: Quinzote; Amadeu Tortelli (único dos fundadores do União); o goleiro Alécio Biondi; Zé da Silva (pai do Aldo, Paulo, Rubens, Roberto, Zé Maria); Sebastião Corrêa, o chaveiro; Zé Bignotto, da Têxtil Bignotto; e Minguta Rodrigues, que retornou da capital, onde residiu por vários anos.

De toda a relação inicial de atletas do plantel unionista, diversos seguiram jogando futebol pelos anos 20 adentro, pois eram jovens e estavam em princípio de carreira, enquanto outros já pensavam em parar com o futebol.

Ainda nessa segunda década do século, após a instalação da Usina Santa Bárbara, na Fazenda São Pedro, a referida localidade em nosso município também passou a ter o seu quadro de futebol, denominado **7 DE SETEMBRO**, que fez fusão com o União em 1920.

## Cap. 3

### CORONEL LUIZ ALVES DE ALMEIDA ATENDE REIVINDICAÇÃO DE ANTONIO GUIMARÃES

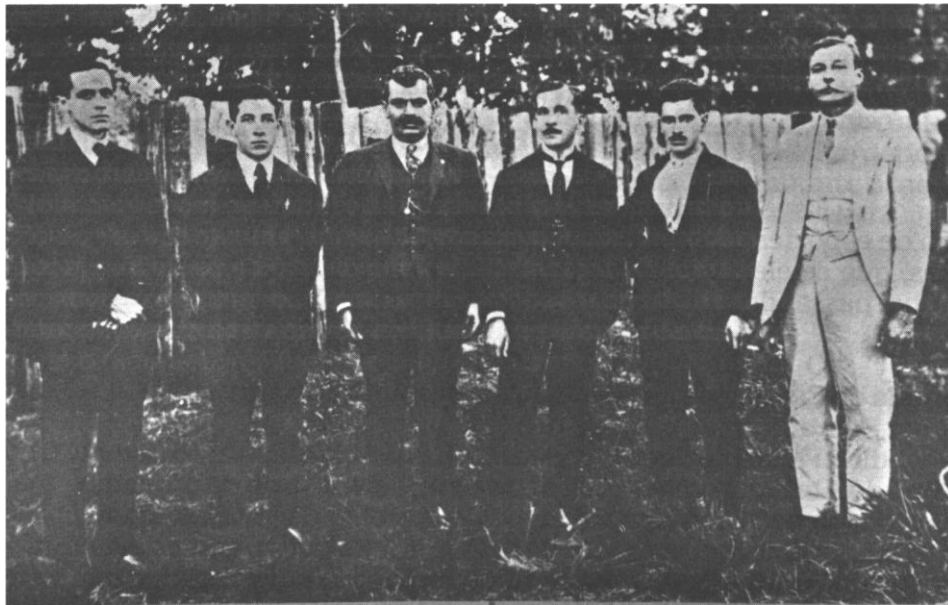
Em 4 de julho de 1920, assumiu a presidência da única associação de esportes da cidade, o **UNIÃO**, o sr. Antonio Lins Ribeiro Guimarães, que se elegeu em votação secreta em reunião efetuada em 29 de junho, passando a ocupar o cargo deixado pelo Capitão Waldomiro Pierrotti.

O dinâmico Antonio Guimarães era funcionário da "Companhia de Estrada de Ferro e Agrícola de Santa Bárbara (atual - C.I.A.S.B. - Usina Santa Bárbara). Foi ele que logo no primeiro mês como presidente, reivindicou junto ao diretor-presidente da mesma empresa, o Coronel Luiz Alves de Almeida, uma área de terra para a construção de um campo "oficial" de futebol. Prontamente atendido, Antonio Guimarães conseguiu 60 mil metros quadrados de área para o União. Foi então que na denominação final do clube de futebol permaneceu, como espécie de vínculo obrigatório, o **AGRÍCOLA** entre os nomes União e Barbarense. Em definitivo, Santa Bárbara d'Oeste ficou com o **UNIÃO**

## **AGRÍCOLA BARBARENSE FUTEBOL CLUBE!**

Com a construção da praça de esportes em meados de 1920, o presidente Antonio Guimarães reorganizou toda a estrutura funcional do clube, voltando as reuniões semanais, inclusive tendo começado o arquivo de registros de todos os jogos oficiais e amistosos do União. Ele foi, na sequência, o décimo presidente unionista, porém a homenagem rendida ao grande desportista verificou-se mais além, na administração do presidente Benedito Lopes Teixeira (dezembro de 1938), quando o estádio foi "batizado" de **ANTONIO GUIMARÃES**, situado nos altos da Vila Aparecida, na Rua 13 de Maio.

Nesse período de 1920, os estatutos que deveriam reger os destinos do União A.B.F.C. pela primeira vez foram impressos. A nova diretoria executiva apresentava a seguinte constituição: Presidente - Antonio Lins Ribeiro Guimarães; Vice-Presidente - Antonio Ferreira da Silva; 1.º Secretário - Professor José Domingues Rodrigues; 2.º Secretário - Aristides Bueno de Oliveira; 1.º Tesoureiro - Calil Baruque; 2.º Tesoureiro - Sebastião Franchi; Diretor de Esportes - Pedro Pedroso; 1.º Capitão - Oscar Amaral; 2.º Capitão - Palmiro Pedroso. O cargo de capitão da época pode corresponder na atualidade à função do técnico ou mesmo do diretor de futebol.



Dirigentes do União em 1920. Na foto, da esquerda para a direita: Prof. José Domingues Rodrigues, Aristides Bueno de Oliveira, Calil Baruque, Antonio Guimarães, Antonio Ferreira da Silva e Sebastião Franchi.

## **Cap. 4**

### **A INAUGURAÇÃO DO NOVO ESTÁDIO DE FUTEBOL, QUANDO TUDO ERA UM AMADORISMO PURO**

Antonio Guimarães avisa ao capitão que os treinamentos poderiam ser iniciados no campo novo. Era dezembro de 1920. A inauguração oficial do novo estádio de futebol do União Barbarense ocorreu em tarde de grandes festividades, em 22 de maio de 1921, com show da Banda Musical e

culminando com o jogo de futebol amistoso em que o União venceu o clube Concórdia, da cidade de Campinas, por 3 gols a um. Nas solenidades oficiais de inauguração, houve o pronunciamento da Professora Juvelina de Oliveira Rodrigues (na época senhorita), depois coube à menina Bila Machado saudar a delegação visitante. O professor Ulisses de Oliveira Valente foi quem falou em nome dos dirigentes unionistas, externando de público os agradecimentos da associação aos doadores do terreno para a construção do campo, ou sejam, os proprietários da Usina Santa Bárbara.

Em julho do mesmo ano 21, o União Agrícola Barbarense registrou-se junto à A.P.E.A. (Associação Paulista de Esportes Atléticos), órgão de comando do futebol no Estado de São Paulo. Daquela maneira era admissível a sua participação no Campeonato Paulista do Interior, quando tudo no futebol brasileiro ainda era um amadorismo puro.

Em 11 de dezembro de 1921, em sua estréia no campeonato do interior, o União jogou na Vila Americana — hoje cidade de Americana — e perdeu de 2x0 para o Rio Branco, época em que o clube americanense brilhou no futebol paulista. Nos confrontos oficiais dos anos 1921, 22, 23 e até 31, os adversários do União, único representante de Santa Bárbara d'Oeste, é evidente que pertenciam a outras localidades, como Limeira (que tinha a A.A. Internacional); Rio Claro (com Velo Clube e Rio Claro F.C.); Americana (com Rio Branco e Carioba); São Carlos (com Palestra Itália e Paulista); Campinas (com Ponte Preta, um dos mais antigos clubes do Brasil, Guarani, Concórdia e Vila Industrial); Piracicaba (com XV de Novembro, São João e S.R. Palestra Itália); Pirassununguense e outros. As delegações viajavam para os jogos — diziam que eram excursões — em automóveis ou em trens. Era muito cansativo, embora tudo acontecesse na região.

Em 1923 também já era disputado o derbi entre o União Barbarense e a Internacional, de Limeira: em 5 de agosto, por exemplo, os limeirenses derrotaram o União por 2x0, preliando em Santa Bárbara. Em outro choque regional, também pelo Campeonato Paulista do Interior, em promoção da A.P.E.A., colocavam-se frente a frente o União e o poderoso XV de Novembro, de Piracicaba. Em 14 de junho de 1925, na "Noiva da Colina", o XV ganhou de 2x0.

Nas fotos a seguir, podem-se ver algumas das formações unionistas do período:



Em pé, começando-se da esquerda: Benedito Lopes (diretor), Minguta, João Gusmão, o goleiro Theodoro Batalha, Oscar Pacheco, Antonio Cruz, Paulo Fagin e o bandeirinha-auxiliar de árbitro João Braulio; agachados estão: Quim Caetano, Pedro Pedroso, Amadeu Tortelli, Antonio Pedroso e Zé Germano Murbach.



Acima, vemos em pé: novamente o diretor Benedito Lopes, seguido dos jogadores Antonio Claus, goleiro Alécio Biondi, Quinzote e do bandeirinha Sérgio Leopoldino Alves; na fila do meio estão: Delfino, Benedito dos Santos e João Borges; sentados estão: Sebastião Oliveira, Zé da Silva, Nenê Calvino, José Pedro e Nevoni.

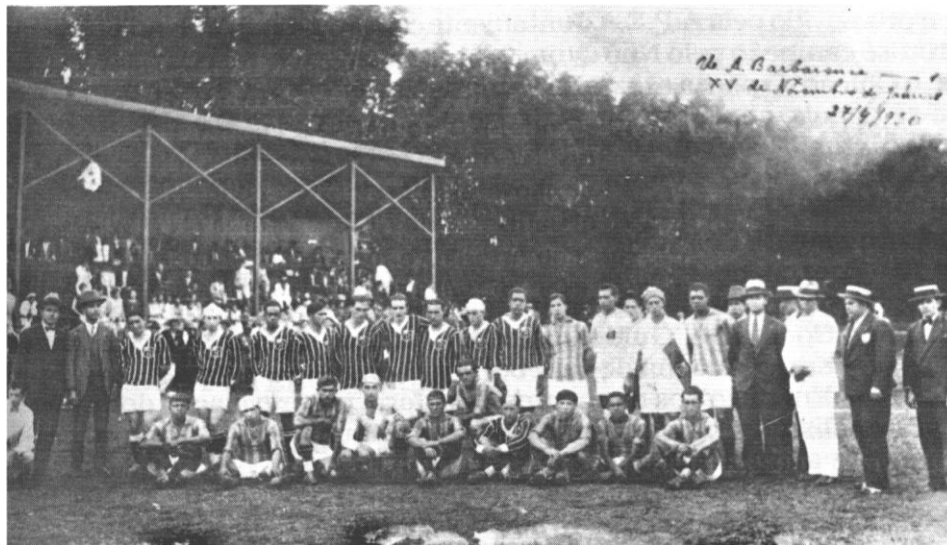
Por coincidências, registramos somente derrotas do União nos duelos com os clubes da região. Mas, pelo 2.º turno do Campeonato do Interior de 1925, em 6 de outubro, jogando em Santa Bárbara, o União Agrícola saiu-se vitorioso frente ao XV de Piracicaba por 1x0, quando o goleiro barbarensense Alécio Biondi fechou o gol, conforme comentários de jornal da época.

Em 1927 o União lançou em seu primeiro quadro o ponteiro esquerdo Antonio Leme, que logo se revelou um extraordinário atacante. No ano seguinte estreou o zagueiro José Furlan. Posteriormente, ambos passaram a defender grandes clubes do futebol brasileiro. Leme foi o primeiro a jogar futebol como verdadeiro profissional em 29, quando recebia salários para defender o Guaxupé, de Minas Gerais, mas em 1930 estava de volta ao União, passando em 15 de junho ao XV de Piracicaba. Tendo participado de alguns amistosos, o Nhô Quim autorizou o ponteiro Leme a jogar pelo União Barbarense durante o ano de 30.

E foi em 1930 que em Santa Bárbara d'Oeste formou-se um novo time de futebol, o **DEMOCRÁTICO**, que teve por pouco tempo o seu campo no início da Vila Mac Knight (atual república da Romi). Nesse grupo esportivo estavam diversos jogadores dissidentes do União Agrícola e, inclusive, foi lançado pela nova equipe um "desafio" ao clube presidido por Antonio Guimarães. Desafio aceito e partiu-se para o confronto dentro das quatro linhas. Estava em disputa a "**TAÇA TIRA-PROSA**", em 23 de fevereiro daquele ano: o União Agrícola confirmou suas qualidades superiores, ao vencer o jogo por 3x0. O Democrático existiu por quase três anos, passando posteriormente a jogar em outro campo, onde atualmente se localiza a fábrica matriz da Romi, porém o nome da equipe era "**ESPERANÇA**", embora com os mesmos defensores. João Bráulio presidiu inicialmente a agremiação, que teve como fundadores os seguintes desportistas: Ozéias de Oliveira, Artur Bignotto, Augusto Calixto, Benedito Brasil, José Leme, Benedito Calixto, Marcílio Claudino, Milico, Ismael Alves, Antonio Onofre de Barros, Joaquim Silvestre, Cesário Modenese, Negote, Nilo Silvestre, Osório Rodrigues Gusmão e outros. O Democrático — Esperança foi um único grupo que se manteve em atividades no futebol até aproximadamente 1937.

Logo em seguida chegaria o time da Fiação e Tecelagem Santa Bárbara, praticamente como seu sucessor no cenário local.

Pouco adiante, em 27 de abril, o União recebeu festivamente o XV de Novembro, de Jaú, como documenta a foto a seguir, onde vemos:



Em pé, começando da esquerda: Bertoli (presidente do XV), Antonio Guimarães (presidente do União), os atletas barbarenses Mendes, Antonio Leme, Políbio, Zé da Silva, Zé Furlan, Sérgio Leopoldino Alves, Oscar Pacheco, Nené Pedroso, Chicão, jogador de Jaú, Paulo Ramalho-Carioca. Nené Calvino (bandeirinha), outro jogador de Jaú e os dirigentes Adelino de Oliveira Lino, o seguinte é de Jaú, vindo depois João Amaral e Joaquim Amaral; sentados aparecem os demais atletas jauenses e entre eles está o grande avante Antonio Pedroso (o 4.º da direita para a esquerda). Foi um jogo amistoso que terminou empatado em 1x1.

## Cap. 5

### **OS PRIMEIROS PROFISSIONAIS BARBARENSES: LEME E ZÉ FURLAN EM 1931, A MORTE DO GRANDE PRESIDENTE**

Novos acontecimentos entram para "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE". Novamente focalizando o Campeonato Paulista do Interior, outra vez veio a Santa Bárbara d'Oeste o vizinho XV de Novembro piracicabano. Jogo disputado em 5 de outubro de 1930, vitória piracicabana por 2x1, desta feita com fortes protestos dos barbarenses. O gol do União foi anotado por Leme e os locais atuaram com esta formação: Adelino de Oliveira, Zé Furlan e Osório; Zé da Silva, Sérgio Leopoldino Alves e Chicão; Ismael Alves (que havia deixado o Democrático), Nego Possreiro, Antonio Pedroso, Bertho e Leme.

Antonio Leme, genitor de Caio Leme, ex-jogador do União e Benfica locais, passou a pertencer em definitivo ao XV de Piracicaba em 1931 e em seu primeiro ano já foi campeão do interior, no derradeiro certame promovido pela A.P.E.A.. Juntamente com Leme, outro ex-unionista sagrou-se campeão pelo Nhô Quim, trata-se do zagueiro Francisco de Souza, o Chicão. O ponta esquerda Leme

defendeu o XV até 1934, transferindo-se depois ao Estudantes, da capital, equipe que em 1938 fez fusão com o atual São Paulo F.C.. No tricolor, Leme jogou até 1940, mas sempre que possível ele também atuava pelo XV nesse período.

Ainda em 1931, outra revelação que deixou o União Barbarense foi o zagueiro Zé Furlan. Ele treinou no Santos, mas acabou por ficar no Rio Branco, de Americana, seguindo em 1933 para o futebol do nordeste do país, onde atuou por vários anos no Sport Recife. Zé Furlan, irmão do Constante, Guido e Lupércio, chegou a ser convocado para a Seleção Pernambucana de Futebol em 1939.

Em meio aos momentos de euforia pela revelação dos primeiros futebolistas profissionais da cidade, a comunidade barbarensense, especialmente a esportiva, sofreu um grande abalo em 1931; Antonio Lins Ribeiro Guimarães, reeleito por várias vezes como presidente do União Agrícola, estando no comando do clube há onze anos consecutivos, tendo colocado o União em destaque no cenário estadual, afastou-se em fins de agosto por motivos de saúde. Não resistindo à doença, Antonio Guimarães faleceu dois meses depois, deixando uma lacuna enorme no União, como reconheciam seus próprios parceiros de diretoria. O 1.º secretário da diretoria, sr. Alexandre Furlan, dirigiu o clube até a eleição do novo presidente em 29 de novembro do mesmo ano, que acabou sendo Sérgio Leopoldino Alves.

Até 1933, pouco antes do surgimento de novos clubes na cidade, o União contava em seu elenco com os seguintes atletas, conforme consta seus livros de registros: Zé da Silva (o mais veterano, aos 31 anos de idade), além dos mais jovens Sebastião Rodrigues, João de Barros, Ismael Alves, Brasil de Souza, Marcolino Ribeiro, Sebastião Alberto, José da Costa, Bepe Machado, José Leme, Ângelo Ríziolli, Zé de Brito e Constante Furlan. Foi em 1933 que o futebol tornou-se reconhecidamente profissional no Brasil, entretanto, tudo seguia como amadorismo para os barbarenses... época em que o União Agrícola passou por sua pior crise, tendo perdido seu patrono Antonio Guimarães e também quase perdendo seu estádio, que não poderia ficar sem atividades por dois anos consecutivos, segundo normas antigas, fixadas entre os doadores do terreno e os dirigentes do clube. E a crise foi superada...

## Cap. 6

### O FUTEBOL CHEGANDO NA USINA DE CILLOS NO ANO DE 1934

Atinge-se o ano de 1934 e é fundado o **CILLOS FUTEBOL CLUBE**, da Usina Açucareira de Cillos. Francisco de Cillo, um dos proprietários da companhia, encabeçou o movimento. Além de ser o "dono do time" — como dizia o povo usineiro — Chiquinho de Cillo também jogava futebol. De início ele ganhou a condição de titular, pois era um atleta muito bom, aliás, por várias vezes foi convocado a defender a Seleção Barbarense.

Dentre os fundadores, o Sr. Augusto Domingues foi outro que se destacou na fase de organização do **CILLOS FUTEBOL CLUBE**. A nova associação somente conseguiu registrar seus estatutos sociais em 9 de fevereiro de 1936.



Evidente que com a força que recebia da companhia, o clube usineiro teria até melhores condições financeiras que o "veterano" União Agrícola, apenas sustentado e dirigido por um grupo de pessoas abnegadas. E o futebol na Usina de Cillos foi empolgando a todos. O time não chegou ao profissionalismo, limitando-se a competir como clube amador em certames oficiais pela cidade e região.

A foto mostra um acontecimento social no **CILLOS FUTEBOL CLUBE**. Ano de 1940, quando foi eleita Rainha a srta. Delmira Lacava, ficando Lila Ferreira (à esquerda) como 1.ª Princesa e Zuleica Crisp (à direita) como 2.ª Princesa. No flagrante ainda aparecem (da esquerda para a direita): Jeferson, o maestro da Banda; Sàbato Ferraro, presidente; Chiquinho de Cillo e Lourival de Andrade-Vavà, todos da diretoria fundadora do clube usineiro.



Pelos lados do Cillos, o time das cores azul e branca, bons quadros de futebol se sucederam. Segundo os mais antigos, seu primeiro conjunto que adentrou aos gramados foi este: Luiz Módulo, João Lopes e Orlando Pompermeier; Alberto Brigoni; Ricardo Pompermeier e Mário Euphrázio ou Trajano Crisp; Cardoso, Batata, Chiquinho de Cillo, Hilário e Antonio Pavan. Na sequência, nos primeiros anos de existência do novo clube, é lógico que vieram outros valores, como Chico Veríssimo, João Ananias, Tertuliano, João Miguel, Euclides Módulo, Sílvio Bento, Isidoro Brigoni, Domingos de Moura, Alberto Bataglia, João Grande, Avelino Custódio.



Na foto esta uma das formações das mais primitivas do Cillos F.C.. Em pé, da esquerda para a direita: Cardoso, Silvio Bento, João Grande, Domingos de Moura, Chiquinho de Cillo e o técnico Augusto Domingues; agachados: Alberto Brigoni, Ricardo Pompermeier, o goleiro Luiz Módulo, João Lopes, Orlando Pompermeier e Trajano Crisp.

## Cap. 7

### **O C.A.U.S.B., OUTRO CLUBE USINEIRO APARECEU DOIS ANOS DEPOIS. NA SEQUÊNCIA, SURTIU A FIAÇÃO.**

A Fazenda São Pedro já tinha um quadro de futebol no passado, o 7 de Setembro, que fez fusão como União em 1920. Pouco antes da fundação de seu clube oficial, eram disputados torneios entre times formados nas diversas fazendas da redondeza, como Areia Branca, Bom Retiro, Pombal, São Luís e mais outros 4 da Fazenda São Pedro, ou sejam, Estrada de Ferro, Refinação-Escritório, Lavoura e Usina. Os ânimos eram acirradíssimos nesses jogos e as vezes até ultrapassando os limites. Por isso resolveu-se ficar apenas com um time de futebol na Fazenda São Pedro: o **CLUBE ATLÉTICO USINA SANTA BÁRBARA**, o **C.A.U.S.B.**, fundado oficialmente em 1936.

O superintendente da companhia que se instalou em nossas terras em 1913 era o Dr. Adriano Arcani. Ele liderou completamente os atos de 36 para a chegada do C.A.U.S.B., o tricolor usineiro, das cores vermelha, azul e branca. Com a desativação do campo antigo, inicialmente a Usina Santa Bárbara também passou a ocupar o campo do União, na cidade, para suas atividades, até a construção do novo Estádio Luizinho Alves. Cabia ao Dr. Adriano Arcani tratar de todos os assuntos relacionados ao futebol do clube caçula de Santa Bárbara d'Oeste. Ele gostava de ver times fortes, valentes! Quando alguém indicava certo jogador de grandes qualidades, Dr. Arcani "mandava" buscá-lo para o



C.A.U.S.B. Foi assim que o centroavante Baltazar, o "cabecinha de ouro", veio de Santos aos 17 anos iniciar uma brilhante carreira de futebolista na Usina Santa Bárbara. No C.A.U.S.B. o Baltazar jogou em brevíssimo espaço de tempo no ano de 1942, foi de agosto a setembro e ele logo transferiu-se ao União Monte Alegre, de Piracicaba, onde atuou até maio de 1944 para depois passar ao Jabaquara, de Santos, e finalmente consagrar-se no Corinthians que o levou à Seleção Brasileira em 50. Assim como Baltazar, sucederam-se vários atletas famosos para os torcedores do C.A.U.S.B. que chegaram como "contratados" pela companhia, mas apenas para jogar futebol, como Parente, Hilário, Ditinho Mole, Servando, Luiz Gonçalves, Reis, Silvestre e outros. Como se pode perceber, o futebol em Santa Bárbara começava a deixar de ser um "puro amadorismo", eis que jogadores passavam a ser contratados... quando ainda não existia o profissionalismo no interior paulista, época em que se disputava apenas o campeonato regional, sem o aval da A.P.E.A., entidade extinguida no ano de 1936.

O C.A.U.S.B. teve como sede o próprio Estádio Luizinho Alves, denominação que homenageou o Coronel Luiz Alves de Almeida, falecido em 4 de dezembro do mesmo ano da fundação do clube. Seus diretores fundadores em 1936 foram: Argemiro Dias - Presidente, Júlio Pires Barbosa, João Baptista Machado, Benedito Vitorino da Silva, Celso Arruda Ribeiro, Mário Pereira, Dr. Adriano Arcani e o diretor de futebol Plínio Dias.

Conforme informações colhidas com os seus antigos jogadores, a primeira escalação do C.A.U.S.B. foi a seguinte: Omar Pires Barbosa era o goleiro, Antonio Ribeiro e Reinaldo Azanha; Juvenal, Chico Camargo e Bonzão; Luizinho Camargo, Rodrigues, Chico Veríssimo, Tilim e Zé de Brito. Também foram ingressando nas fileiras do clube usineiro jogadores como Eduardo Camargo, Arturzinho, Patativa, Ernesto Guardini, Moisés, Chiquito Cruz, Chico Bordadágua, Isaltino Amaro, Manoelito, Índio, Luiz Campos, Carlito, Durval, Bilo, Danilo dos Santos, Mário Euphrázio, Zé Faria, Zelão Novo, Martelão, Zé Godoy, Américo Leite, Maneco Gerônimo, Adélio Pires, Abelarba, Genézio, Hermour, Quirino, Beu, Abacaxi, Léo, Isidoro, Gerônimo, Fuminho, Tito Brocatto, Adolfo Camargo, dentre outros.

As fotos a seguir mostrarão formações de equipes do C.A.U.S.B. em seus primeiros anos:



Em 1936, da esquerda para a direita: Bonzão, Tilim, Ernesto Guardini, Reinaldo Azanha, Ornar Pires Barbosa-goleiro, Antonio Ribeiro, Chico Veríssimo, Moisés, Juvenal, Chico Camargo, Luizinho Camargo e o diretor de futebol Plínio Dias.



Em 1938, começando da direita: com a bola o goleiro Eduardo Camargo, vindo na sequência Campos, Chico Bordadágua, Chico Camargo, Chiquito Cruz, Braz, Danilo dos Santos, Rodrigues, Chico Veríssimo, Tilim, Zé de Brito e os diretores Eliseu e Domingos Marchioni.

Com pouco mais de dois anos de existência, destacamos um dos jogos do CAU.S.B. no início de 1939, no dia 5 de fevereiro, quando o tricolor usineiro derrotou o poderoso União Monte Alegre, de Piracicaba, pela contagem de 2x1 em seu campo. Neste cotejo amistoso o time da Usina Santa Bárbara alinhou-se assim: Eduardo Camargo, Bilo e Reinaldo Azanha; Mário Euphrázio, Chiquito Cruz (depois entrou Miguelzinho) e Durval; Ismael Alves, Danilo dos Santos, Manoelito (depois Arturzinho), Rodrigues e Luizinho Camargo.

Nessa mesma época do futebol local, o União Agrícola, o maior rival do C.A.U.S.B., iniciava a última temporada da década tendo em seu elenco os atletas Bentinho Ribeiro, Lauro Bignotto, Samuel, Lázaro Gaspar, Bepe Machado, João Ribeiro, Isaltino Amaro, Nego Possieiro, Zé Arruda, João Calvino, Batista Furlan, José Previtali, Luiz Rosa, Antonio Rodrigues, João de Castro, Cícero Martins e outros.

Mas Santa Bárbara d'Oeste apresentava um novo concorrente em seu futebol: **FIAÇÃO E**

**TECELAGEM SANTA BÁRBARA**, equipe representante da empresa de propriedade dos irmãos Alberto e Rafael Cervone. A Fiação acabava de construir sua praça de esportes, em área vizinha ao pátio da Cia. Paulista de Estrada de Ferro (atual FEPASA), com a qual houve sérios problemas em seguida, isso no tocante à posição do campo de futebol.

O time da FIAÇÃO veio, na verdade, ocupar o espaço deixado inicialmente pelo Democrático e depois pelo Esperança. Eram sempre os mesmos jogadores, claro que com algumas renovações, também os mesmos diretores e grupo de torcedores. Santa Bárbara passava a contar a partir de então com 4 associações: União, Cillos, C.A.U.S.B. e Fiação.

A história do futebol barbareense não revela com precisão o início das atividades do quadro da Fiação. Um de seus diretores, o sr. José Leme, irmão do grande jogador Antonio Leme, afirma que é por volta de 37, quando o presidente era Pedro Simão. Zé Leme, também atleta, exhibe uma foto do time alvi-negro da Fiação e Tecelagem Santa Bárbara da citada época:



Da esquerda para a direita, em pé, os dois primeiros são funcionários da empresa, seguidos dos jogadores Chico Bordadágua, Leontino, Romeu, Zé Leme, Euclides, Tom Leite, Artur Bignotto (sem uniforme) e outro funcionário; agachados: o primeiro é bandeirinha, depois Nico Barbosa, Matias, Ozéias de Oliveira, Francisco Luis, Marcilio Claudino e Neguito Possreiro.

A esse time, sucederam por Volta de 1939 os jogadores Bentinho Ribeiro, Alberto Largueza, Zé Geraldo, Waldir Zamuner, Tite, Euzébio Silva, João Leme, Guido Furlan, Mário Largueza, Osvaldinho Kuhl e outros.

Enquanto a Fiação debutava no futebol barbareense, pelos lados da Usina de Cillos novos bons quadros eram compostos, quando chegavam outros valores. Em 1941, sua constituição já era diferente a partir do "Torneio Início" do Campeonato Amador. O Cillos F.C. mostrava um time-base com Cangica em sua meta, Orlando Pompermeier e João Lopes; Alberto Brigoni, Bal Crisp e Trajano Crisp; Cardoso, Batata, João Grande, Domingos de Moura e Sílvio Bento, tendo também Chiquinho de Cillo e os irmãos Roberto, Olímpio e Ferrúcio Gazeta.

Quanto a essas fases do futebol de Santa Bárbara, alguns dos nossos entrevistados chegaram a dizer que sendo os times amadores e comparando-os aos quadros profissionais que se formaram após os anos 70 por aqui, **"não se tem comparação, a diferença é grande, os jogos eram muito mais emocionantes na raça, na valentia e também no aspecto técnico. Não existiam as "retrancas" que**

**tiram todo o brilho, a beleza do futebol".** Antigamente a preocupação maior dos treinadores e dos jogadores era a de marcar o maior número de tentos possíveis, daí a explicação para contagens dilatadas.

Ainda em 1941, nas disputas regionais entre seleções amadoras municipais, Santa Bárbara d'Oeste enfrentou Piracicaba, em eliminatórias. Este tipo de promoções era mais freqüente no passado. No primeiro jogo das seleções, realizado na "Noiva da Colina", os piracicabanos golearam por 5x0, porém, no prélio seguinte, efetuado em Santa Bárbara, os barbarenses deram o troco, vencendo a partida por 4x2, ocasião em que o goleiro dos nossos representantes, o Virgínio Matarazzo, defendeu duas penalidades máximas. Pela diferença de gols, foi Piracicaba quem se classificou. A Seleção Barbarense de 1941 foi defendida pelos seguintes jogadores: no gol Virgínio Matarazzo (do C.A.U.S.B.); na linha de zagueiros Lauro Bignotto (do União) e Hermour (do C.A.U.S.B.); Alberto Brigoni (do Cillos), Bepe Machado (do União) e Reinaldo Azanha (do C.A.U.S.B.); no ataque, Cardoso (do Cillos), Isidoro Brigoni (do Cillos), Chiquinho de Cillo (do Cillos), Zé Arruda (do União) e Luizinho Camargo (do C.A.U.S.B.).

## Cap. 8

### NA USINA FURLAN, O FUTEBOL EM DOIS PERÍODOS COMEÇOU EM 1941

Todos os seus jogadores defendiam num passado bem recente, em meados da década de 30 até 1940, a equipe do CAIUBI, que disputava os torneios entre as fazendas do município, enfrentando Jamaica, Bom Retiro, Pombal, São Luis e outras, tendo o sr. Benedito Lopes Teixeira como coordenador desses certames.

Com a saída de um ou outro jogador, caso específico de Batista Furlan, por exemplo, que ingressou no União Agrícola por volta de 1938, diminuiu a movimentação no futebol do Caiubi até que em 1941 foi fundada nova agremiação em Santa Bárbara d'Oeste: **USINA FURLAN FUTEBOL CLUBE**, pertencente à Usina Açucareira Furlan. De início, suas cores eram azul e branco, mas, para evitar problemas nos jogos contra o Cillos, pois seus uniformes tinham as mesmas cores, a Usina Furlan passou para o verde e branco, embora mantendo em sua camisa uma faixa azul.

Presidido por Hélio Furlan, o time base da Usina Furlan neste primeiro período em que competiu oficialmente no campeonato do interior era assim composto: no gol João Furlan (genitor do outro goleiro, João Esley), Batista Furlan e Dante Furlan; Ditinho Camilo, Sebastião Furlan e Didão Furlan; Ricieri Furlan, Toninho Dias, Áureo, Dito Ribeiro e Valdomiro Margato. Também integravam o plantel, como suplentes eventuais ou atuando no 2.º quadro, jogadores como Sidney Mutti, Antonio Campagnol, Agostino Pavan, Antonio Fagnol, Chico Bordadágua, Júlio Cação, Laurindo Furlan, Luiz Eugênio Fazanaro, Luiz Fagnolo, Vitório Zazircas e Reinaldo Azanha (após ter deixado o C.A.U.S.B.).

Além do novo clube USINA FURLAN, o campeonato interiorano, em sua fase municipal para os barbarenses, contava ainda em suas disputas com participação do União Agrícola, do Cillos, do C.A.U.S.B. e da Fiação, as agremiações mais antigas. Entretanto, esse primeiro período de futebol oficial pelos lados da Usina Furlan perduraria somente até o ano de 1945, quando o goleiro João Furlan, juntamente com Batista Furlan, passaram a defender outro clube usineiro, o C.A.U.S.B.. A Usina Furlan continuou em ação, mas realizando apenas partidas amistosas para, mais adiante, também participar dos campeonatos varzeanos da cidade, com o nome de Palmeiras, tendo sido bi-campeão de 1953-1954. A foto apresenta diversos dos jogadores do time que deu origem ao Usina Furlan F.C. no início dos anos 40:



A faixa "bi-campeão do IV Centenário" confirma o ano de 1954, aparecendo em pé: O goleiro João Furlan, Didão Furlan, Orlando Pavan, Wilson Garrido, Romeu Mutti, Dante Furlan e Batista Furlan; agachados: Izael Pavan, Miúdo, Lali, Nelsinho Furlan e Braz Rossi.

## Cap. 9

### **CRIADA A ENTIDADE LOCAL EM 1942: A LIGA BARBARENSE DE FUTEBOL**

Com a existência de 5 clubes amadores devidamente organizados, foi necessário que se criasse no município um órgão oficial para centralização e resolução dos problemas atinentes ao futebol de Santa Bárbara d'Oeste. União Agrícola, Cillos F.C., C.A.U.S.B., Fiação e Usina Furlan F.C. viram nascer em 14 de fevereiro de 1942 a L.B.F. — Liga Barbarense de Futebol, cujo primeiro presidente foi o Dr. Zeno Domingues Maia.

Esta nova entidade teria a missão de promover todo o nosso futebol amador: campeonatos de todas as categorias, desde a mirim até a principal. Mesmo a organização dos tão populares campeonatos da várzea cabiam à Liga local que tinha registro junto a também recente Federação Paulista de Futebol, criada no Estado de São Paulo em 1941.

Desta forma prosseguiram-se as promoções esportivas envolvendo os representantes de Santa Bárbara, agora com a Liga e a Federação de futebol. Em 1942, o C.A.U.S.B. foi campeão da cidade, quando os jogos também tinham validade simultânea pelo certame amador da região. Se nos chamados clássicos de nossa cidade o C.A.U.S.B. levou vantagem absoluta em 42, as coisas se complicaram por ocasiões dos duelos contra clubes de Piracicaba, por exemplo. Em 16 de agosto, o tricolor da Usina Santa Bárbara perdeu em sua casa para o União Monte Alegre por 3x1 e em seguida foi a vez do XV de Novembro golear o C.A.U.S.B. por 5x1, mas foi em Piracicaba. O XV teve em sua ponta esquerda o extraordinário Antonio Leme, jogador revelado pelo União. E nesse período o C.A.U.S.B. era um

conjunto bastante forte, inclusive tendo em sua peça ofensiva Baltazar e Servando fazendo a dupla de área. Jogava com esta formação o quadro principal da Usina Santa Bárbara: Eduardo na meta, Bilo Vitorino e Zé Faria na zaga; Mário Euphrázio, Zelão Novo e Ditinho Mole no trio central; e no ataque Luizinho Camargo, Hilário, Baltazar, Servando e Conforto.

Nesse mesmo campeonato da região, mas no ano de 1943, o tricolor da Usina brilhou intensamente. Foi o campeão e disputou a etapa seguinte com os ganhadores de outras regiões do Estado. O C.A.U.S.B. decidiu o título máximo desta região jogando e vencendo nos dois turnos a representação da Escola Luiz de Queiroz, da cidade de Piracicaba. Chegou a ser surpresa para a imprensa piracicabana essa conquista do C.A.U.S.B., pois o time da Escola era o mais cotado para o 1.º lugar. No dia 25 de julho de 43, em Piracicaba, o C.A.U.S.B. venceu o jogo por 2x1 e em 15 de agosto, no Estádio Luizinho Alves, nova vitória usineira, 4x3. Na sequência, as duas fotos mostrarão as formações do tricolor campeão de 1943:



Em pé, começando da esquerda estão: o diretor Mário Pereira, os jogadores Mário Euphrázio, Reinaldo Azanha, Biguá, o goleiro Eduardo Camargo, Mandioca e Serra; agachados estão Manoelito, Isaias, Hilário, Danilo dos Santos, Agostinho e Luizinho Camargo.



Nesta sequência, da esquerda para a direita, estão os jogadores Paulo Saconi-goleiro, Genézio, Bilo, Mandioca, Moisés, Zé Godoy, Roberto Pigato, Chiquito Cruz, Biguá, Maneco Gerônimo, Otávio Euphrázio, Gonzaga, Ventania e Zelão Novo. Também atuaram em 43, porém não aparecem nas fotos, os atletas Zé Faria, Diamantino e Germano. Alguns eram do 2.º quadro.

Na temporada seguinte, 1944, destacamos de jornal local um duelo entre o União Agrícola e o C.A.U.S.B., que teve recorde de público presente ao Estádio Antonio Guimarães. O jogo foi realizado em 28 de maio e um gol anotado pelo centroavante Miranda deu a vitória ao alvi-negro pela contagem mínima.

São apresentadas mais ilustrações para "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE", com novas formações de União e de C.A.U.S.B. durante o ano de 44:



O União Agrícola Barbarense — em pé, da esquerda para a direita: Nazareno Voltani (diretor), o goleiro Orlando Jacomazzi, Samuel, Lauro Bignotto, Anselmo, João Caetano, Waldemar Preto, Farias, Bilo, José Nicolau Lux-Alemão (diretor), Deusdedit Pires (o bandeirinha) e Luiz de Souza Rosa (treinador); agachados: Wilson Garrido, Aragão, Pipoca, Zé Arruda e Zunin.



O C.A.U.S.B. - Zé Calixto (o bandeirinha), Vilela, Mário Euphrázio, Roberto Pigato, Nelson Nunes, Serra, Mandioca, Tônico e Luizinho Camargo; agachados: Chico Bellani, o goleiro Eduardo Camargo e Genézio.

Todo esse período de amadorismo no futebol do interior acabou-se em 1946. Durante longas e longas temporadas, era muito fácil e simples a transferência de atletas: bastava-se querer a troca de clube e pronto... Acompanhem que em 19450 C.A.U.S.B. já era outro e tinha João Furlan (que havia deixado a Usina Furlan, como time desativado) e mais Pipoca para sua meta; Chico Bellani, Serra, Mário Euphrázio, Mandioca, Genézio e o ex-unionista Zunin para a sua retaguarda; e Isaias, Vilela, Neguinho, Brizola, Nélon Nunes, Servando e Luizinho Camargo para a linha ofensiva.

## Cap. 10

### **EM 1946 O XV GANHOU DE 16x0 DO UNIÃO, MAS PERDEU DE 5x0 PARA O C.A.U.S.B. O YPIRANGA EXIBIU-SE EM SANTA BÁRBARA, COM WILSON GARRIDO**

Na temporada de 1946, o União Agrícola foi o campeão da cidade, nas disputas paralelas do Campeonato da Região, porém foi nesse ano que o alvi-negro sofreu a maior goleada de toda a sua existência, perdendo impiedosamente de 16x0 em Piracicaba, para o XV de Novembro, no dia 31 de março (e não era basquetebol, não!). O atacante Gatão fez nada menos que 4 gols e o goleiro barbareense era dos grandes da época, o Flávio Sans. Nem ele evitou o placar desastroso! Mas o futebol sempre reserva suas surpresas, eis que o mesmo XV que ganhou de 16 gols perderia de 2x0 para o União, que atuou completo no encontro do 2.º turno em Santa Bárbara. Nesse ano o União já colocava Fausto de Oliveira Lino em sua ponta direita, pois o excelente Wilson Garrido havia se transferido para o Corinthians, da capital, onde apenas participou de treinamentos, passando logo em seguida ao Ypiranga, também clube dos grandes de São Paulo. O União Agrícola de 1946, além de Fausto Lino, teve em seu plantel estes jogadores: Flávio Sans, Lauro Bignotto, Samuel, Avelino Agnese, Anselmo, Waldemar Preto, Carioca, Pipoca, Aragão, Aniz Baruque, Bilo, Guido Furlan, Antoninho, Waldir Zamuner, Carlito, Messias e Bituca.

Em abril de 46, o XV de Piracicaba jogou na Usina de Cillos pelo Campeonato da Região e ganhou do Cillos F.C. por 2x0, mas em julho o Cillos foi a Piracicaba e derrotou a boa equipe da Escola Luiz de Queiroz por 2x1. O elenco desse ano do Cillos F.C. apresentou os jogadores Cangica, João Lopes, Armando, Chico Pizane, Válter, Ricardo Silva, Linão, Batata, Sebastião Izaias, Canhoto, Neuzinho, Chiquinho de Cillo, Domingos de Moura, Alacir Lacava, Toninho Lacava, Jeová, Ivo e Robertão.

Em 19 de maio de 46, o XV de Piracicaba se deu muito mal atuando no campo da Usina Santa Bárbara. O C.A.U.S.B. goleou espetacularmente o Nhô Quim por 5x0. Assim o C.A.U.S.B. vingou-se de sua goleada sofrida em Piracicaba em 1942, 5x1 para esse mesmo XV. Com esse triunfo memorável do time usineiro, também o futebol barbareense estava vingado. O C.A.U.S.B. foi um show jogando com Eduardo Camargo, Ditinho Mole e Serra; Mário Euphrázio, Mandioca e Zunin; Luizinho Camargo, Dias, Nelson Nunes, Gonçalves e Antenor.

Ainda em 46, o União Agrícola, o campeão da cidade de Santa Bárbara, trouxe uma grande atração para comemorar o seu 32.º aniversário de fundação: nada menos que o Ypiranga, da capital, que se exibiu perante enorme platéia no Estádio Antonio Guimarães. O jogo aconteceu em 17 de novembro e o Ypiranga venceu por 2x0, formando com este time: Osvaldo Pízeni, Homero e Sapólio; Garro, Sapolinho e Berto; Braz Peixe (depois entrou o barbareense Wilson Garrido), Reinaldo, Silas, Antoninho e Liminha (depois Cláudio). O União deste jogo foi: Joãozinho (depois Eduardo Camargo), os dois goleiros emprestados, Anselmo e Serra (ex-C.A.U.S.B.); Bugre (depois Avelino Agnese), Waldemar Preto e Zunin, este emprestado pelo C.A.U.S.B.; Fausto Lino, Carioca, Garcia, Aragão (depois Edmir) e Antonio Leme, tendo voltado do XV, Estudantes e São Paulo (depois saiu, cedendo a ponta esquerda a Dedé).

No ano seguinte, ou seja, 1947, 14 clubes do interior paulista tornaram-se PROFISSIONAIS e fundaram a antiga 1.ª Divisão do Estado de São Paulo, mas sem o acesso do campeão à Divisão Especial. Os 14 considerados fundadores da "lei de acesso" e que competiram em 47 foram: XV de Novembro-Piracicaba (o campeão); Taubaté; Ponte Preta-Campinas; São Joanense-São João da Boa Vista; Internacional-Limeira; São Bento-Sorocaba; Guarani-Campinas; Barretos; Mogiana-Campinas; Rio Branco-Americana; Francana; Botafogo-Ribeirão Preto; Batatais; e Palmeiras-Franca. Em 1947 Santa Bárbara d'Oeste não possuía mais as equipes da Fiação e da Usina Furlan. Os seus três representantes que eram União Agrícola, Cillos F.C. e C.A.U.S.B., permaneceram somente como clubes amadores perante a Federação Paulista de Futebol.

## Cap. 11

### A VEZ DO RUBRO-VERDE: O FIM DA FIAÇÃO E SURGE A A.E. INTERNACIONAL

Tudo começou em 1930 com o time do Democrático que, por questões e exigências políticas incompreensíveis por parte de autoridade municipal da época, teve que mudar a denominação. Chamou-se Esperança em outro período, até que se chegou ao quadro da Fiação e Tecelagem Santa Bárbara no final do decênio de 30. Após ter participado do Campeonato da Região em 1944, em sua fase municipal, tendo enfrentado União, Cillos, C.A.U.S.B. e Usina Furlan, a representação da Fiação interrompeu suas atividades futebolísticas, por determinação da diretoria da empresa. Em 1945 a praça de esportes da Rua Santa Bárbara encontrava-se fechada. No campo tudo era matagal, até que uma equipe de atletas ainda juvenis solicitou do Sr. Rafael Cervone autorização para reativá-lo, pois onde os rapazes praticavam o futebol — no chamado campo do "sapo", atual Centro Social Urbano — não se tinham mais condições de uso. Entretanto, a praça de esportes da Rua Santa Bárbara também necessitava de amplas reformas, principalmente quanto ao nivelamento do campo de jogo. Foi então que se recorreu ao Dr. Adriano Arcani, superintendente da Usina Santa Bárbara, o mesmo fundador do C.A.U.S.B.. Dr. Arcani, atendendo ao novo grupo, aliado naquela época àqueles que integravam a equipe da Fiação, autorizou que as máquinas da Usina Santa Bárbara procedessem os reparos necessários no estádio localizado em terreno sempre pertencente à Companhia Fiação e Tecelagem Santa Bárbara.

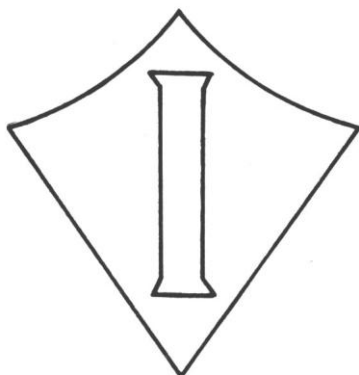
Antes de 1947, ainda na etapa de preparação ao surgimento do novo clube, o mesmo grupo de jogadores juvenis ganhou o uniforme da equipe IMOR, de Indústrias Romi, cujas camisas continham no distintivo a letra "I". Na foto a seguir, nota-se melhor o "I" na camisa do goleiro Inocêncio Perissinoto.



Um time de juvenis antes do ano 47 — em pé, começando da esquerda: Perú (era jogador e estava como massagista), Fernandinho Quibao, Nélon Valente, o goleiro Inocêncio, Oscar Giacobbe, Osório Ganéo, Ford Martins e Luíz Rosa (técnico); agachados: Zé Margato, Raimundo (outro goleiro, mas que também atuava no ataque), Corintiano, Gusmão e Valdemar Delvíro.

Assim, no despertar de 1947, exatamente no dia 3 de março, estava fundada a **ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA INTERNACIONAL**. Era praticamente o mesmo conjunto de abnegados, desde o

Democrático, agora fortalecido por outros simpatizantes do "esporte-rei" do Brasil. Todos continuavam em ação para o trabalho realmente apaixonante em nome da recreação e do lazer para determinada parcela da população barbareense.



A A.E. Internacional, das cores vermelha e verde, mandava todos os seus jogos no estádio em pleno centro da cidade, bem próximo à linha férrea da FEPASA, entre as ruas Santa Bárbara e Duque de Caxias. Seus diretores fundadores foram: Roberto Leite (presidente e funcionário da COFITESBA), Luiz Rosa, Aramiz Bóttene, Cesário Modenese, Antonio de Toledo Mello, Nazareno Voltani, Mário Largueza, Sílvio Ferreira de Albuquerque, Roldão de Oliveira e Alberto Largueza.

A Internacional fez o seu jogo de estréia em amistoso diante do poderoso time da Usina Santa Bárbara. E os rubro-verdes venceram esplendidamente pelo placar de 3x1.

Em seus primeiros anos de atividades futebolísticas, a Internacional teve em seu plantel jogadores como Bentinho Ribeiro (o goleiro), o veterano Eusébio Silva (pai do Zezé e Geraldinho), Toninho de Cillo, Augusto Sartori, Adriano Rocha, Burgre, Waldir Zamuner, Baianinho, Dane, João Ananias, Tertuliano, Alfredo Quibao, Paulo Lopes, Izaias Preto (Armando), Tavico, Airton-Gaio, João Pinto, Toninho Largueza, Pedro Baldassin, Bí Lopes, Testa, Nacyr Lucchette, Maurinho, Xandú, Mingue, Messias Portes, Sinhá e outros. Na foto, uma de suas escalações de 1947-48:



Em pé, começando da esquerda: Corintiano, Izaias Preto, João Pinto, Tavico e Testa; agachados estão os defensores: Toninho Largueza, Toninho de Cillo, o goleiro Inocêncio, Wadí Baruque, Adriano Rocha e Leonel Rodrigues.

A Internacional, novo caçula da cidade, logo revelaria dois jogadores para o futebol profissional: o centro médio Fernandinho Quibao e o goleiro Inocêncio Perissinoto, que foram para o XV de Jaú, na antiga 1.<sup>a</sup> Divisão da F.P.F.. Inocêncio, após se sagrar campeão da divisão de acesso pelo XV no ano de 51, deixou Jaú para realizar um período de testes em Palestra Itália, na S.E. Palmeiras, tendo, inclusive, atuado pelo alvi-verde no recém-inaugurado Estádio Estadual do Maracanã, no Rio de Janeiro. Mas não foi feliz no Palmeiras e regressou a Jaú, onde permanecia seu companheiro de Internacional, o Fernandinho Quibao, além do zagueiro Aristides Serra, que havia defendido em Santa Bárbara as equipes do C.A.U.S.B. por vários anos e do União, em breve período.

No panorama local, A.E. Internacional começava a desfilar pelos campeonatos promovidos pela Liga Barbareense de Futebol que teve o "Municipal" sem a Usina Furlan. Eram 4 os clubes barbareenses: União, Cillos, C.A.U.S.B. e Internacional, pela ordem de fundação. Também no difícil "Campeonato Amador do Interior", dirigido e patrocinado pela Federação Paulista de Futebol, Santa Bárbara continuava a ter presença marcante nas competições do Setor e Zona, defrontando-se com clubes dos municípios vizinhos.

Em 1948, o título de campeão de Santa Bárbara foi conquistado pelo Cillos F.C.. Em

determinado jogo contra o União, na Usina de Cillos, houve grande confusão, quando o time usineiro venceu por 1x0 e o encontro foi suspenso pelo árbitro. O goleiro Cangica havia defendido um penalty cobrado por Wilson Garrido, que acabava de retornar do Ypiranga, da capital, e da Ponte Preta, de Campinas, para novamente defender o União. Cillos x União foi realizado novamente, numa 2.ª feira, com portões fechados ao público. A foto mostra os jogadores campeões pelo Cillos em 1948:



Começando da esquerda estão: o goleiro Cangica, Toninho Lacava, Armando, Avelino Agnese, Robertão, Válter, Roque, Testa, Sebastião Izaías, Alacir Lacava, Linão e o auxiliar técnico Alberto Brigoni, além do bandeirinha João Lopes, que também era jogador.

O Cillos F.C. ganhou o campeonato da cidade, porém, em 1948 coube ao União Agrícola Barbarense o título de campeão do Setor (região) pelo "Amador do Interior", comandado pela F.P.F.. Na foto a seguir, aparece uma das escalagens do União no período:



Em pé, da esquerda para a direita: José Nicolau Lux-Alemão (diretor), o goleiro Raimundo, Toco, Rafael, Irineu, Waldemar Preto e Baianinho; agachados: Isaias (ex-C.A.U.S.B.), Otávio Euzébio, Suzana, Néelson Valente e Aniz Baruque.

Em 1949, no dia 10 de julho, o União Barbarense aplicou a maior goleada de toda sua história em jogos da Federação Paulista, ao derrotar o Velo Clube Rioclarense por 12x0, com Geraldinho Silva marcando 4 gols, Néelson Valente e Suzana 3 cada e Gusmão 2. Nesta goleada memorável, o União formou com Orlando Jacomazzi, Waldemar Vital (pai do Osvaldo, do Grêmio Portoalegrense e do Wladimir) e Toco; Ariel, Waldemar Preto e Sinhá, Geraldinho Silva, Gusmão, Néelson Valente, Suzana e

Otávio Euzébio, partida efetuada em Santa Bárbara d'Oeste. Assim estava vingada, e com sobras, a goleada que o União havia sofrido do próprio Velo Clube em 25-11-1923, em Rio Claro, pelo placar de 9x0.

Contudo, em 1949 foi a vez do C.A.U.S.B. levantar o título de campeão do Setor, pelo "Amador do Interior", tendo em sua formação-base este quadro: João Furlan, Titão e Messias Portes; Mário Euphrázio, Mandioca e Zunin; Tatico, Isaias (que voltou à Usina), Roberto Pigato, Brizola e Luizinho Camargo.

Nesse mesmo ano de 49, os outros dois clubes barbarenses apresentavam estas formações em certames oficiais: **Cillos F.C.** — Cangica, Toninho Lacava e João Lopes; Chico Pizane, Avelino Agnese e Geraldo Campeiro; Sebastião Izaias, Roque, Alacir Lacava, Wilson Garrido e Mílton. A **Internacional** jogava com Geraldo, Toninho Lagueza e Leonel Rodrigues; Toninho de Cillo, Osório Ganéo e Adriano Rocha; Airtón-Gaio, Mingue Soares, Durvalino, Bicoró e Maurinho.

No início de 1950, a Inter já tinha novidades em sua formação, como mostra a foto a seguir:



Em pé, começando da esquerda: Bí Lopes, Toninho de Cillo, Osório Ganéo, Adriano Rocha, Sinhá e Flávio Sans; agachados: Airtón-Gaio, Xandú, João Pinto, Mingue Soares e Maurinho.

## Cap. 12

### A LIGA INSTITUIU A TRANSITÓRIA "TAÇA CIDADE" EM 1951

Começo de 1951, atendendo sugestão do Jornal d'Oeste, a Liga Barbarense de Futebol instituiu para os 4 clubes da "Cidade Doçura" as disputas anuais da "TAÇA CIDADE", de caráter transitório, juntamente às competições oficiais do "Municipal", isto é, os jogos passavam a ter duplo valor, simultaneamente.

No certame inaugural de 51, foram à luta todos os quadros locais, União, Cillos, C.A.U.S.B. e Internacional. O primeiro grande campeão a levar para sua sede a "TAÇA CIDADE" durante um ano e

até a temporada seguinte foi C.A. Usina Santa Bárbara. Extraído de jornal da cidade, eis uma das escalações do C.A.U.S.B. no referido certame: no gol Capilé, Pedro Prezotto e Chico Bellani; Mário Euphrázio, Mandioca e Zunin; Geraldinho Silva, Ernani, Roberto Pigato, Brizola e Tio Plotegber.

A partir de então, a Liga Barbarense de Futebol passou a promover dois campeonatos para seus filiados, sendo um em cada semestre, basicamente: a "TAÇA CIDADE" e, com direção da Federação Paulista, o "CAMPEONATO AMADOR DO INTERIOR", sempre dividido em zonas e setores. O C.A.U.S.B. estava arrebatando todos os títulos! Foi o bi-campeão deste setor (região) em 1951-1952. E apresentou um quadro com poucas variações em sua formação-base nas duas temporadas, ou seja: Originei, Arze e Chico Bellani; Mário Euphrázio, João Caetano e Zunin; Luizinho Camargo, Ernani, Cidoca Caetano, Brizola e Néelson Nunes.

Avançando mais, entramos pelo ano de 1953 e para registros em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE", colhemos novas escalações verificadas nas agremiações barbarense nos campeonatos de que participaram. Em 53 o União Agrícola jogava com Waldemir, Nelsinho Valente e Waldemar Vital; Leonel Rodrigues, Waldemar Preto e Zunin; Boneco, Darci Bueno de Camargo, Suzana, Geraldinho Silva e Otávio Euzébio. A A.E. Internacional tinha Picarelli no gol, Ramiro Azanha e Avelino Agnese; Osório Ganéo, Zé Capuci e Toninho Cunha; Maneco Margato, Joel Tadei, Ford Martins, Toninho de Cillo ou Galinha e Maurinho. O C.A.U.S.B. de 53 apresenta um de seus times na foto a seguir:



Em pé estão: Arze, o goleiro Originei Saconi, Chico Bellani (Pé de Pato), Roberto Pigato, João Caetano e Carlos Prendo; agachados: Cidoca Caetano, Neginho dos Santos, Néelson Carbone, Brizola dos Santos e Luizinho Camargo.

Foi em 1953 também que Legório, piracicabano, iniciou como técnico da escolinha de futebol do União Barbarense. Uma das formações de 1958 sob sua orientação é apresentada na foto:



Em pé: Cido Daniel, Legório, Zé Preto-Brandão, o goleiro João Trite, Hélio Bium, Nivaldo Surge, Lázaro de Campos, Mazola Campagnol e Tito Pedroso; agachados: Juca, Petrini-Peixinho, Ovaguir Martorini, Costinha, João Barbosa e Joãozinho Guedes (mais tarde viria ser ponteiro direito do União e do Guarani, de Campinas).

## Cap. 13

### **CILLOS, O GRANDE CAMPEÃO INVICTO DE 1954**

Na temporada de 1951, nenhum time foi em Santa Bárbara d'Oeste mais poderoso que o Cillos F.C., absoluto nos certames "Taça Cidade" e também do Setor, pelo "Campeonato Amador do Interior", da F.P.F.. Simplesmente o Cillos passou o ano todo invicto. Campeão, naturalmente! Seus torcedores diziam "é um time que joga por música, com futebol muito bonito".



Os campeões pelo Cillos F.C. - em pé: o excelente goleiro Cangica, João Caetano, Dadi, Valdomiro Galdino, Dílo e Baianinho; agachados: Leal, Zé Moreninho, Pé de Boi, Moacir e Testa.

Embora não estando na foto acima, também defenderam o Cillos em 54 os atletas Trinca, Chico Pizane, Geraldo Campeiro, Néelson Torres, Wilson Garrido (que também jogou na várzea, pela Usina Furlan), Edson, Peru e Roque. Deve-se ressaltar, ainda, que no ano anterior, em 53 o time alviceleste da Usina de Cillos havia solicitado licença junto à Federação Paulista e Liga Barbarense, para retornar com força total, um time verdadeiramente arrasador em 54!

Na sequência, uma foto que registra os integrantes do União Agrícola na temporada de 1955:



Começando da esquerda, em pé: os diretores Luiz Padoveze-Galo, Décio Jacintho Ribeiro e Antonio Charântola, seguidos dos atletas Otacélio Amaral-goleiro, Vila, Iatarolla, Geraldo, Ditinho, Gilberto Ometto-goleiro, Roberto Silva e o técnico Alexandre Martignago; agachados: Zinho, Ditinho Guedes, Néli Facion, Garcia e Joel; atrás, em pé, vemos o diretor Henrique Holzhausen.

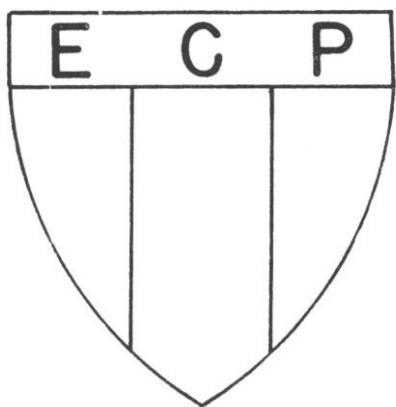
Em 1955 e também em 56, voltou a colocar-se na vanguarda dentre os clubes barbarenses o esquadrão do C.A. Usina Santa Bárbara.



Na foto estão: Nélon Nunes (presidente), Mário Euphrázio, Carlos Prando, Cabrito, Arze, Originel Saconigoleiro, Chico Bellani, Magro e Áureo (técnico); agachados: Chiquito, Zezinho, Neguinho, Brizola, Nélon Carboni e Mica. Também jogaram: Raul, Maurício e Lupércio Furlan.

## E.C. PAULISTA, UMA NOVA AGREMIÇÃO DA CIDADE NOS CAMPEONATOS OFICIAIS DE FUTEBOL EM 1956

Antes mesmo do clube registrar-se na Federação Paulista de Futebol, o Paulistinha participava dos campeonatos varzeanos de Santa Bárbara, tendo em seu comando Geraldo Matarazzo. A partir de 1956, o caçula oficial da cidade passou a ser o **ESPORTE CLUBE PAULISTA**, outro tricolor, das cores preta, vermelha e branca. O Paulista, o 5.º time de futebol local, também teve autorização para utilização da praça de esportes da Rua Santa Bárbara. Portanto, naquele local aconteciam tanto os jogos do novo tricolor como os da Internacional.



Ordival Wiesel-Necão, Nivaldo Batagin e Virgínio Matarazzo eram tidos como os "donos da bola" neste clube recém-oficializado. O E.C. Paulista tem em seus registros como diretores fundadores os senhores Ordival Wiesel (primeiro presidente), Alceu Calori, Nivaldo Batagin, Dercy Giubbina, Virgínio Matarazzo, Orlando Mariano, Ismael Batagin, José Lando Sobrinho, Geraldo Matarazzo e Milton de Oliveira.

O Paulista competiu como estreante em dois triangulares no ano de 56, ocasião em que o União e o Cillos obtiveram licença junto à Federação Paulista. Sendo assim, o Paulista enfrentou o C.A.U.S.B. e a Internacional pela "Taça Cidade" e pelo "Campeonato Amador do Interior".

Nas duas fotos a seguir, poderemos ver um dos times do E.C. Paulista, quando ainda era apenas da várzea barbarensense, no início da década 50, e outro após o registro oficial junto à Liga Barbarensense e Federação Paulista de Futebol.



O E.C. Paulista por volta de 1954 — em pé aparecem: Virgínio Matarazzo (diretor), Bí Lopes, Renato Crespo-goleiro, João Leite, Zé Maria Silva, Neco Wiesel, Dema Cruz e João-goleiro; agachados: Milton de Oliveira, Décio Bonin, Aristides Largueza, Raul Domingues e Zenone Balan.



O E.C. Paulista e uma de suas formações de 56 com Milton de Oliveira (diretor), Toninho Cunha, Nivaldo Batagin, o goleiro João Furlan, Nei, Avelino Agnese, Waldemar Vital e Virgínio Matarazzo (diretor); agachados: os dois ponteiros são os irmãos gêmeos Fernando e Orlando Sachetto, mais Wilson Garrido, Suzana (com a bola) e Amendoim.

## Cap. 15

**EM 1957 O UNIÃO FOI O CAMPEÃO DA CIDADE,  
O E.C. PAULISTA GANHOU SEU PRIMEIRO TÍTULO EM 1958,  
MAS O GRANDE DESTAQUE FICOU PARA  
O C.A. USINA SANTA BÁRBARA. NO CILLOS, O FIM!**

São 5 os clubes filiados à Federação Paulista de Futebol e mais três anos será atingida uma nova década, 1960. O União Agrícola, estando de licença em 56, retornou às atividades oficiais em 57 e não mais parou por longos anos, até 1972. Em sua volta, o "leão da 13", naquela época chamado pela crônica esportiva de "vovô" ou "veterano" de nosso município, sagrou-se o lídimo campeão da "Taça Cidade de Santa Bárbara" pela vez primeira, desde que a mesma foi instituída pela L.B.F. em 1951.



O União campeão da cidade em 57 foi este: Gilberto Ometto-goleiro, Vila, Ataliba Penachione, Roberto Silva, Romeu Mutti e Diamante; agachados estão Leôncio Amaral, Leite, Miranda, Ditinho Guedes e Nilson Furlan.

Na mesma temporada de 1957, o Campeonato Amador do Interior apresentou o C.A.U.S.B. como o grande campeão deste setor (região). A foto mostra os campeões usineiros recebendo a saudação de seu co-irmão Cillos F.C., da Usina de Cillos, que não competiu nos jogos oficiais de 57, ficando apenas nos amistosos.



Eis o C.A.U.S.B. - em pé: João Erbolato (presidente), Arze, Gilberto Muniz, Geraldo Campeiro, Cabrito, Roberto Pigato, Magro e o diretor Milbur Martins; agachados: Sílvio, Neguinho, Néilson, Carboni, Chiquito Lima e Jarbas Caetano de Castro.

Na temporada subsequente, 1958, o jovem E.C. Paulista, o tricolor da cidade, foi o notável destaque dentre os 5 clubes de Santa Bárbara d'Oeste. No campeonato amador da Federação, onde também competiram as equipes de nossa região, o Paulista foi o campeão do chamado Setor, classificando-se, portanto, para as fases seguintes, chegando bem perto das finalíssimas. "**Grande e empolgante o desempenho do caçula barbareense**", foi assim que a imprensa enfatizou o brilhante feito dos tricolores!



Este é o Paulista, campeão do Setor e Região de 1958, aparecendo da esquerda para a direita: Ordival Wiesel, Alceu Calori, Orlando Mariano e Virgínio Matarazzo (todos diretores), seguidos dos atletas Rossi, Didão Furlan, Nicola, Mingo, Mica, Aleoni, Izael Pavan, Romeu Mutti, atual vereador Saulo Fornazin (sem uniforme), o goleiro João Furlan, Amendoim e o presidente da Liga Barbareense, sr. Dito Belo.

Em 58 o Cillos F.C. retornou às competições da Liga e da Federação Paulista de Futebol. Participou do Campeonato Amador pela última vez, inclusive sofreu em 24 de agosto uma impiedosa goleada em Piracicaba, perdendo de 10x0 para a equipe amadora do XV de Novembro. Uma de suas formações nesse período, mais precisamente em junho, foi a seguinte: Odênis, Nico Lopes e Geraldo Campeiro; Ismael, Zé da Silva e Orlando dos Santos; Xavier, Bimbo Zúcullo, Valeriano, Hélio e Testa.

O Cillos F.C., estando inserido na tabela do torneio início da "Taça Cidade de Santa Bárbara", isso logo após o encerramento do amador do interior, não compareceu para cumprir sua participação, configurando-se aquilo que chamamos de WO e assim a representação da Usina Açucareira de Cillos estaria dizendo adeus como filiada junto as entidades L.B.F. e F.P.F..

A Usina de Cillos permaneceu durante alguns anos com futebol somente interno, ou seja, movimentando as equipes formadas por funcionários da companhia ou mesmo por moradores daquela localidade. Posteriormente, até 1968, foi a equipe varzeana do Botafogo (atual União Mocidade Presbiteriana - U.M.P.) que se utilizou do antigo Estádio Antonio de Cillo, desativado em seguida.



Na foto, jogadores que defenderam o Cillos em suas derradeiras jornadas: Zé da Silva, Odênis Godoy-goleiro, Ismael, Valdomiro Galdino, Necão, Orlando Godoy-goleiro, Sebastião Pequeno e Tonhão Pequeno; agachados: Valdemar Paporotto, Bimbo Zúculo, Nélon Torres, Batatinha, Testa, Gilberto e Moleque-Saci.

Em 58, pelos lados da A.E. Internacional, o seu presidente Luiz Antonio Panággio-Bazar encetou uma grande luta, objetivando a remodelação completa da praça de esportes da Rua Santa Bárbara: o gramado do campo de futebol foi melhor nivelado, eliminado-se uma caída existente e construído novo alambrado ao seu redor. Tudo foi motivo de festa para os rubro-verdes, com desfile na manhã do dia 21 de setembro de 1958, contando com as presenças de autoridades locais e interessante jogo amistoso no período da tarde, entre a Internacional e o Paulista, da cidade de Jundiaí, com seu time misto, que venceu por 4x2. O "galo do Japi" pertencia à 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais em 58, ao passo que a Inter militava no amadorismo. O jogo festivo mostrou essa formação da Inter: Divino (depois Darci Furlan). Tupi I e Jorge (depois João Leite); Pedro Baldassim (Peru), Osório Ganéo e Toninho Cunha; Vital, Leto Margato, Nei (depois Dito Amaral), Zeca Iatarolla e Barba Azul.



Na foto, flagrante das solenidades de 21-9-58 na remodelada praça de esportes da Rua Santa Bárbara. Foi prestada homenagem ao grande presidente Bazar, que está à esquerda dos jogadores Tupi I e Osório Ganéo, os quais exibem o quadro daquele que foi por longos anos o "presidente de honra" da A.E. Internacional. Aparecem também autoridades locais e regionais, além de outros atletas da Inter e do Paulista, de Jundiaí.

Mais para o final da temporada de 58, apresentamos uma outra composição do quadro internacionalino, com os seguintes atletas, em sequência:



Da direita para a esquerda: Darci Furlan, Leonel Rodrigues, Tupi II, Peru, Tupi I, Galinha, Paulo Soares, Ângelo Iatarolla, Leto Margato e Niltinho.

Voltando a focalizar o C.A.U.S.B., registra-se que o tricolor usineiro andou ganhando diversos títulos em 58 e 59. Sagrou-se o bi-campeão da "Taça Cidade de Santa Bárbara", sendo de forma invicta o certame local de 59.

Se o E.C. Paulista foi muito bem no Campeonato Amador do interior em 58 o time da Usina Santa Bárbara foi melhor ainda, vencendo as disputas do setor, depois da região toda, passando por mais etapas e terminando entre os dez melhores clubes paulistas em sua categoria, detalhe que já despertaria nos diretores de futebol e da própria companhia o interesse em colocar a equipe numa divisão profissional da F.P.F..



O C.A.U.S.B. de muitos títulos de campeão e um de seus times de 59 - em pé: Natal Prando, Lelé, Arze, Jorge dos Santos-Pote, Dito Júlio e o goleiro Gilberto Muniz; agachados: o técnico Leonildo Inocente-Tigre, Chiquito Lima, Neguinho, Wilson dos Santos-Mosquito, João da Massa e Jarbas Caetano de Castro. Nesse período também defenderam o tricolor usineiro os atletas Galo Claus, Roberto Pigato, Chama Bellani, Lau Matias e Pedrinho Lima.

Fechando mais um decênio da história do futebol barbareense, extraímos de jornal da cidade algumas formações de outras agremiações que competiram na "Taça Cidade de Santa Bárbara" e no setor, pelo Campeonato Amador do Interior, durante 1959:

**Internacional** - Casteleti, Diamante e Nenê Juliato; Zé Capuci, Pedro Baldassin e Tuta; Claudinho Bignotto, Niltinho, Tupi I, Ditinho Guedes e Esquerdinha, os campeões do torneio início do "Amador da Federação", realizado em junho, sendo que o clube rubro-verde também contou para a temporada com os atletas Cabrito, Ataliba Penachione, o goleiro Chá, Airton Pola, Geninho Guedes, Carminho, Gilberto Colla-goleiro, Peru, Xaxá e Lauro Martins. O União Agrícola teve Darci Furlan, Geraldo Braulino-Molinha, Mazola Campagnol, Rubens Giacomelli, Zé Armando, Curió, Leite, Peixinho, João Barbosa, Geraldinho Silva, Fio, Cabecinha, Nivaldo Surge, Brandão, Válder Forti e Nílson Furlan. O E.C. Paulista em julho, por exemplo, colocou em campo este quadro: Tói, Nicola e Romeu Mutti; Luizinho, Mica e Didão Furlan; Joel Tadei, Miúdo, Aleoni, Saulo Fornazin e Rossi. Em 1959 o **Cillos F.C.** não mais jogou futebol em competições oficiais.

## Cap. 16

### USINA FURLAN INAUGURA ESTÁDIO E RETORNA AOS CAMPEONATOS DA FEDERAÇÃO: É O PALMEIRAS EM CAMPO

Tendo abandonado em 1945 os campeonatos da Federação Paulista de Futebol, mas seguindo com os amistosos e jogando os campeonatos varzeanos de Santa Bárbara, mandatários da Usina Açucareira Furlan resolvem construir um novo estádio e fazer retornar oficialmente o seu clube na "Cidade Doçura", como em certo período foi chamada Santa Bárbara d'Oeste (atual "Pérola Açucareira"). Em 21 de fevereiro de 1960, a família Furlan, todos palestrinos, fundou definitivamente a **SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS**, da Usina Furlan. Era, portanto, um segundo período de futebol oficial daquela localidade barbarensense.



Conforme afirma o sr. Batista Furlan, o novo estádio recebeu denominação de "João Batista Furlan", em homenagem ao vovô, o patriarca da família. O novo clube, alvi-verde como o Palmeiras, da capital, teve como presidente inicial Batista Furlan, ele que foi escolhido pela imprensa como o "Esportista do Ano" em 1960. Os demais diretores eram: Ademar, Eduardo, Florizo, Sebastião, Hermes e Dante (todos Furlan) e também Bento Aparecido Barbosa e Antonio Rosa.

Sem o Cillos F.C., a S.E. Palmeiras-Usina Furlan passou a ser o "caçula" barbarensense. Veio para figurar como 5.º clube na ordem cronológica dos registros junto à Federação Paulista de Futebol, como União Agrícola fundado em 1914; o C.A. Usina Santa Bárbara em 1936; a A.E. Internacional em 1947; o E.C. Paulista em 1956; e o Palmeiras em 1960, todos eles, ainda, como clubes amadores.

Em 27 de março de 1960 o Palmeiras inaugurou seu estádio recebendo festivamente a equipe dos Cadetes do Palmeiras, de São Paulo, que venceu por 4x3. O quadro da Usina Furlan em seu reaparecimento foi este: João Furlan, Nicola e Romeu Mutti; Didão Furlan (depois Izael Pavan), Rubinho e Mica; Saulo Fornazin (depois Bêni Gálter), Miúdo, Aleoni, Nelsinho Furlan e Nêne Juliato. Também integraram o elenco: Negota, Percides, Pedrinho Mutti e Aparecido.

No ano de 1960 a Liga Barbarense de Futebol não promoveu a edição da "Taça Cidade", que estava na sede do bi-campeão 58-59, o C.A.U.S.B. Desta forma, os 5 representantes de Santa Bárbara d'Oeste — União, C.A.U.S.B., Internacional, Paulista e Palmeiras — foram a campo nas disputas do Campeonato Amador do Interior, sempre regionalizado, com o patrocínio da F.P.F. (a Usina Ester foi a campeã).

E o Palmeiras, da Usina Furlan, começou assustando a todos, sendo o vice-campeão do Setor. No finalzinho de seu primeiro ano de atividades, o "verdão" usineiro confirmou suas boas qualidades, ao ganhar a taça do triangular denominado "Cidade Doçura", enfrentando a Internacional e o E.C. Paulista.

Devido a transferência de praticamente todos os atletas do Paulista para o Palmeiras - eram amadores - pensou-se na época que o tricolor da cidade seria extinguido, porém, sua diretoria, liderada por Neco Wiesel, Nivaldo Batagin e Virgínio Matarazzo, conseguiu armar um novo time. Uma de suas novas formações era esta em 1960: Milton, Tupi I e Zinhão; Jair, Nivaldo e Tupi II; Leôncio Amaral, Zeca Iatarolla, Tito, Perdigão e Osmair Sachetto. Era simples trocar-se de clube. Sendo assim, alguns jogadores chegaram a vestir as camisas de praticamente todas as agremiações locais. O E.C. Paulista ainda contou para a mesma temporada de 60 com os atletas Tébo, Cunha, Cido, Zú, Ivajar e Colé.

Nas demais equipes barbarenses, seus respectivos elencos eram os seguintes em 1960 — **C.A.U.S.B.:** Gilberto Muniz, Arze, Galo Claus, Pote, Natal Prando, Vetão, Néilson Carboni, Neguinho, Mosquito, Lau Mathias, Chiquito de Lima, Lelé, Toinho, Pedro Lima, Zail Cardoso, Chama Bellani, Dilermando e Fornaia. **União:** Gilberto Ometto, Diamante, Wanderley, Nivaldo Surge, Roberto Silva, Zé Maria Araújo, Aníbal, Rubens Giacomelli, Válter Forti, Ditinho Guedes, Nílson Furlan, Juca, João Caetano, Petrini-Peixinho, Barba Azul, Algodão e Fio. **Inter:** Casteleti, Nego, Cascão, Cabrito, Osório Ganéo, Tuta, Ovaguir Martorini, Leite, João Barbosa, Quibao, Ataliba Penachione, Póla, Tatu, Sidney, Alcindo Bagarollo, Claudinho Bignotto e Gazeta.

## **SEGUNDA PARTE**

**O  
ingresso  
dos  
barbarenses  
no  
futebol  
profissional  
do  
Estado**

## Cap. 17

### O C.A.U.S.B. ABRIU CAMINHO E FOI À 3.<sup>a</sup> DIVISÃO EM 1961

O futebol profissional do Estado de São Paulo, dirigido pela F.P.F., era dividido em 4 divisões em 1961: a Divisão Especial (a principal); a 1.<sup>a</sup> Divisão (a principal de acesso); a 2.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> (todas com o sistema de acesso). O C.A. Usina Santa Bárbara foi incluído no bloco 4, ou seja, a denominada 3.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais.

Em campo não faltou praticamente nada para que o C.A.U.S.B. já fosse o campeão. Mereceu o título máximo, porém só veio o vice-campeonato, o que não deixou de ser brilhante façanha no ano de estréia. Coube o 1.<sup>o</sup> lugar de 1961 ao Cultura, da cidade de Mirassol, após uma brava série de 4 partidas decisivas entre ambos, sendo as duas finais realizadas na cidade de Taquaritinga, campo neutro, de onde os torcedores usineiros têm muitas lembranças.



O primeiro time de profissionais de Santa Bárbara, o C.A.U.S.B. de 1961 - em pé: Cabrito, o goleiro Gilberto Muniz, Mauri, Natal Prando, Galo Claus, Pote e Dico de Castro (goleiro suplente); agachados: Chiquito de Lima, Serelepe, Mosquito, Neginho dos Santos e Josué.

Foi em 27 de agosto de 61 a estréia oficial do C.A.U.S.B. no futebol profissional, jogando e perdendo para o Vila Santista, na cidade de Mogi das Cruzes, pelo placar de 3x1. Além dos que estão na foto, o tricolor usineiro ainda contou com os jogadores Tito (goleiro), Nivaldo Surge, Miguelzinho, Lelé, Lau Mathias, Jarbas Caetano de Castra, Ziza e Laudelino.

Enquanto o C.A.U.S.B. fazia bonito pelo interior paulista, os demais 4 clubes barbarenses — União, Inter, Paulista e Palmeiras — eminentemente amadores, proporcionavam acirrados jogos pela "Taça Cidade" e também pelo "Campeonato Amador do Interior", da F.P.F..

No início de 61, no dia 26 de março, em comemoração ao seu 5.<sup>o</sup> aniversário de fundação, o E.C. Paulista trouxe uma grande atração para os barbarenses: a equipe mista do Santos F.C., com a presença do zagueiro BRANDÃO, que começou na agremiação varzeana do Bandeirantes local, passando em 1958 para a escola de futebol do Legório, no União Agrícola, juntamente com seus irmãos Mané e

Lázaro de Campos e a volta de Zé Maria Araújo, que já era do time mirim unionista. O jogo festivo realizou-se na praça de esportes da Rua Santa Bárbara, com vitória santista por 6x3. Este foi o Paulista: Darci Furlan (depois Milton), Fuzil e Zinhão; Zé Capuci, Airton Pola e Tuta (depois Peru); Zeca Iatarolla, Didi, Zé Maria Silva (depois Osmair Sachetto), Zequinha e Esquerdinha. Pelo Santos jogaram: Carlindo (Odair), Getúlio e Dito; João Carlos, BRANDÃO e Roberto; Tite, Didi (Batistela), Julinho, Nenê (Edemir) e Feijó (Zagalo).

Passadas as festividades esteve em jogo novamente a "Taça Cidade de Santa Bárbara", reunindo União, Internacional, Paulista e Palmeiras, todos com seus quadros titulares, e o C.A.U.S.B. com seus aspirantes, pois não era legal a utilização dos atletas profissionalizados naquele ano de 61.



Este o time da Inter, 1.º semestre de 61— em pé: Narciso Brazarroto (diretor), Nego, Nivaldo Surge (depois foi para o C.A.U.S.B.), Zé Armando, o goleiro Dinho, Tupi II e Ovaguir Martorini; agachados: Cláudio Bignotto, Alcindo Bagarollo, João Barbosa, Tatu e João Puskas (depois foi para o Paulista).

O título de campeão 61 da "Taça Cidade" foi mais uma vez conquistado pelo União Agrícola e, na foto a seguir, seus jogadores exibem as faixas alusivas ao certame:



Começando da direita estão: os diretores Paulo Calvino, João Caetano e José Nicolau Lux-Alemão, vindo a seguir Geraldinho Silva, Ditinho Guedes, Theodoro Batalha (seu ex-goleiro, homenageado), Nilson Furlan, Aurélio Domingues, Válder Forti, Ardeu (perna direita com fratura), Aureo, Rubens Giacomelli, Diamante, Roberto Silva, Mingo, Laudir, Juca, Mané, Zé Maria, Suzana e Marião.

Ainda em 1961, o reformulado time do E.C. Paulista "botou prá quebrar" no Campeonato Amador do Interior, em seu Setor 19, dentro da Zona 17. Foi o grande campeão! Seguiu vencendo as etapas seguintes, eliminando os concorrentes desta região, até chegar às finais, quando foi desclassificado na série "melhor de 3 pontos" pela equipe do Itapireense, de Itapira. Como grande atração, o Paulista teve o grandalhão meio-campista Demerval em sua equipe. Na foto a seguir, Demerval, o goleiro Milton e o zagueiro Dilermando não aparecem entre os campeões por ocasião da entrega das faixas.



O E.C. Paulista, campeão do setor (região) em 61 — em pé: José Lando Sobrinho (presidente), Tuta, Zinhão, Zé Capuci, Zé Maria Silva, o goleiro Tébo e Airton Póla; agachados: Vicente, Puskas, Didi, Wálter Rocha, Zeca Iatarolla e Esquerdinha.

No crepúsculo do ano 61, a Liga Barbarense de Futebol promoveu o festivo "TORNEIO COMARCA DE SANTA BÁRBARA D'OESTE", do qual todos os nossos 5 clubes tomaram parte, em breve certame eliminatório, efetuado as vésperas do "Dia da Padroeira", em 3 de dezembro. O União, que já havia levado para a sua sede recém-inaugurada à Rua Floriano Peixoto-centro, a "Taça Cidade", também conquistou a "Taça Comarca".

Em abril de 1962, ainda em comemoração à instalação da nossa comarca o E.C. Paulista convidou o Palmeiras, da capital, para outra grande exibição na praça de esportes da Rua Santa Bárbara, que ficou completamente lotada. Com o novato Ademir da Guia, a S.E. Palmeiras venceu por 4x2, tendo também em sua formação jogadores conhecidos do público, como o goleiro Rosan, os atacantes Gildo, Américo Murolo e Geraldo José. Comemorou-se também nesse encontro, o 6.º aniversário de fundação do Paulista, de Santa Bárbara.

## Cap. 18

### **C.A.U.S.B., O CAMPEÃO DA 3.ª DIVISÃO-62 E O PALMEIRAS (UF) GANHOU TUDO NO AMADOR**

Não foram necessárias mais que duas temporadas e o C.A.U.S.B., embalado pela campanha de estréia, levantou o título de campeão absoluto da 3.ª Divisão de Profissionais da Federação Paulista de Futebol.

Em seu jogo final, uma estupenda goleada por 5x1 sobre o time do Murutinga. A torcida do tricolor usineiro, das cores azul, vermelha e branca, foi ao delírio no Estádio Luizinho Alves e aplaudiu em pé os campeões, por ocasião da tradicional volta olímpica na tarde de 12 de maio já do ano 63, muito embora referente ao campeonato de 62. A foto apresenta o time-base do C.A.U.S.B. na memorável campanha dos campeões, com direito a uma divisão superior no futebol do Estado:

Em pé: Placídio Silva de Mello (auxiliar de arbitragem), e seguem Natal Prando, Nivaldo Surge, Lelé, o goleiro Tito, Pote, outro goleiro Gilberto Muniz e Mauri; agachados: Ivan (Mascote), Chiquito Lima, Zé 21, Oscarlina, Neguinho dos Santos, Enéas, Marcelo (massagista) e Cacalo (mascote). Também jogaram Josué, Cabrito e Ziza.



Eis o Palmeiras, grande campeão dos dois certames de 1962 — em pé: Mica, Camondá (goleiro titular), Romeu Mutti, Aurélio Domingues, Tuta, Rubinho, Jacaré (goleiro), Antonio Rosa (diretor) e Batista Furlan (presidente); agachados: Zé Capuci, Zé Maria Silva, Miúdo, Saulo Fornazin, Ditinho Guedes e Esquerdinha.



A foto ao lado apresenta o União Agrícola de 62 — Fandão, Ovaguir, Laudir (goleiro), Ado Jongo, Zé Armando, Dacio, Rubens Giacomelli e Paulo Calvino (diretor); agachados: Sidney, Juca, Odilon Repache, Mane, Valter Forti e Zé Boquinha.

Se a Usina Santa Bárbara vibrou intensamente, não foi nada diferente na Usina Furlan. O "verdão" barbareense, entrando com toda euforia nas competições logo que inscrito novamente na Federação, passou invicto no certame "Taça Cidade", campeão pela primeira vez em 1962. E esse mesmo Palmeiras, da Usina Furlan, foi longe, brilhou no Campeonato Amador do Interior, sendo também o grande campeão do Setor. Depois o Palmeiras venceu as etapas seguintes e chegou mesmo a participar da fase final. Os irmãos Ditinho Guedes e Esquerdinha, além de Aurélio Domingues, foram os reforços palmeirenses para a referida temporada.

## Cap. 19

### **EM 63: A ESTRÉIA DO C.A.U.S.B. NA 2.<sup>a</sup> DIVISÃO E O FIM DO E.C. PAULISTA E DA "TAÇA CIDADE"**

Em 1963 o C.A. Usina Santa Bárbara subiu à antiga 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais do nosso Estado, na verdade a 3.<sup>a</sup>, abaixo das divisões especial e 1.<sup>a</sup>. O fato mais importante nessa ascensão era que o sonho de chegar nesse grupo de associações fazia parte dos planos de dezenas e dezenas de clubes interioranos e o tricolor usineiro foi mais feliz, subiu em tão breve tempo, aliado ao seu bom futebol empregado nas campanhas de 61 e 62. E o C.A.U.S.B. foi à luta, sabendo perfeitamente que a missão seria das mais árduas, pois enfrentaria adversários novos, alguns totalmente desconhecidos, porém de muito valor. Sem dúvida, uma verdadeira guerra no futebol da interlândia bandeirante.

No dia 1.<sup>o</sup> de setembro, com uma vitória suada, 2x1, sobre o Palmeiras, de São João da Boa

Vista, registrou-se a estréia do C.A.U.S.B. numa nova divisão do futebol profissional. Em 63, alternando boas e más jornadas, acabou o clube da Usina Santa Bárbara por realizar uma campanha tida apenas como razoável. A foto apresenta algumas novidades em seu elenco, como vemos a seguir:

Em pé estão os atletas Ivan, Gilberto Muniz, Rui Rubens Lopes, Natal Prando, Tito Colono, Pote e Zail Cardoso; agachados: o massagista Marcelo, Josué, Zé 21, Mosquito, Nadico e Enéas. Também foram utilizados os goleiros Pizone e Dico de Castro, além de Chiquito Lima, Sidney, Nivaldo Surge, Lelé, Mauri, Oscarlina e Serelepe.



Ainda em certames da Federação Paulista, mas pelo Campeonato Amador do Interior, outra vez era o caçula Palmeiras, da Usina Furlan, que conquistava o título de campeão do Setor em 63. Uma de suas formações durante o certame, extraída de jornal local, foi esta: João Furlan, Romeu Mutti, Mica e Tuta; Ado Jongo e Rubinho; Cláudio Bignotto, Miúdo, Saulo Fornazin, Aurélio Domingues e Pedrinho Mutti.

Na mesma temporada, "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" registra, através de foto, uma das constituições da A. E. Internacional em competições oficiais:



Em pé: Néelson Galinha, Aldo, o goleiro Costa Pinto, Chicão, Paulo Munito, Dema Nunes, Néelson Petian e Arlindo; agachados: Jair, Zeca Iatarolla, Béco, Amaro e Marcos Modenese.

Em 10 de março de 63, em comemoração ao seu 16.º aniversário, a Inter perdeu de goleada para o Palmeiras, da capital, 8x2. O alvi-verde teve Ademar Pantera como principal atração. A Inter barbarenses atuou com Ditão, Lauro Martins, Paulo Munito e Marcos Modenese (depois Parazi); Curió e Nei; Chico Barroso (Cheida), Dema Nunes, Rubão (Genésio), Dito Amaro (Geraldinho Silva) e Puskas.

Foi em 1963 que ocorreu a despedida dos campos de futebol de mais uma agremiação barbarenses, E.C. Paulista, que oficialmente competiu em 8 anos, também representando condignamente a cidade "Pérola Açucareira", com algumas passagens brilhantes, memoráveis, todas elas contidas neste documentário "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE".

O ano de 63 marcou também o ponto final das disputas da "Taça Cidade", cujo troféu

era transitório. Coube ao União Agrícola o título de campeão e invicto ao enfrentar a Internacional, o Palmeiras, o Paulista (este despedido-se) e o C.A.U.S.B., com seus aspirantes. O União teve em seu elenco campeão da cidade em 63 os jogadores Casteleti, Lázaro de Campos, João Fandão, Chita, Sidney, Nandi, Pagão, Miranda, Mané, Nelsinho, Nílson Furlan, Juca, Rui, Didi, Nilão, Zé Carlos e Zé Boquinha (o Zé Roberto Lux, atualmente técnico de basquetebol de grandes clubes paulistas, inclusive tendo sido em diversas oportunidades comentarista de basquetebol da RTC, Canal 2, de São Paulo).

Concluindo a movimentação futebolística de 1963, Santa Bárbara colocou suas equipes infantis nas disputas empolgantes da taça "A GAZETA ESPORTIVA". O quadro vencedor do certame foi o do União, dirigido pelo velho João Querubim Teodoro (Legório). No início de 64, receberam as faixas de campeões do aludido evento os seguintes garotos unionistas: Dé, o goleiro, Anselmo Furlan, Guinho, Calói, Ibraim, Nico, Zael de Campos, Osvaldo Cardoso, Tôi, Ademir Gonçalves (um verdadeiro coringa, aos 16 anos), Norberto Amaral, Zé Manzatto, Elias e Enrique Mella.

## Cap. 20

### EM 1964, UNIÃO E PALMEIRAS INGRESSAM NA 3.<sup>a</sup> DIVISÃO DE PROFISSIONAIS

O C.A.U.S.B. já figurava pelo quarto ano consecutivo no profissionalismo, quando União Agrícola Barbarense e S.E. Palmeiras, da Usina Furlan, resolveram ingressar na antiga 3.<sup>a</sup> Divisão da F.P.F..

Na 2.<sup>a</sup> Divisão, em 64, o representante da Usina Santa Bárbara procurava reabilitar-se perante seus simpatizantes dos insucessos da temporada anterior. Em seu plantel foi lançado o atacante Adílson José Vicente que, três anos depois, passou a integrar a Ponte Preta, de Campinas.



Ao lado, vemos jogadores do C.A.U.S.B. que disputaram a 2.<sup>a</sup> Divisão em 64 — em pé: Natal Prando, Lelé, Gilberto Muniz-goleiro, Pote, Paulo Munito, Mauri e Rubens Lopes; agachados: Sidney, Alfredo, Careca, Nadico Gálter, Josué, Adílson e Julião.

Pelos lados da 3.<sup>a</sup> Divisão, tanto o Palmeiras se preparava com amistosos em seu Estádio João Batista Furlan como o União recebia grandes adversários no Estádio Antonio Guimarães. As estréias de ambos no futebol profissional da Federação Paulista somente aconteceriam no segundo semestre de 1964.

Enquanto o campeonato não chegava, exibiu-se contra o União em 2 de fevereiro a equipe mista do São Paulo F.C., trazendo dois campeões mundiais de futebol pela Seleção Brasileira: o técnico

de 58 na copa da Suécia, Vicente Feola e o lateral direito piracicabano De Sordi. Eles receberam merecidas homenagens por parte dos barbarenses. O São Paulo ganhou o amistoso e por goleada, 6x2, quando o lateral Lázaro de Campos (atualmente o massagista Lazo Preto) fez um gol do meio do campo, para o União. O tricolor do Morumbi jogou na oportunidade com Barrela, De Sordi, Pescuma e Ilzo (depois Miguel); Alceu (Camargo) e Vilásio; Nondas, Zé Roberto (Ademir), Norival, Osvaldinho e Sabino. O União Barbarense esteve em ação com Laudir Suzigan (depois Casteleti), Lázaro de Campos (Galo Claus), Pelau e Romeu Mutti (Chita); Juca e Ovaguir Martorini (Fandão); Saulo Fornazin (Tato), Zé 21 (Dema), Mané, Aurélio Domingues e Nílson Furlan (Esquerdinha). O árbitro do jogo foi o sr. José Astolph, da F.P.F..

No mês seguinte, 15 de março de 64, veio o Guarani, de Campinas, ostentando uma grande fase. Preliou amistosamente contra o União e apresentou como atração principal para os barbarenses o ponteiro direito JOÃOZINHO GUEDES, revelado na escolinha do próprio alvi-negro, sob o comando do Legório. O bugre campineiro venceu por 3x1, jogando com Dimas, Osvaldo Cunha (Bebeto), Irineu e Zé Carlos; Ílton e Eraldo (Adilson); Joãozinho, Amauri (Carlinhos), Zeola, Felício (Nenê) e Vicente. Neste jogo as novidades pelo lado unionista foram as presenças do goleiro Wilson Marcelino de Mattos, do meio-campista Demerval e do meia direita campineiro Drô. Logo após esses amistosos, o União fez estreiar em sua equipe o lateral Guidão, também de Campinas, e o barbarenses Ademir Gonçalves, com 17 anos de idade, quando Ademir encarava qualquer posição no futebol.

Finalmente começou o campeonato da 3.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais. A partida inicial do Palmeiras aconteceu em 15 de agosto, uma tarde de sábado. No dia seguinte foi a vez do União começar a sua longa caminhada pelo futebol do Estado de São Paulo. O Palmeiras empatou em 1x1 com o Comercial, da cidade de Tietê e o União caiu de 3x1 diante da representação do Alumínio, da cidade de Alumínio. Ambos atuaram em Santa Bárbara. Realmente uma largada nada animadora, ruim.

Mas o time da Usina Furlan deu a volta por cima, foi se recuperando e acabou sendo o grande campeão de seu grupo, o mesmo grupo do União que, por sua vez, não desempenhou um bom papel em 64. O Palmeiras contou em seu plantel em sua primeira participação na 3.<sup>a</sup> Divisão com Tiago e Casteleti para o gol e mais Mineiro, Nicola, Romeu Mutti, Ado Jongo, Popi, Percides, Miúdo, Saulo Fornazin, Ditinho Guedes, Pedrinho Mutti, Mica, Ari Mutti, Amaral e Cláudio Bignotto. O União Agrícola teve os seguintes atletas em 64: Laudir Suzigan, Dênis Moço, Lázaro de Campos, Pelau, Guidão, Juca, Demerval, Costinha, Drô, Mané, Ademir Gonçalves, Nílson Furlan, Mingão, Laércio, Aurélio Domingues, Zé 21, Beto e Italianinho.

Pelo Campeonato Amador do Interior, somente a A.E. Internacional esteve com sua equipe principal em 64, uma vez que o C.A.U.S.B., o União e o Palmeiras, todos participantes do profissionalismo, colocaram no certame os seus atletas aspirantes, que hoje corresponderiam aos juniores. E o campeão do Setor em 64 novamente foi o C.A.U.S.B..

## Cap. 21

### **EM 65, INTERNACIONAL TAMBÉM NA 3.<sup>a</sup> DIVISÃO, MAS QUEM VOLTOU A BRILHAR FOI O PALMEIRAS**

No ano de 1965, também a A.E. Internacional local ingressou na 3.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais da F.P.F.. Doravante, o certame entre os amadores, o qual teve a própria equipe da Internacional como a campeã de 65, passaria a um segundo plano em Santa Bárbara d'Oeste, já que todos os 4 clubes filiados estavam no profissionalismo. Atualmente, qualquer que seja a cidade, tem que se batalhar muito para se

manter um único clube no regime de futebol profissional e notem que Santa Bárbara chegou a ter um número de 4, todos ao mesmo tempo. Era realmente um número exagerado!

Em 27 de junho de 65 verificou-se a estréia do time rubro-verde da Internacional na 3.<sup>a</sup> Divisão. O jogo foi um derbi local frente ao Palmeiras, na praça de esportes da Rua Santa Bárbara. A Inter ganhou por 1x0. Em sua campanha inicial no profissionalismo, a Inter utilizou-se dos préstimos dos seguintes jogadores, apresentados na foto a seguir:



Chita, Alemão, Zezé Ribeiro-goleiro, Pireli, Amadio, Zé Armando, Zú e outro goleiro Gilberto Cillos; agachados: Cláudio Colono, Ganso, Celsinho, Sidney, Tato, Zamuner e Nacyr Lucchette (técnico). Além destes, também jogaram Carlinhos, Sapinho e Edgar

O Palmeiras, da Usina Furlan, mesmo tendo tropeçado em seu jogo da 1.<sup>a</sup> rodada, mais uma vez foi num crescendo de produção, até chegar à conquista do bi-campeonato de seu grupo regional, o mesmo de União e de Inter. O clube esmeraldino fez bonito e foi às semi-finais com os classificados dos demais grupos da 3.<sup>a</sup> Divisão. O seu plantel anterior teve como reforços em 65 os ex-unionistas Juca, Aurélio Domingues e Nílson Furlan.



O Palmeiras, bi-campeão de seu grupo na 3.<sup>a</sup> Divisão (64-65) — em pé: João Furlan, já um veterano goleiro, Nicola, Ado Jongo, Ari Mutti, Juca de Campos, Tati, Romeu Mutti, outro goleiro Casteleti e Paulo Calvino (técnico); agachados estão: Jacaré (ex-goleiro e agora como massagista), Cláudio Bignotto, Miúdo, Saulo Fornazin, Aurélio Domingues, Nílson Furlan e Pedrinho Mutti.



No mesmo campeonato de 65, 3.<sup>a</sup> Divisão, o União contou com estes jogadores — em pé: Teixeira, Moacir (goleiro), Guinho, Beto, Demerval, Wilson Mattos (goleiro recém-contratado), Nivaldo Surge e Betão; agachados: Zé Maria Araújo (atual Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste), Zé 21, Tato, Ademir Gonçalves, Mané de Campos, Carlinhos, Sidney Gerônimo-Costinha e Guidão. Em junho de 65, o juvenil Luis Guassi foi também lançado na equipe profissional unionista.

Em 1966 o certame da 3.<sup>a</sup> Divisão, modificado, foi bem mais difícil. Teve ampliado o número de clubes em seus grupos, isso em relação aos anos anteriores. Dos três representantes de Santa Bárbara d'Oeste — Palmeiras, União e Internacional — a melhor campanha pertenceu ao alvi-negro da Rua 13 de Maio que, por este detalhe e não por conquista de título, foi "convidado" a disputar a antiga 2.<sup>a</sup> Divisão na temporada seguinte, 1967. Tal tipo de convite não se verificou com o Palmeiras, da Usina Furlan, bicampeão de grupo, quando o desejo de seus dirigentes era realmente o de subir à 2.<sup>a</sup> Divisão, posição em que já se encontrava o nosso C.A.U.S.B., desde 1963.



Ao lado, o time do União de 66, com bom desempenho, classificando-se para as semi-finais da 3.ª e sendo, por isso, "convidado" a integrar a 2.ª Divisão. Na foto estão: Nivaldo Batagin (presidente), Ademir Gonçalves, o goleiro Zezo, Fandão, Pireli, Guidão e Tuti; agachados: Bira Claus (revelação do ano no futebol local), Joca, Mosquito, Tato e Valdir. Também jogaram Jackson, Binha, Betão, Enéas, Zé 21, Guinho e o goleiro Dênis Moço.

Também de 1966, apresentamos uma das formações da A.E. Internacional, em jogo realizado em seu campo, na Rua Santa Bárbara, ocasião em que o colunista do interior do jornal "A Gazeta Esportiva", sr. Belmiro Fagnelli, deu o "ponta-pé" inicial do encontro.



Os unionistas campeões da antiga 2.ª Divisão em 1967. Na foto estão: o goleiro Zezé, Ademir Gonçalves, Joca, Pireli, o goleiro Wilson Mattos, Guidão, Zú e Carlos Verginelli Neto-Lilo (o técnico); agachados: Ditinho Flecha, Odair, Chicão, Tato, Esquerdinha e Marcelo (massagista). Também jogaram e foram campeões: Fandão, Nadico, Catula, Zé 21, Zamuner, Berto e Zé Carlos.

Os outros dois clubes profissionais de 66 em Santa Bárbara eram integrados pelos seguintes atletas: o **C.A.U.S.B.**, na 2.<sup>a</sup> Divisão — Tito, Pote, Natal Prando, Lucas, Roberto, Zezé, Chiquinho, Tite, Zé 21, Nadico, Escurinho, Mílton, Costinha, Lú, Mauri, Pimenta, Dico de Castro, Xinhô, Gilberto Muniz, Faustino Lavandoski e Julião. Em meio ao certame, o centroavante Zé 21 transferiu-se para o União, passando a disputar a 3.<sup>a</sup> Divisão. Pela **S.E. Palmeiras**, da Usina Furlan, jogaram: Moacir, Neguche, Nicola, Romeu Mutti, Juca Domingues de Campos, Popi, Bauer, Miúdo, Saulo Fornazin, Arlindo, Pedrinho Mutti, Laudir, Ado Jongo, Beto, Ari Mutti, Aurélio Domingues e Ademir Furlan.

Em 66 o campeão do Setor, pelo Campeonato Amador do interior, também com direção da F.P.F. e participação da Liga Barbarense de Futebol, foi o Palmeiras, da Usina Furlan.

## Cap. 22

### **EM 1967, O UNIÃO INICIOU SUA SUBIDA NO FUTEBOL DE SÃO PAULO. E O C.A.U.S.B. ESTAVA CAINDO?!**

Com 4 clubes profissionais jogando há três temporadas oficiais, entramos pelo ano de 1967, quando Santa Bárbara d'Oeste ficou representada na antiga 2.<sup>a</sup> Divisão pelo C.A.U.S.B. (seu 5.<sup>o</sup> campeonato nesta divisão e 7.<sup>o</sup> dentro do profissionalismo) e também pelo "caçula" União Agrícola. Na 3.<sup>a</sup> Divisão continuaram as equipes do Palmeiras e da A.E. Internacional.

Iniciou-se então a grande fase de ascensão do futebol unionista. Em 12 de fevereiro de 67 assumiu o comando técnico do alvi-negro pela primeira vez o campineiro Carlos Verginelli Neto-Lilo, por ocasião das semi-finais da 3.<sup>a</sup> Divisão ainda referente a 66, em jogo realizado na cidade de Vinhedo, com empate em 1x1 frente ao time do Rocinhense.

A diretoria unionista, tendo Casemiro Alves da Silva-Pinguim em sua presidência, passou a programar espetaculares amistosos antes da estréia do clube na nova divisão e também servindo para a inauguração do sistema de iluminação artificial do Estádio Antonio Lins Ribeiro Guimarães. Foram atrações mais uma vez o Santos F.C., com sua equipe mista, e a Ferroviária, de Araraquara, campeã de 66 da antiga 1.<sup>a</sup> Divisão e de volta à Divisão Especial naquele ano de 67.

O jogo com o Santos foi em 21 de maio e terminou empatado em 1x1, marcando o gol do União a sua nova estrela, o meia Chicão, emprestado pelo próprio Santos ao time barbarensense, enquanto o centroavante Douglas anotou o tendo dos praianos. A remodelada equipe do "leão da 13" que enfrentou o Santos foi esta: Wilson, Guidão, Pireli e Zú; Joca e Ademir Gonçalves; Ditinho Flecha, Chicão, Catula, Odair e Zamuner (depois Zé 21). O Santos veio com Élcio, Pardal, Osvaldo e Turcão; Werneck e Alves; Gilberto, Negreiros, Douglas, Almiro (Guimarães) e Kaneco.

Em 24 de maio de 67, numa noite de 4.<sup>a</sup> feira, na inauguração oficial dos refletores de seu estádio, o União, sob os olhares de numerosíssimo público, recebeu a Ferroviária, de Araraquara, que trouxe como atração o 4.<sup>o</sup> zagueiro Brandão (ex-União, Santos e Grêmio Portoalegrense). O clube visitante ganhou o jogo por 2x1, num belo espetáculo. No União a novidade foi a estréia do meiocampista Nadico, ex-C.A.U.S.B.. A Ferroviária apresentou-se com este quadro: goleiro Galdino Machado, Fogueira, Brandão (depois Paina) e Joãozinho; Adão e Rossi; Passarinho (Valdir), Leocádio (Maritaca), Téia, Bazani e Pio (Ney).

Na sequência ocorreu a largada do campeonato oficial da antiga 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais (que era a 3.<sup>a</sup> do Estado). Na 1.<sup>a</sup> rodada estiveram frente a frente, no grande derbi da cidade, o C.A.U.S.B. e o União Barbarense. O Estádio Luizinho Alves, na Usina Santa Bárbara, esteve literalmente tomado pelas duas torcidas, pois a expectativa era enorme, afinal, pela primeira vez tricolores e alvi-negros

defrontar-se-iam dentro do profissionalismo e numa mesma divisão. Tanto a vitória do União como o dilatado placar de 4x2 chegaram a ser considerados surpreendentes pela imprensa local. O União entrou como pé direito nas disputas e colocou em campo este time: Wilson, Guidão, Pireli e Zú; Joca e Ademir Gonçalves; Ditinho, Chicão, Catula, Odair e Nadico. O C.A.U.S.B. perdeu com Tito (saiu no final da partida e entrou Casteleti), Lú, Natal Prando e Lucas; Roberto e Tim; Pimenta, Josué, Mosquito, Xinhô e Escurinho.

O União seguia desempenhando boa campanha, ao passo que o clube usineiro já não era o mesmo grande time de jornadas passadas. O derradeiro derbi da história entre União e C.A.U.S.B. aconteceu em 13 de agosto de 67, pelo mesmo certame da 2.<sup>a</sup> Divisão, em seu 2.<sup>o</sup> turno, no Estádio Antonio Guimarães. Nova goleada unionista, placar de 5x1. Um mês mais tarde, o C.A. Usina Santa Bárbara despediu-se dos campos de futebol, depois de 32 anos de existência e tendo para si e seus torcedores as maiores glórias do esporte de Santa Bárbara d'Oeste até aquela data! Enquanto com tristeza a cidade via a queda do C.A.U.S.B., o União estava qualificado para as finalíssimas da 2.<sup>a</sup> Divisão de 1967.

Antes, aproveitando o intervalo entre uma fase e outra do campeonato, o União continuou em ação, proporcionando amistosos bastante atraentes para seu público torcedor. Em 31 de outubro empatou em 1x1 enfrentando o time principal do XV de Piracicaba, que se apresentou com Claudinei, Néelson, Haroldo e Zé Carlos; Hidalgo e Piloto (depois Di); Nardinho (Paulinho), Nicanor de Carvalho, Picolé, Eli Cotucha e Varner. Pouco adiante, o XV, com estes jogadores, sagrou-se o campeão da 1.<sup>a</sup> Divisão, com o direito de retornar à Divisão Especial de São Paulo em 68. Em 10 de novembro veio a Santa Bárbara o Guarani, de Campinas, com sua força máxima e venceu ao União por 3x0, alinhando com Sidney, Miranda (depois Greco), Paulo e Cido; Bidon e Tarciso (Cidinho); Carlinhos (depois entrou o barbareense Joãozinho), Osvaldo (Betão), Parada (Ivan), Milton (Tonhé) e Wagner, aquele que em 82 defendeu o União. Ainda em 1967, no feriado de 15 de novembro, o União foi a Americana e venceu por 3x1 a representação do Vasco da Gama.

Após esses amistosos, o União partiu para o quadrangular final da 2.<sup>a</sup> Divisão que o levou à 1.<sup>a</sup> Divisão no ano seguinte. Nas finais, com todos os jogos em cidades neutras, o "leão da 13" venceu primeiramente ao Volkswagem Clube, de São Bernardo do Campo, empatou com o São Bento, da cidade de Marília, e, por fim, derrotou o Fernandópolis. As finais aconteceram em um único turno.

O União Agrícola Barbarense F.C., invicto no quadrangular decisivo, sagrou-se o supercampeão da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais de 67, adquirindo o direito, dentro do campo de jogo, de galgar a principal divisão de acesso do futebol paulista, com vistas à Divisão Especial. Notaremos que este importante acontecimento na caminhada do União não viria a ser observado pela F.P.F. em 1977 e 78, na administração do presidente Alfredo Metidieri, como recordaremos na parte seguinte deste documentário.



Na foto, com a Internacional saudando a "Ilustrada" — A Gazeta Esportiva, vemos em pé: Alemão, Rubens Lopes, Paulo Munito, o goleiro Guardini, Edson Amadio, Zé Armando e outro goleiro Casteleti; agachados: Zé Roberto Zamuner, Celsinho Costa, Álvaro Matheus-Sapinho, Roberto Teixeira-São Paulo e Zé Maria de Araújo Jr.. Além destes, em 66 atuaram: Zú, Carlinhos, Chita, Ícaro, Boca, Osvaldo Dal Bello, Quibao e Cláudio Colono.

A festa final do União-campeão ocorreu em 17 de dezembro, quando se exibiu no Estádio Antonio Guimarães a Ponte Preta, de Campinas, que na época ainda pertencia à antiga 1.<sup>a</sup> Divisão e teria em 68 o União como mais um de seus adversários oficiais. A "macaca" campineira mostrou como atração o barbarensense Adilson Vicente (era chamado de Adílson II, o ex-atleta do C.A.U.S.B.). E a Ponte carimbou as faixas dos campeões, vencendo por goleada, 6x2, atuando com esta formação: Wilson (depois Pivete), Néelson (Vagner), Araújo, Henrique (Giba) e Santos; Sérgio Moraes e Nenê (Luiz César); Alan (Serginho), Adílson II, Capelosa (depois Dicá) e Adílson I (depois Carlinhos).

Completando as atividades que envolveram o futebol barbarensense em 1967, registra-se que pela segunda vez a A.E. Internacional conseguiu o título de campeão deste Setor, pelo certame "Amador" da Federação Paulista e da Liga Barbarensense.

Voltando ao futebol profissional, apresentamos uma foto com a S.E. Palmeiras, da Usina Furlan, e seu plantel utilizado nas campanhas da 3.<sup>a</sup> Divisão de 67-68:



Aparecem em pé: os goleiros Geraldo e Tiago, Paulo Munito, Bino Furlan, Celsinho, Adílson Basso, Popi, Cláudio Stefanel, João Iatarolla e Pedrinho Mutti; agachados: Ademir Furlan, Tirica, Marcos, Miúdo, Xú Cardoso, Cabrinha e Divino.

**EM 1968: RESOLUÇÃO ASSINADA PELO PRESIDENTE  
MENDONÇA FALCÃO LEVOU O UNIÃO-CAMPEÃO À  
1.ª DIVISÃO, ENQUANTO PALMEIRAS E INTER  
DESPEDIAM-SE DA 3.ª DIVISÃO**

Definitivamente confirmou-se a extinção do C.A. Usina Santa Bárbara no início de 1968. Ao mesmo tempo, novas informações veiculadas pela imprensa da cidade viriam entristecer outras duas grandes massas torcedoras da "Pérola Açucareira": Palmeiras, da Usina Furlan, e A.E. Internacional participariam, também pela derradeira vez, da temporada oficial da 3.ª Divisão de Profissionais da F.P.F..

Sendo assim, o União teria mesmo que representar sozinho o futebol da cidade perante a entidade máxima do Estado, outrora com participação dos filiados Cillos F.C. (até 1958); E.C. Paulista (até 1963); C.A.U.S.B. (até 1967); e Palmeiras e Internacional (até 1968).

Pelos lados da Rua 13 de Maio, o União Agrícola procurava ampliar e melhorar as acomodações de seu estádio. Em 1968 o alvi-negro inaugurou o lance de arquibancadas das gerais, acompanhando a Rua José Benedito Teixeira, obra para a qual contribuiu valiosamente a Prefeitura Municipal, na administração do sr. Ângelo Giubbina, colaboração essa tida como importante para a coletividade esportiva do município.

E começavam as preocupações para a participação do União em uma divisão superior do futebol paulista. Logo em janeiro de 68 ocorreu a dispensa dos trabalhos do técnico campeão, o Lilo. Para seu posto chegou o desconhecido Meredith Gomes da Silveira que ficou por dois meses apenas, sendo substituído por outro desconhecido, Ditinho (ex-jogador de futebol e ex-técnico do Batatais F.C.). Na discutida "dança dos técnicos", dentro de mais um mês aconteceu nova troca no União, chegando o não mais conhecido Dario Letona, que não resistiu até a largada do certame da 1.ª Divisão programada para maio, quando foi contratado o piracicabano Vicente Naval Filho, o Gatão, ex-atleta do XV de Novembro e do Corinthians Paulista.

Gatão, o quarto técnico de 68, prosseguiu firme no cargo, até o encerramento da temporada. O União Barbarense de 68 foi destacado pela imprensa da capital como sendo o "caçula quente" da 1.ª Divisão de Profissionais, isto em função das excelentes surpresas de início, mantendo-se invicto em Santa Bárbara durante os dois turnos de classificação e assustando equipes mais tradicionais como Saad E.C., Taubaté, Esportiva Guaratinguetá, vencendo-os mesmo atuando fora de seus domínios.

A memorável estréia do União Barbarense na 1.ª Divisão verificou-se em 30 de junho de 68, na cidade de São Caetano do Sul, quando o locutor da Rádio Brasil, João Carlos da Silveira Campos, narrou a estupenda vitória alvi-negra sobre o Saad, pelo placar de 3x1, com 2 gols do limeirense Renato e outro do barbarense Zé 21. O árbitro deste cotejo foi Sílvio Luís, da F.P.F., ele que atualmente é um dos melhores narradores esportivos, bastante criativo, estando na TV Record, Canal 7, e merecidamente laureado com o "Troféu Imprensa" 84, do programa Sílvio Santos, juntamente com Luciano do Valle, da TV Bandeirantes, Canal 13.

O União Agrícola Barbarense, o "caçula quente" que deu muitas alegrias aos esportistas locais em 68, contou em seu plantel com os seguintes jogadores: Wilson Mattos, Guidão, Tato, Ditinho Flecha, Chicão (com passe adquirido em definitivo junto aos Santos F.C.), Zé 21, Joca e Fandão, todos eles remanescentes de anos anteriores, além dos que vieram como reforços, casos de Kiki, Neguito, Celinho, Tanguinha, Chicão II e Tabai (emprestados pelo XV de Piracicaba), Renato e Guri (da Inter de Limeira), Zé Roberto (do Comercial de Ribeirão Preto), Adão (da Ferroviária), o goleiro Pói e o ponteiro Carlinhos.



Eis uma das formações do União, ao lado do presidente Pinguim: Celinho, Kiki, Fandão, Wilson Mattos, Zé Roberto e Neguito; agachados: depois do massagista Serginho estão Ditinho Flecha, Zé 21, Chicão I, Chicão II e Guri. Os mascotes são Gustinho Possato e Beto Rocha.

Em novembro de 68, nos amistosos derradeiros após o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão, o União lançou em sua equipe principal o atacante Carlos Euzébio, que começou jogando futebol pela escolinha da Usina Santa Bárbara, transferindo-se ao União em idade infantil.

Focalizando o campeonato da 3.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" gravam-se os elencos das despedidas em 68 do Palmeiras e da Internacional. O alvi-verde usineiro contou com Tiago, Geraldo, Romeu Mutti, João Iatarolla, Celsinho, Zú, Nadico, Cabrinha, Zamuner, Miúdo, Saulo Fornazin, Pedrinho Mutti, Josué, Rubens Lopes, Ademir Furlan, Tiririca, Bino Furlan, Marcos, Xú Cardoso e Cláudio Stefanel. O rubro-verde da Rua Santa Bárbara teve Zezé Ribeiro, Fláio Fischer, Pireli, Paulo Munito, Tuta, Alemão, Vadinho, Ademar Paulilo, Chita, Ovaguir, Paulinho Lopes, Carlinhos, Valdemar, Boca Matarazzo, Toninho Ankito, Osvaldo Dal Bello, Sapinho e Pretica.

Em 1968 Santa Bárbara d'Oeste não conseguiu apontar o seu campeão pelo certame amador do interior, dirigido pela Federação Paulista e Liga Barbarense de Futebol. Houve problemas disciplinares em um dos jogos finais. O Tribunal de Justiça Desportiva da Liga local não se apressou para a apreciação do caso em pendência e a etapa seguinte, a regional, iniciou-se sem a inclusão do campeão por Santa Bárbara.

A última promoção futebolística de 68 em Santa Bárbara aconteceu na noite do sábado 14 de dezembro, no Estádio Antonio Guimarães. Jogaram as equipes de veteranos da A.E. Internacional e S.C. Corinthians Paulista. Era o encontro da saudade. Homero perguntava pelo seu ex-companheiro de Ypiranga dos anos 40, o ponteiro Wilson Garrido, e Garrido foi assistir ao jogo. Depois era Baltazar, o "cabecinha de ouro", que relembrava o seu início de carreira no clube barbarense do C.A.U.S.B. em 1942 e também perguntava pelo seu ex-companheiro de Corinthians, o Gatão, que estava no comando técnico do União Agrícola. E Gatão veio para o jogo, atuando meio tempo em lugar do próprio Baltazar. Os veteranos do Corinthians ganharam por 4x0, com 2 gols de Baltazar, um de Colombo e outro de Toninho. Este foi o Corinthians: Néelson, Idário, Homero, Goiano e Alan; Valmír e Julião; Colombo, Sartori, Baltazar e Nelsinho, entrando depois Baltazar II, Toninho, Paulo, Gatão e Beto.



Os veteranos da Internacional que enfrentaram os corinthianos estão na foto: Ângelo Iatarolla (técnico), Antonio Giacomelli, Sebastião Machado, Costa Pinto-goleiro, Galo Claus, Cabo Geraldo-goleiro, Neco Wiesel, Maneco, Alemão, Zé Maria Silva e Adriano Rocha; agachados: Paulo Calvino, Lauro Martins, Leôncio Amaral, Sapinho, Geraldinho Silva, Sidney, João Barbosa e Izaias Preto.

## **TERCEIRA PARTE**

**União  
Agrícola  
Barbarenses:  
o  
primeiro  
clube  
a  
nascer  
e  
o  
que  
permanece . . .**

## ACABARAM-SE AS RIVALIDADES NO NOSSO FUTEBOL SÓ O UNIÃO RESISTE EM 1969

Estamos invadindo 1969, um ano vazio para os fanáticos torcedores do Palmeiras-Usina Furlan, da Internacional, e por extensão, também do C.A.U.S.B.. Somente o União Agrícola conseguiu resistir a toda ordem de problemas que o futebol sempre viveu, vive e terá que enfrentar pelos tempos afora, enquanto desejar a sua existência qualquer que seja a agremiação do gênero, pois o futebol é, invariavelmente, deficitário no país que é tri-campeão mundial...(?)

Teriam aqueles torcedores, pouco a pouco, que se familiarizar e simpatizar com um novo clube — novo para eles — uma nova realidade: agora o União e apenas o União é Santa Bárbara d'Oeste! Há quem diga que ainda, passados 16 anos, há gente que não consegue torcer verdadeiramente para o "leão da 13", apesar de comparecer aos seus jogos habitualmente. Por outro lado, existem aqueles que até mesmo dirigentes do União se tornaram e no momento exercem funções importantes na vida do clube, o "veterano" da cidade. Para estes, as grandes rivalidades que em determinados períodos foram visíveis e mesmos sensíveis, realmente acabaram-se no futebol barbareense. E a missão do União Agrícola tornava-se, a partir de 1969, diante de um panorama desse, muito mais espinhosa, delicada, por ser o único dentre os 6 clubes oficiais que por nossa terra marcaram época.

A Internacional e o Palmeiras usineiro seguiram em atividades, porém somente em competições de âmbito municipal, acabando por se tornarem iguais ou quase iguais aos times varzeanos. A básica diferença é que ambos ainda possuíam seus estádios próprios.

E Santa Bárbara d'Oeste ficou apenas com o União em 69. Começaram os preparativos para a sua segunda participação no principal campeonato de acesso do Estado. Lilo, o técnico, estava de volta ao alvi-negro para sua segunda temporada, mas em maio do mesmo ano deixou seu posto ao professor Raul Domingues-Luli, ele que era o preparador físico da equipe profissional e que assumiu interinamente.

Lilo, nesse breve período como técnico, dirigiu o União em importante amistoso realizado em 23 de março, no Estádio Antonio Guimarães, diante do misto do Guarani, de Campinas, que apresentou em sua composição de retaguarda o barbareense ex-unionista GUASSI. A vitória foi do União por 3x1, gols de Joãozinho Guedes, que revelado pelo União pertenceu depois ao próprio Guarani, Guri e Wálter Gama, enquanto Mazinho marcou o tento do bugre. O União alinhou-se com Wilson Mattos no gol, na lateral direita Wilson Campos, a volta de Brandão (que saiu para a entrada de Diogo), Neguito e Guidão; Wálter Gama e Chicão (depois Adão); Joãozinho (depois Ditinho Flecha), Ivan, Zé 21 e Guri. O Guarani, trazendo vários juvenis, jogou com Luizinho, Ademir, Guassi (depois Osni), Tarciso e Jair (Toni); Tião Macalé, já veterano e Flamarion; Zezinho (Tião), Dante, Mazinho e Escurinho. No mês seguinte, 20 de abril de 69, o União realizou o derradeiro amistoso derbi com a A.E. internacional local, jogo disputado na praça de esportes da Rua Santa Bárbara. O União goleou por 5x1.

Em 8 de junho chegou ao União o novo técnico, Beto Mendonça, assumindo as funções exercidas interinamente por Raul Domingues. Em 15 de junho, jogo com portões abertos, estádio em tarde de gala, estando repleto de barbareenses e com um maravilhoso festival de Bandas Musicais, como parte da extensa programação festiva em comemoração ao "Centenário da Emancipação Política de Santa Bárbara d'Oeste". O União aplicou naquela data, em prélio amistoso, uma inesquecível goleada de 7x0 sobre o Jaboticabal Atlético, também da 1.ª Divisão antiga, a mesma do alvi-negro. A torcida vibrou intensamente e estava acreditando que o União bisaria a excelente campanha do "caçula quente", desempenhada no ano anterior.

A F.P.F. deu início ao Campeonato Paulista da 1.ª Divisão e a tabela de jogos deixou uma ou mais folgas aos clubes em certas rodadas. Aproveitando tais intervalos, o União acertou amistosos com clubes de Divisão Especial. Em 13 de julho o Guarani veio completo a Santa Bárbara, para desforrar a derrota meses antes sofrida pela sua equipe mista. O Guarani ganhou de 2x0, gols de Carlinhos e Adalton

Ladeira e atuou com esta formação: Tobias, Miranda, Cidinho, Beto e Cido; Mílton (depois Dante) e Hélio (Hílton); Capelosa, Adailton Ladeira, Wanderley e Carlinhos. Em 23 de julho, foi a vez do misto do XV de Piracicaba enfrentar o União, trazendo como tão aguardada atração o ex-unionista ADEMIR GONÇALVES, ocasião em que o representante barbareense venceu por 2x1. O XV apresentou-se com Edson, Tanguinha, Piloto, Ademir Gonçalves e Zé Carlos; Chicão, que defendeu o União em 68 e Ademirzinho; Zé Lopes, Nicanor de Carvalho (depois Luiz), Jair Bala (Roberto) e Celsinho.

No certame da 1.<sup>a</sup> Divisão de 1969, o União não reeditou a façanha do ano de estréia, tendo desempenhado uma campanha abaixo da crítica, mesmo investindo muito em reforços, contratando o experiente goleiro Gláuco, ex-Prudentina, São Paulo e XV; Roque e Wálter Gama, de Rio Claro; Nardinho, também do XV; e o centroavante Joaquim, do Palmeiras, que não correspondeu, tendo atuado em poucas partidas. Além destes, o União teve o goleiro Wilson, Kid, Neguito, Celinho, Chicão, Valdir, Ditinho Flecha, Zé 21, Ivan, Guri, Euzébio, Adão e Wilson Campos.

O União teve três técnicos no campeonato de 69, acreditando seus diretores que pudesse a equipe melhorar sua produção com essas mudanças: saiu Beto Mendonça e retornou o piracicabano Gatão em 29 de julho, porém permanecendo somente até 19 de agosto, quando assumiu o comando outro ex-atleta do XV, o popular Pepino. Mas o time seguiu tropeçando, diante de fortes adversários.

## Cap. 25

### **PINGUIM DEIXOU A TAÇA EM AMERICANA E DISSE: O UNIÃO É O "BAMBA" DA REGIÃO O VASCO NÃO VENCE!**

Para encerrar a temporada de 69, foi proposto pela Rádio Brasil local o torneio "BAMBA DA REGIÃO", numa série de "melhor de 3 pontos" entre o "leão da 13" e o "dragão" americanense (atual Rio Branco, o "tigre"). Isso serviu como medida paliativa diante das campanhas decepcionantes tanto do União Barbareense como do Vasco da Gama, este sendo o "caçula" da 1.<sup>a</sup> Divisão em 69.

A rivalidade entre as duas torcidas era espantosa. O União havia terminado o campeonato na antepenúltima colocação em seu grupo e o Vasco ficou uma posição abaixo, ou seja, o penúltimo. O fato já era motivo para provocações dos torcedores barbareenses, ainda mais que existia um "tabú" entre as duas equipes vizinhas, favorável ao representante de Santa Bárbara.

Começou o torneio "Bamba da Região". O primeiro jogo aconteceu no Estádio Victório Scuro, em Americana, com vitória unionista por 3x2. No segundo encontro, no Estádio Antonio Guimarães, havia igualdade no placar em um gol, quando o jogo foi encerrado na altura dos 30 minutos do 2.<sup>o</sup> tempo, com a retirada de campo da equipe barbareense, sob veementes protestos contra a arbitragem facciosa, em plena Santa Bárbara. Os dirigentes fizeram um acordo para a realização da partida "extra", que novamente teve como local o campo do Vasco. Como houve empate em 2x2 fora de seus domínios, o União entendeu que o torneio estava vencido pelo seu time, mas novos desentendimentos surgiram, agora entre dirigentes; o Vasco exigia prorrogação e o União não aceitava, afinal seu time jamais havia sido derrotado pelos cruzmaltinos, a contar do início daquela década de 60. E o presidente Casemiro Alves da Silva-Pinguim acabou com toda a "onda", deixando em Americana o troféu denominado "Bernardo Fonseca", que estava em disputa.

Em entrevista ao repórter da Rádio Brasil, Antonio Edson (atualmente narrador esportivo da Rádio Globo/Excelsior, de São Paulo), o presidente unionista de 69, Pinguim, ao deixar o troféu em Americana, dizia que "o bamba dentro de campo era o seu União".



Mais tarde esse troféu veio para a sede do União. O "tabú" estava em pé, desde 1960, tendo União e Vasco da Gama se defrontado amistosamente por cinco vezes (3 vitórias unionistas e 2 empates) e nos dois jogos oficiais pela 1.<sup>a</sup> Divisão de 69, o União venceu por 2x1 em seu campo no 1.<sup>o</sup> turno, empatando em 1x1, no 2.<sup>o</sup> turno em Americana. Somando os três jogos do torneio "Bamba da Região", o União Barbarense completou dez partidas sem perder para os americanenses!

## Cap. 26

### **O UNIÃO VOLTOU A REALIZAR BOM CAMPEONATO EM 1970 E CHEGOU ÀS SEMI-FINAIS NO CERTAME DE 71**

A torcida barbarensense estava na esperança de uma recuperação total de seu representante em 1970. Para quem teve grandes momentos de euforia em 68, a frustração foi em igual proporção em 69. Os dirigentes precisavam buscar novos reforços para substituição de alguns atletas que haviam deixado o clube. Mas os recursos financeiros não eram suficientes.

Os experientes atletas Brandão e Joãozinho Guedes retornaram ao União. Também veio emprestado pela Ponte Preta o zagueiro central Luis Alberto. Em 70, vários jovens valores da cidade tiveram suas oportunidades no alvi-negro, como Euzébio e Xisto, que conquistaram um lugar no time titular, além de Caio Leme, Leca, Moraes-Cabrinha (ex-Palmeiras-U. Furlan) e Xinhô (ex-C.A.U.S.B.). Permaneciam no elenco atletas um tanto quanto tarimbados, casos de Chicão, Kiki, Ditinho Flecha e do goleiro Wilson.

Nos amistosos dentro da etapa de preparação para o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão, o União foi dirigido tecnicamente pela dupla Raul Domingues e Paulo Calvino, aguardando-se a contratação do treinador definitivo. Chegou outro ex-atleta piracicabano do XV, Orlando Maia, que assumiu o cargo.

O clube estava em festas, com a inauguração solene de suas piscinas no "Dia do Trabalhador", 1.<sup>o</sup> de maio, abrindo assim a série de futuros melhoramentos no plano de construção do "Clube de Campo" unionista, lançado na gestão do presidente Casemiro Alves da Silva-Pinguim.

No campeonato da "Primeirona" de 1970, o alvi-negro barbarensense reabilitou-se em parte,

terminando na 4.<sup>a</sup> posição em seu grupo, numa campanha de 14 jogos em turno e retorno, na qual passaram como técnicos Orlando Maia (durante apenas 15 dias), Eraldo, ex-jogador do Guarani (durante quase dois meses) e concluindo o certame o barbarensense Paulo Calvino, mais uma vez como técnico interino.

Em outubro de 70, após o encerramento do Campeonato Paulista da 1.<sup>a</sup> Divisão, o veloz ponteiro direito Ditinho Flecha transferiu-se para a Ponte Preta, de Campinas, dirigida na época pelo técnico Cilinho, que sempre gostou de trabalhar com valores jovens. Em seguida, o "leão da 13" ainda realizou mais dois amistosos festivos: em 22 de novembro, comemorando seu 56.<sup>o</sup> aniversário de fundação, empatou sem gol com uma equipe mista do Corinthians, que formou assim: Leonete (depois Tomaz), Osvaldo Cunha, Almeida, Vágner e Marco Antonio; Ademir e Tuta; Luiz Lopes (Zé Eduardo), Marcos (Nélio), Rocha e Peri. No aniversário de Santa Bárbara d'Oeste, em 4 de dezembro, em partida interestadual, o União Agrícola recebeu a visita da representação do Rio Branco, do Espírito Santo, cujo goleiro não sofria gol há mais de mil minutos. E o clube da cidade de Vitória ganhou o jogo, não tomando gol, 2x0.

No ano de 1971, as coisas caminharam por melhores rumos pelos lados da Rua 13 de Maio. O campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão que contava com 17 associações passou a ter novos 7 clubes, totalizando-se 24 concorrentes ao título máximo de campeão. O certame realmente foi bem mais interessante, tendo três grupos classificatórios, dos quais 3 equipes em cada grupo seriam já os finalistas.

Antes de sua estréia, o União disputou um amistoso contra a equipe mista da Ponte Preta e venceu por 2x0, em 4 de fevereiro, prélio arbitrado por Emídio Marques de Mesquita. O União apresentou diversas novidades, atuando com este time: no gol Marco Antonio-Mococa (depois Wilson), Xisto (depois Ademir Gonçalves), Kiki (depois Elói), Brandão e Celinho; Jair Rosa e Xinhô (depois Tato); Adílson, Euzébio, Chicão e Cabrinha. A Ponte Preta jogou com Valdir Perez, Edi, Nivaldo, Luis Alberto (que no mês seguinte voltaria emprestado ao União) e Guaxupé; Araújo e Bosco; Ditinho Flecha (ex-União), Didi, Vicente e Aloísio.

No campeonato o União alcançou sua classificação num momento de enorme dúvida que pairava nos ares... até a Federação Paulista de Futebol confirmar oficialmente que os barbarenses levavam vantagem em "gol-average" sobre a Esportiva Guaratinguetá, ambos colocados em 3.<sup>o</sup> lugar, quando três equipes de cada grupo passariam às finais da 1.<sup>a</sup> Divisão, com a lei de acesso em vigor.



A foto mostra o Estádio Antonio Guimarães com grande público. A torcida, levando muitas bandeiras, incentivava o alvi-negro. Uma de suas formações em 1971 foi esta: Xisto, Brandão, Luis Alberto, o goleiro Wilson Mattos, Araújo e Ademir Gonçalves; agachados estão: Euzébio, Zé 21, Careca, Tato e Carlinhos (ex-Guarani).

Com a notícia da classificação do União, quase todos os seus jogadores apareceram de cabeças raspadas pelas ruas centrais da cidade, comemorando festivamente junto a torcedores. Durante as manifestações, veio a informação de que o técnico Pepino, no União desde o início do campeonato, estava desligado do cargo, pois ficou com ambiente ruim após os desentendimentos com o atacante Chicão, um dos ídolos da torcida, ele que figurou na suplência, entrou no 2.<sup>o</sup> tempo e foi sacado da equipe minutos

depois, justamente na partida derradeira da etapa de classificação, no empate em 0x0 diante da própria Esportiva Guaratinguetá que, afinal, acabou sendo "convidada" pela Federação Paulista a participar como o décimo clube da fase semi-final e não fase decisiva, como determinava o regulamento anteriormente.

Pois bem, nessa etapa com dez clubes jogando em turno único entre si, o União Barbarense não teve bom desempenho, tendo incríveis derrotas em seu próprio campo. Houve uma ligeira instabilidade técnica na equipe, quando as trocas de preparadores pareciam uma constante no alvi-negro: na saída de Pepino, assumiu as funções o barbarenses Luiz Rosa, mas apenas por 3 jogos e depois foi contratado o técnico Gaspar Berrance Neto, que conseguiu dar um melhor padrão de jogo ao seu time, porém não teve sorte, porque o Estádio Antonio Guimarães ficou interdito por 30 dias pelo Tribunal de Justiça Desportiva da F.P.F., devido incidentes verificados na partida de 0x0 frente ao Grêmio Catanduvense. E o União viu-se obrigado a atuar todas as partidas fora de Santa Bárbara. Tudo ficou muito mais difícil: dos 9 jogos, os barbarenses perderam 6 e empataram os 3 derradeiros.

Contudo, o União ainda conseguiu deixar boa impressão àqueles paulistanos que assistiram sua última apresentação pela fase semi-final, no estádio do Palmeiras, no Parque Antártica, quando empatou em um gol com o clube de Guaratinguetá.

A torcida barbarenses entendeu e qualificou como boa a conduta unionista no aspecto geral durante 1971, ocasião em que seu elenco foi integrado pelos seguintes atletas: Wilson e Marco Antonio-Mococa, os goleiros, além de Xisto, Luis Alberto, Brandão, Kiki, Celinho, Chicão, Tato, Carlinhos, Zé 21, Euzébio, Moraes-Cabrinha, Edvaldo, Araújo (da Ponte Preta), Careca, Cláudio Stefanel e Caio Leme. Como grande reforço em 71, o União teve o quinzista Ademir Gonçalves, por empréstimo somente para os jogos do campeonato. Na estréia de Ademir, no 3.º jogo do 1.º turno, o Vasco da Gama, de Americana, quebrou o "tabú" de 12 partidas, ao derrotar de forma surpreendente a equipe unionista em plena Santa Bárbara e pelo dilatado placar de 3x0, diante de um grande público que viu o goleiro Mococa apresentar falhas inacreditáveis.

Foi neste ano que o União lançou o ponteiro Ney Sampaio em seus compromissos finais, o qual acabou sendo considerado como grata surpresa do plantel, um jogador que se revelou em nosso futebol varzeano. Também os juvenis Zequinha e Jorge Bidu chegaram a jogar uma vez cada. Encerrado o certame da 1.ª Divisão, Ademir Gonçalves retornou ao XV, enquanto o técnico Gaspar demitiu-se do cargo. O grande meia direita Chicão, contratado junto ao Santos F.C. em 1967, foi outro que encerrou sua participação no União. Quando este Chicão queria jogar futebol, nenhum zagueiro conseguia marcá-lo! Chicão foi ótimo atacante, porém problemático, a exemplo de outro unionista, o ponteiro Wilson Garrido, das décadas 40 e 50.

Sem um treinador, o União foi comandado nos amistosos finais de 71 pelo diretor Paulo Calvino e pelo jogador Celinho, um piracicabano que atuava pelas duas laterais na peça defensiva.

Saindo do futebol profissional, o ano de 71 deixou tristes marcas no futebol amador de Santa Bárbara d'Oeste: em outubro ocorreu a desativação da praça de esportes da Rua Santa Bárbara, palco de muitos jogos da A.E. Internacional, do E.C. Paulista e de diversas equipes da várzea local. A área do campo não pertencia ao clube internacionalino e acabou sendo, posteriormente, loteada, estando localizada em pleno centro da cidade. Desta maneira, em meio a alegria pela conquista do título de campeão do certame varzeano do mesmo ano, os torcedores rubro-verdes da Internacional amargaram logo em seguida o fim também de sua participação no futebol amador... um clube que existiu por 24 anos na "Pérola Açucareira" e caracterizou-se como aquele que mais jogadores revelou no futebol barbarenses, sem dúvida!

## EM 1972 A F.P.F. CONCEDEU LICENÇA AO UNIÃO E SUA VOLTA FOI NO ANO SEGUINTE, COM MODESTA EQUIPE

Nos primeiros dias de 1972, Luiz Padoveze assumiu a presidência do União Barbarense, cargo até então exercido por Casemiro Alves da Silva, empossado em 1967. As finanças do clube apresentavam-se abaladas, com dívidas contraídas principalmente com as formações dos elencos das últimas temporadas, visando sempre uma boa participação nos campeonatos da 1.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, além das despesas tidas com obras em execução em seu "Clube de Campo".

Na cidade, os mais variados comentários andam, correm rapidamente e por todos os cantos. O União vai parar temporariamente com o seu futebol profissional. Era o que se ouvia. Outros diziam que se o União interrompesse suas atividades, dificilmente Santa Bárbara teria futebol dentro do regime profissional futuramente. Mas os novos dirigentes preferiam aguardar para apresentar uma decisão definitiva, uma vez que o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão começaria somente no segundo semestre de 1972. Enquanto eles procuravam acertar as finanças do clube, os jogos amistosos seguiam normalmente.

Claro que o elenco do ano anterior, com folha de pagamento muito elevada para as condições do União, foi desfeito em sua quase totalidade, permanecendo com vínculo ao clube apenas o goleiro Wilson Mattos, o lateral Xisto Albino e os atacantes Carlos Euzébio e Ney Sampaio. Nos amistosos, o técnico Paulo Calvino armou uma equipe completamente diferente, com alguns jogadores que se destacaram em outros clubes ou no próprio alvi-negro em campanhas anteriores, como Brandão, Mané, Tato, Adílson e Zamuner. E surgiram as oportunidades tão sonhadas por juvenis forjados na "Pérola Açucareira", como Caio Leme e Cláudio Stefanel (estes dois já estavam integrados), o goleiro André Gaino, os laterais Ditinho, Lau, Zé Maria Ferreira e Toninho Ankito, os zagueiros Jorge Bidu, Renato Euphrázio-Jú, Paulinho Lopes e seu irmão Adálton Lopes, os meio-campistas Suzigan, Mandú e Gordela, os atacantes Wande e Zequinha e os experientes jogadores Celsinho Costa e Batista, este um policial militar.

A Federação Paulista de Futebol lançou um torneio denominado "25 de Janeiro", em homenagem a cidade de São Paulo, com participação de clubes da 1.<sup>a</sup> e também dos chamados "pequenos" da Divisão Especial. O União não se manifestou pela sua inclusão. Afinal, estava sem dinheiro e com muitas dívidas, justificou a nova diretoria.

Diante desse panorama, o União atendeu aos dirigentes americanenses do Vasco da Gama, cedendo por empréstimo, no período de março a junho, o atacante Euzébio. Enquanto isso, o meia direita Wanderley de Oliveira, que se encontrava em fase esplêndida em 72, também resolveu deixar o União Barbarense, fazendo um acordo com o clube e transferindo-se ao União Bandeirantes do Paraná.

Entre a diretoria do alvi-negro da 13 de Maio, perdurava uma incerteza quanto a inscrição da equipe no certame oficial da 1.<sup>a</sup> Divisão. Mesmo assim o clube passou a compor uma equipe doméstica, treinando-a em Antonio Guimarães. Estabeleceu-se redução ao máximo nas despesas para uma análise bastante profunda sobre a participação ou não no campeonato. Entretanto, da Federação Paulista saiu a notícia: está suspensa a lei de acesso em 1972! Essa suspensão seria por tempo indeterminado, uma decisão política que trouxe frustrações, aborrecimentos e enorme desmotivação aos clubes interioranos da 1.<sup>a</sup> Divisão, ao passo que os tidos como "pequenos" da Divisão Especial poderiam, sem o fantasma do rebaixamento, armar qualquer time, mesmo sem expressão técnica a altura de sua divisão.

Considerando sua fase crítica no sentido financeiro e também com a anunciada ausência da lei de acesso, o União Agrícola solicitou licença do campeonato, para poder respirar um pouco aliviado... e a licença foi-lhe concedida pela F.P.F..

Naquele que seria dos jogos amistosos mais importantes da fase preparativa ao certame oficial, encontro efetuado em 28 de maio, o União perdeu de 2x1 para o quadro misto do XV de Piracicaba, que se apresentou com Pavanelli, Nenê, Foguinho, Ademir Gonçalves e Edivelte; Prego e

Nelsinho; Nê, Menú, Mim e Ditinho. O renovado União jogou com Wilson, Xisto (depois Ditinho), Jorge Bidu (depois Renato Euphrázio), Celsinho e Toninho Ankito; Paulinho Lopes e Tato (depois Cláudio Stefanel); Ney Sampaio (depois Mané), Wande, Zamuner e Mandú. Depois desse jogo Wande foi ao futebol paranaense.

Mesmo sabendo que não disputaria o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão de 72, o União ainda realizou um amistoso com o seu maior rival, o Vasco da Gama. O jogo foi em Americana, com empate de 1x1, gol unionista marcado por Euzébio, que acabava de retornar ao alvi-negro. O União formou com Wilson, Xisto, Pelau, Batista e Cláudio Stefanel (Jorge Bidu); Paulinho Lopes e Tato; Zamuner, Ney Sampaio (Caio Leme), Euzébio e Mandú (Mané). Em seguida o União emprestou seu goleiro Wilson Mattos ao próprio Vasco, até o final da 1.<sup>a</sup> Divisão.

Enquanto alguns outros amistosos aconteciam, o União autorizava o empresário e técnico de futebol Francisco Sarno a trabalhar a transferência do atleta revelação Euzébio com algum grande clube do país. Em setembro Euzébio fez testes no Vasco, do Rio de Janeiro, sendo aprovado, porém não chegando a um acordo financeiro. Em outubro ele realizou testes no Santos F.C. e, aprovado, teve seu passe emprestado pelo União, como pretenderam os diretores santistas. Euzébio, logo em 1973, passaria a formar a dupla de área do ataque do Santos simplesmente com o Rei Pelé.

Por outro lado, outro barbarensense, o Ademir Gonçalves, emprestado pelo XV estava estreando no Corinthians, jogando em dezembro contra o América, no Maracanã.

E assim foi 1972 para o futebol barbarensense, alternando-se alguns momentos muito bons e outros ruins para a coletividade esportiva. Nessa mesma temporada, da Usina Açucareira de Cillos veio uma notícia, ou melhor se expressando, um acontecimento alegre: estava construído, enfim, um novo campo de futebol e com ele surgiu uma nova agremiação na localidade, a **UNIÃO OPERÁRIA DE CILLOS ESPORTE CLUBE**, que deveria competir somente no futebol amador.

Por fim, ocorreu um fato curioso em 72: sem o seu campo e clube, toda a equipe de veteranos da A.E. Internacional passou para o União Agrícola. No grupo verdadeiramente estavam jogadores que defenderam diversas equipes barbarenses, nos mais variados períodos. Sob o comando do quarteto Ângelo Felipe, Paulo Calvino, Nivaldo Batagin e Ordival Wiezel-Neco, os veteranos unionistas, as vezes mesclando alguns jogadores mais jovens, seguem jogando constantemente, sempre nas tardes de sábado no Estádio Antonio Guimarães ou em outros municípios.



Na foto, uma das formações dos veteranos barbarenses: Alemão, Tanguinha, Brandão, Nivaldo Batagin, Gallego, o goleiro Wilson, Neco Wiezel, Paulo Calvino e Ângelo Felipe (técnico); agachados: Geraldinho Silva, Izaías, Zamuner, Nadico, Zé 21, São Paulo, Mané e João Barbosa. Desses, alguns ainda jogavam no profissionalismo, casos de Wilson, Brandão e Zamuner.

Em 1973 o União Barbarense retornou ao certame da 1.ª Divisão de Profissionais, mesmo sem a lei de acesso em vigor. A situação financeira do alvi-negro estava controlada — era o que afirmavam seus dirigentes — permitindo desta forma a participação com um elenco bem modesto, formado por "pratas da casa", em sua totalidade, aproveitando diversos jogadores do grupo de 72, ocasião da solicitação da licença junto à Federação Paulista.

Enquanto Santa Bárbara vibrava com a transferência em definitivo de Ademir Gonçalves do XV piracicabano ao Corinthians, o União concluía em fevereiro sua participação num torneio amador inter-municipal, que reuniu 8 equipes barbarenses e outras 8 americanenses, em promoção da Rádio Brasil local. O União sagrou-se o campeão ao vencer na finalíssima o Guarani, da Vila Amorim-Americana, por 3x0, atuando com André, Zé Maria Ferreira, Renato Euphrázio, Adáilton Lopes e Lau; Paulinho Lopes e Mandú; Ney Sampaio, Mané, Dito Leite (depois Suzigan) e Oreco. Com estes jogadores, o ex-atleta do C.A.U.S.B., Natal Domingos Prando, assumiu o cargo de técnico do União Agrícola e iniciou seus trabalhos, permanecendo no clube por duas temporadas, até fins de 1974.

Em março começou a série de partidas amistosas do União em 73, quando Euzébio teve seu passe vendido ao Santos e partindo imediatamente para uma excursão pela América do Norte e pelo Velho Mundo com o clube praiano. No final desse ano de 73, Euzébio seria campeão paulista pelo Santos (título dividido com a Portuguesa Desportos). Pela região, o meia direita Wandé, tendo voltado do futebol do Paraná, ingressou no Vasco, de Americana, juntamente com outros dois barbarenses, David Vital e Xisto Albino.

Em 18 de março, o XV de Piracicaba veio com seu time principal testar o novo União, uma equipe "caseira". E a vitória foi dos barbarenses por 2x0, sendo surpresa. O União jogou com André (depois Wilson), Zé Maria, Jorge Bidu, Batista e Lau (depois Adáilton); Suzigan e Mandú; Oreco (depois Adílson), Ney Sampaio (depois Tato), Zé 21 e Zequinha. O XV perdeu com Mococa (ex-União em 71), Volmil, Foguinho (João Miguel), Tutu e Arlindo; Nelsinho e Renato (Menú); Ditinho (Celso) Betão, Tuzinho e Tatau. Pouco depois, Jorge Bidu foi levado por Euzébio ao juvenil dos Santos F.C., enquanto no União chegavam 3 reforços vindos do XV: o central Beninho, o meio-campista Prego e o meia direita Zé Lopes.

Em 27 de maio de 73 o União realizou um derbi amistoso com o Vasco da Gama, empatando em um gol em Americana. No Domingo seguinte ambos defrontaram-se em Santa Bárbara, com vitória unionista por 1x0, formando com Wilson, Ditinho (Zé Maria), Beninho, Renato Euphrázio (Pelau) e Lau; Prego e Mandú (Suzigan); Zamuner (Ney Sampaio), o ex-vascaino Rubinho (depois Zé Lopes), Zé 21 e Zequinha. O Vasco perdeu jogando com Carlinhos, Arnô, Adalberto, Serginho e Américo; Gobbo e Paulinho; Zuza (depois o barbarenses David), outro barbarenses Wandé (depois Carioca), Ivan Fraga (depois Tó) e Miguelito.

Sem o sistema de acesso e descenso, que é a vida do futebol interiorano, os dirigentes da Federação Paulista passam a "inventar" fórmulas de disputa tanto para a Divisão Especial como para a 1.ª Divisão. Na principal divisão de acesso, dez clubes são escolhidos para o torneio "Pré-Paulistinha", sendo que os 3 primeiros colocados subiriam ao "Paulistinha", certame entre os clubes "pequenos" do interior, pertencentes à Divisão Especial. Os contemplados foram Saad, Rio Preto e Nacional.

Isso tudo gerou revolta geral pela interlândia e, evidentemente, os municípios dos dez clubes privilegiados com a escolha da entidade se encheram de orgulho. Mas essa situação perdurou apenas em 1973, tendo o Saad, de São Caetano do Sul, sido o único beneficiado nas temporadas seguintes: seu time brilhou no "Paulistinha" e foi como "convidado" da Federação participar do "Paulistão", com os grandes clubes do Estado. Ficou na Divisão Especial até 1975, sempre com desempenho elogiável.

Em 73, sem motivação nenhuma, 18 equipes competiram no certame da 1.ª Divisão paulista. Jogar por jogar, sem nada valer! Para o novo elenco do União Barbarense o campeonato teria relativa importância, pois seus jogadores, todos jovens, necessitavam adquirir maior experiência e somente competindo com clube do mesmo nível isso seria possível.

Em julho deu-se a largada da 1.ª Divisão e novamente o União teve pela frente o seu grande

antagonista, o Vasco, de Americana. Jogo realizado no acanhado Estádio Victório Scuro que terminou com empate sem gol. Estaria começando um segundo "tabú"? Com este resultado, o União já somava 5 jogos sem derrota para o time americanense.

Na sequência do campeonato, após um ano e meio sem atrativo maior, a torcida unionista compareceu em massa ao velho Estádio Antonio Guimarães: era dia de enfrentar o Santo André, que invariavelmente fazia o União se desdobrar em campo, caso desejasse sair com resultado positivo. O artilheiro da várzea local, que defendia o Fluminense, da Vila Aparecida, o centroavante Nego, foi lançado no quadro principal unionista, entrando no 2.º tempo. E Nego marcou o único gol da partida, levando o público ao delírio!

A campanha do União satisfazia ao seu técnico Natal Prando. Os torcedores, entendendo que sem apresentar um futebol sensacional o União estava honrando a tradição esportiva da cidade, prestigiavam a jovem equipe, ainda mais que o plantel era quase que genuinamente barbarenses, com exceção dos piracicabanos Prego, Beninho e Zé Lopes e do americanense Rubinho. Outro detalhe que valorizava sobremaneira aquele time era o fato de muitos jogadores serem "semi-profissionais", pois se ocupavam de outros empregos, sendo liberados dos mesmos conforme as necessidades do clube no campeonato. O União alcançou sua qualificação para a segunda fase da 1.ª Divisão de 73 a custo de muita luta, dedicação e raça. A missão já estava bem cumprida, com um sabor todo especial, pois o União vencia novamente ao Vasco da Gama, 1x0 em 29 de agosto, elevando o "tabú" para 6 jogos. O União foi o campeão de seu grupo. O fato chegou a ser surpresa. Depois foi disputar com outros 14 clubes as três vagas para as finais do campeonato, enfrentando também as 7 equipes desclassificadas do inventado torneio "Pré-Paulistinha", que não deu certo e recebeu muitas críticas de toda a imprensa. O União terminou em 8.º lugar na classificação geral, porém, de seu último compromisso dependia o Rio Claro F.C. que engrossou a torcida barbarenses para a obtenção de uma vitória diante do perigoso São José, de São José dos Campos, que também corria atrás da classificação para as finais. Mandú fez um tento para o União e a torcida rioclarenses comemorou em plena Santa Bárbara a sua passagem ao triangular decisivo, juntamente com Grêmio Catanduvense e o Araçatuba. O União despediu-se da 1.ª Divisão de 73 vencendo o São José com este quadro: Milton, Zé Maria, Paulinho Lopes, Renato Euphrázio e Dítinho; Suzigan e Prego; Orecó (depois Rubinho), Mandú, Nego (depois Claudinho de Abreu) e Zequinha.

No dia 4 de dezembro de 73, em comemoração ao 155.º aniversário de fundação de Santa Bárbara d'Oeste, o Rio Claro enfrentou o alvi-negro, no chamado jogo de gratidão, que ficou no 0x0.

## Cap. 28

### **EM 1974, A MESMA FILOSOFIA NO UNIÃO: NOVAS OPORTUNIDADES PARA OS VALORES JOVENS**

Na temporada de 74 o preparador-técnico unionista Natal Prando ficou sem os concursos de Beninho, Prego e Rubinho, todos de cidades vizinhas, mas tendo como novidades em seu jovem elenco a inclusão dos barbarenses Ademar Paulilo, Leca, Wladimir Vital, que estava no juvenil do Guarani, de Campinas, além dos retornos de Wande e David Vital, que atuaram em 73 pelo Vasco, de Americana.

Acabou-se o "Pré-Paulistinha" e somente o Saad permaneceu na Divisão Especial. A 1.ª Divisão voltou a somar 26 participantes em nova temporada sem a lei de acesso, que seguia suspensa pela Federação Paulista, cujo presidente era José Ermírio de Moraes Filho. Era o futebol do interior ainda sem vibração, sem vida!

O União começou empolgante, vencendo seus adversários e mantendo-se nas primeiras colocações de seu grupo durante seis rodadas. Em 20 de abril, atuando em Americana, o Vasco evitou que o União aumentasse sua invencibilidade no segundo "tabú" entre ambos. O clube de Americana, que não vencia desde 28-3-71, fez 2x0 na oportunidade e provocou uma queda assustadora de produção no União. Sua torcida, desgostosa pelo início enganoso, deixou de comparecer aos seus jogos, em sinal de protesto, ainda mais que não teria o acesso do campeão à Divisão Especial e com as TVs mostrando "ao vivo" os jogos pela "Copa Mundial de Futebol", em desenvolvimento na Alemanha.

Para piorar de vez a situação, a torcida assistiu a uma nova queda do União diante do Vasco, jogo pelo 2.º turno, realizado em Santa Bárbara. Nos clássicos regionais as torcidas sempre compareciam em grande número, não importando como se encontravam seus representantes no aspecto técnico dentro dos campeonatos. Com o Estádio Antonio Guimarães lotado, o Vasco ganhou de 3x2 em 9 de junho de 74, quando o seu goleiro Carlinhos defendeu tudo, até mesmo uma penalidade máxima cobrada pelo ponteiro Zequinha. Este, irritado com o árbitro Milton Balerini Junior, que no 1.º tempo já havia validado um gol vascaíno marcado por Carlos Franck, estando em completo impedimento, agrediu-o com uma cabeçada, após a marcação de uma infração comum. Zequinha foi suspenso por um ano pelo T.J.D. da Federação.

Pela primeira vez desde que em 1968 subiu à 1.ª Divisão, o União terminou em último lugar na classificação de seu grupo. A fase técnica de seus jogadores era das piores, apenas Wladimir Vital conseguia mostrar um bom futebol, reconhecido pela torcida e pela crônica esportiva da cidade.

Mas, o União foi obrigado a seguir jogando num torneio dentre os desclassificados, pois a F.P.F. havia alterado o regulamento em meio às disputas. A entidade anunciou que o campeão dos desclassificados passaria às finais. Assim o União encontrou nova motivação. Como o atacante piracicabano Zé Lopes acabava de ser desligado do plantel, o técnico Natal Prando chamou de volta o experiente goleador Zé 21, que estava propenso a encerrar sua interessante carreira no futebol. O goleiro Wilson foi outro que reapareceu, juntamente com o lateral Xisto, Bombрил, ponta esquerda juvenil da Portuguesa Desportos, já formava no elenco unionista durante o 2.º turno da etapa inicial. Além destes, dois garotos de sua equipe juvenil foram promovidos: Izaías e Mirzinho Daniel.

Recomeçando o complicado campeonato, o União surpreendeu, eis que ninguém acreditava que justamente ele fosse o campeão da "repescagem". Decidiu a vaga em "melhor de 3 pontos" com o C.A. Linense, empatando em 0x0 em Lins e vencendo o 2.º jogo em 10 de outubro em Santa Bárbara por 1x0, gol do estreante Mirzinho Daniel. E o União estava classificado para o supercampeonato, ao lado de Santo André, Grêmio Catanduvense e Nacional, da capital. O União, um tanto quanto modificado em relação ao início da temporada, eliminou o Linense jogando com Milton, Xisto, Zamuner, Leca e Lau; Suzigan e Ademar; Claudinho de Abreu (depois Mirzinho Daniel), Wladimir Vital, Zé 21 e Wande.

Beneficiado com as modificações no regulamento, o representante barbareense foi às finais, mas, dos 6 jogos em dois turnos, o máximo que conseguiu foram os dois empates frente ao bom Santo André e ao excelente Catanduvense, jogando em Santa Bárbara. Na partida de despedida, na cidade de Catanduva, o União sofreu a sua maior goleada em jogos oficiais depois que passou ao profissionalismo em 1964: perdeu de 6x0 e o Catanduvense sagrou-se o campeão de 74, porém não estava em vigor a lei de acesso.



Na foto ao lado, apresentamos uma das constituições unionistas de 74: Leca, Lau, Suzigan, Ademar, o goleiro Milton e Zamuner; agachados: Xisto, Claudinho de Abreu, Wladimir Vital, Zé 21 e Wande.

Também em 1974, em comemoração a mais um aniversário da cidade, em 4 de dezembro, o União recebeu a S.E. Palmeiras, com todos os seus principais jogadores. O verdão do Parque Antártica, logo em seguida se sagraria o campeão paulista da temporada. No jogo festivo em Santa Bárbara, o Palmeiras venceu por 2x0, gols de Luis Pereira e Careca. Sua formação foi a seguinte: Leão (depois Tonho), Eurico, Luis Pereira (Arouca), Alfredo (Polaco) e Zeca; Jair Gonçalves e Ademir da Guia (depois Dudu, que saiu contundido, cedendo seu lugar a Careca); Edu (Julião), Leivinha (De Rosis), Ronaldo e Ney. O União alinhou com Milton, Xisto, Zamuner (depois Izaías-Mussum), Leca e Lau (depois Ditinho que foi expulso); Suzigan e Wladimir Vital; Mirzinho Daniel (depois David), Ademar (depois Wande), Zé 21 e Mandú (depois Zé Maria Ferreira).

Foi em 1974 que a Usina Santa Bárbara desativou completamente o Estádio Luizinho Alves, fazendo do local garagem para seus veículos e máquinas. Aquele era um momento em que o futebol varzeano da cidade gritava por socorro, pedindo novos campos de futebol, pois em 1971 Santa Bárbara já havia perdido o estádio da Internacional. Como paliativo, restavam aos times varzeanos os campos abertos do Jardim São Francisco (área da Prefeitura) e os localizados no atual Jardim Sans, onde a coordenação do uso dos mesmos pertencia ao União Aparecida e Fluminense, os chamados "rapadões", que serviram aos varzeanos desde os anos 50, mas que também seriam desativados em 75.

## EM 1975, UMA CONTRATAÇÃO DE VULTO: RINALDO. O UNIÃO BRILHOU, SENDO O 3.º COLOCADO!

Novo ano, novas cobranças dos dirigentes do interior para o restabelecimento da lei de acesso no futebol de São Paulo. Passa-se a comentar que na 1.ª Divisão ficariam apenas clubes sediados em municípios com população mínima de 100 mil habitantes. Santa Bárbara d'Oeste se atentava para o detalhe e não admitia ver o União rebaixado, pois fora campeão em 67 para chegar a esta divisão. Conquistou o direito dentro do campo. Entretanto, existia a consciência de que a população estimada do nosso município em 1975 era de 40 mil habitantes.

Por outro lado, na Divisão Especial, os clubes tidos e havidos como "pequenos", os do interior, demonstravam-se totalmente contrários ao retorno da lei de acesso. A Federação tinha no XV de Piracicaba um dos maiores opositoristas em relação à idéia em pauta, exatamente o clube que foi em 1948 o primeiro beneficiado com a implantação do aludido sistema no futebol paulista, o XV que caiu em 65 para ser novamente campeão da 1.ª Divisão em 67. O receio de nova queda era patente.

Prosseguindo em sua luta, 20 clubes da 1.ª Divisão reuniram-se em movimento liderado pelo Santo André F.C.. Até mesmo o Governador do Estado na época, Laudo Natel, homem do interior e que conhece bem o futebol, emitiu parecer favorável à reimplantação do acesso e também do descenso. Entrando na briga, o governador fez com que um documento dos clubes chegasse ao M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura, em Brasília. Sem êxito todas as tentativas, quando ninguém entendia a permanência do Saad na Divisão Especial como "convidado" dentro do período em que a lei de acesso mantinha-se suspensa. Todas as vezes que esse detalhe era abordado, aumentava-se a revolta, principalmente no São José, Araçatuba e Grêmio Catanduvense, os campeões que não subiram, logo foram prejudicados em 72, 73 e 74. Formou-se em março de 75 uma comissão especial com oito membros, para a tentativa desesperadora da volta da lei. Na comissão estiveram Wálter Abraão (da extinta TV Tupi-Canal 4), Osvaldo dos Santos (da Rádio Bandeirantes), Osvaldo Teixeira Duarte (Presidente da Portuguesa Desportos) e mais Nacional, Santo André, Catanduvense, Araçatuba e Batatais. De tudo o que foi discutido ficou, enfim, a certeza da reimplantação em 1976 apenas da lei de acesso, ficando o descenso para vigorar a partir de 78.

Nos meses iniciais de 75 os clubes deixaram suas equipes em inatividade e foi propositadamente, em sinal de descontentamento. Antes dos amistosos, todos queriam uma definição, uma certeza sobre a lei de acesso. Pagando atletas e sem rendas, alguns clubes encontravam-se à beira da falência. Atingiu o forte Santo André F.C., salvo por um empresário que assumiu todas as dívidas e mudou a denominação para o atual E.C. Santo André.

Em Santa Bárbara d'Oeste a diretoria do União enviou um ofício extenso à A.C.I.S.B. — Associação Comercial e Industrial, cujo presidente era José Ribamar Marques de Moraes Rego. Nesse documento de abril de 75 o clube comunicava que caso não recebesse um considerável apoio dos empresários, bem como dos poderes públicos, tomaria a lamentável decisão de acabar com o futebol profissional, que já não era mais somente seu e sim de toda uma cidade. O futebol tem sido sempre deficitário, afirmavam os dirigentes unionistas e não se poderia arriscar o patrimônio do clube. O presidente unionista Luiz Padoveze e seus parceiros de diretoria encontraram uma solução: foi formado um grupo exclusivamente para gerir os destinos do departamento de futebol profissional, integrado por Nivaldo Batagin, Valdir Wiesel-Dide, Ordival Wiesel-Neco, Ângelo Felipe e Nacyr Lucchette. Eles conseguiram trazer para o futebol outros elementos que contribuíam financeiramente.

Em fins de abril a movimentação foi intensa. Não havia um tempo adequado para a preparação do time com vistas ao campeonato. Brandão foi convidado para a função de técnico e não aceitou, preferindo ser jogador por mais uma temporada. Foi defender o Palmeiras, de São João da Boa Vista. Desta forma voltou a Santa Bárbara o técnico Lilo, que havia dirigido a Ponte Preta, de Campinas, na

Divisão Especial no ano anterior. Lilo substituiu Natal Prando na função de técnico, enquanto o jogador Pedro Miranda, recém-contratado, acumularia os trabalhos de preparação física do elenco. O povão barbarensense estava alegre com a volta do futebol que desde dezembro de 74 ficou em compasso de espera...

Uma bomba é anunciada em maio: Rinaldo Luis Amorim, o pernambucano ponteiro esquerdo do famoso ataque palmeirense Gildo. Servílio, Tupãzinho, Ademir da Guia e Rinaldo, aquele mesmo que defendeu a Seleção Brasileira e que antes de vir para Santa Bárbara jogou no Garça F.C., seria o novo capitão para o plantel unionista. Rinaldo constituía-se em grande atração em todos os jogos, tanto em Santa Bárbara como fora. Com ele, mais reforços chegaram: Tatau, Foguinho e Carlos Franck (do XV), Jair Rosa, barbarensense que estava no juvenil da Ponte Preta e com passagem pelo Rio Claro e Jorge Bidu, outro barbarensense de volta, após estada no juvenil do Santos e no quadro principal da Francana. Com o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão em andamento, veio o ponta esquerda Wágner, oriundo dos juvenis do Fluminense carioca.

A 1.<sup>a</sup> Divisão de 75 reuniu em suas disputas 30 clubes, inclusive com os reaparecimentos de Internacional-Limeira e XV de Novembro-Jaú. Sem a lei de acesso, Nacional e Bragantino licenciaram-se. O União Barbarensense teve um começo ruim, seu ataque não conseguia fazer gols. Somente na 4.<sup>a</sup> rodada foi marcado o primeiro tento alvi-negro, através do novo ídolo, Rinaldo. Ele seria, no final do certame, o maior artilheiro da equipe, mesmo sendo jogador de meio de campo. O campeonato programava diversos clássicos regionais, afinal, União, Vasco da Gama, Internacional e Independente pela primeira vez na história do futebol interiorano estavam todos no mesmo grupo... e a região se agitou muito, com jogos presenciados por grandes públicos!

Em 26 de junho o União derrotou o Vasco da Gama por 3x0, jogo em que houve incidente entre o centroavante Zé 21 e parte da imprensa barbarensense que trabalhou no derbi Zé 21 recusou o recebimento do troféu de melhor em campo só pelo fato de ter marcado todos os gols, sendo que em partida anterior ele havia sido duramente criticado por determinado comentarista.

Em 6 de julho foi a vez da Internacional, de Limeira, cair na jaula do "leão da 13" por 2x0, em prélio que teve renda recorde no Estádio Antonio Guimarães, quando o barbarensense Mandú defendia a equipe visitante. Antes daquela partida matinal, verificou-se um minuto de silêncio, em homenagem póstuma prestada ao antigo massagista do C.A.U.S.B. e ex-narrador esportivo da Rádio Brasil local, Benedito Lopes-Benão, falecido em 3 de julho de 75.

O União vai crescendo em campo e luta pelos primeiros postos em seu grupo.



O União apresentava uma formação constante e até os torcedores conheciam, sabiam repeti-la. O time-base de 75 está nesta foto: Leca, Foguinho, Jorge Bidu, Pedro Miranda, o goleiro Milton e Ademar; agachados estão: David, Carlos Franck, Zé 21, Rinaldo e Tatau.

Em 13 de julho, mais um clássico regional, União x Independente, tendo como palco o Estádio Comendador Agostinho Prada, em Limeira, numa tarde de muita agitação por parte das duas torcidas. Origem de atritos que perdurariam entre barbarenses e limeirenses por vários anos, lamentavelmente. E o União Agrícola mais uma vez saiu-se corno vitorioso, 2x1, assustando aos "endeusados" clubes de Limeira naquela época.

No jogo seguinte, logo depois de grandes danos materiais que um forte vendaval causou em seu salão social, no "Clube de Campo" do alvi-negro, os comandos do técnico Lilo quebraram a invencibilidade do líder absoluto, o Santo André, de Tulica e Fernandinho. Vitória unionista por 2x1, empolgando toda a cidade e o time deixava a certeza de que inspirava confiança em todos, o que é um fator importantíssimo no futebol.

Em 10 de agosto de 75, o teste 247 da Loteria Esportiva do Brasil incluiu pela primeira vez em seu concurso jogos da antiga 1.<sup>a</sup> Divisão de São Paulo, porém o União nunca esteve inserido, mesmo tendo excelente campanha. Vencendo com gols do capitão Rinaldo e mantendo-se na frente da classificação de seu grupo, foi o União tropeçar em uma única partida, perdendo o derbi de Americana por 1x0, placar favorável ao Vasco, quando o goleiro Wilson Mattos, um dos melhores que pelo alvi-negro passou, sofreu um "frango" histórico, não segurando um chute desprezível do meio do campo.

Em 7 de setembro o União venceu por 2x0 a Internacional, de Limeira, no estádio da Usina São João, em Araras, pois a Inter não possuía campo. Uma estranha confusão foi provocada pelos limeirenses sobre o trio de arbitragem e o jogo teve apenas um período, sendo suspenso em seu intervalo. O T.J.D. da Federação interditou o estádio de Araras e os episódios que antecederam o julgamento da Inter contribuíram para a solicitação de demissão do presidente Luiz Padoveze junto ao Conselho Deliberativo do União. Tudo muito estranho e bastante torcedor ficou sem nada entender o que estava ocorrendo nesse nosso futebol. Padoveze dirigiu o clube em uma de suas fases mais críticas e desempenhou elogiável trabalho, reconhecido pelos esportistas barbarenses.

Estando classificado, o União disputou as semi-finais com Catanduvense, Araçatuba, Francana, Independente e Batatais, tudo em dois turnos, quando apenas o 1.<sup>o</sup> colocado de cada grupo

disputaria o título de campeão de 1975. Do outro lado dos classificados o páreo estava entre Santo André, Internacional, Velo Rioclarense, Olímpia, Palmeiras, de São João da Boa Vista e Linense. O clube unionista passava a ter novos comandantes no início de outubro: Dr. Jomar Antonio Camarinha assumiu a presidência do Conselho Deliberativo, enquanto na presidência da diretoria executiva ficou Ricardo Fracassi.

Nas semi-finais da 1.<sup>a</sup> Divisão, Mazolinha, revelação dos juvenis, foi lançado na equipe principal do União na vitória sobre o Independente por 1x0, jogo realizado em 26 de outubro no Estádio Antonio Guimarães. Nessa fase do certame, o União perdeu um importante ponto para o Batatais, em Santa Bárbara. Ninguém imaginaria que falta faria aquele pontinho... Quando encerrado o derradeiro compromisso do "leão da 13" em Limeira, no empate de 1x1 contra o Independente, com um gol de muita raça marcado pelo zagueiro central Foguinho, a torcida unionista, sempre presente em todos os campos, iniciou a comemoração da classificação para a finalíssima diante do Santo André, campeão do outro grupo. A festa foi completa quando a caravana que esteve em Limeira chegou à praça central de Santa Bárbara. Tudo valeu, a torcida estava feliz, porém se entristeceu na 2.<sup>a</sup> feira, o dia seguinte, ao tomar conhecimento do noticiário que apontava o Grêmio Catanduvense como o outro finalista: ambos fizeram 13 pontos nas semi-finais, mas o clube da "Cidade Feitiço" tinha uma vitória a mais que o alvi-negro, aliás, todo esse panorama foi mostrado pelo Jornal D'Oeste às vésperas do último jogo ocorrido em Limeira. Na realidade, o pontinho perdido em casa para o Batatais fez com que os unionistas se contentassem com o 3.<sup>o</sup> lugar, posição honrosa e nunca antes conquistada pelos representantes de Santa Bárbara d'Oeste.

Em sua despedida do bom ano de 1975, o União trouxe o Noroeste, de Bauru, do veterano meio-campista Lorico, para uma partida amistosa e festiva na noite de 13 de dezembro. A festa foi ofuscada pelas chuvas. O Norusca, da Divisão Especial, ganhou de 3x1, única derrota unionista em seu estádio durante toda a temporada. Rinaldo, Foguinho, Carlos Franck e Pedro Miranda receberam troféus como homenagens da imprensa, respectivamente por terem sido o artilheiro do ano, o jogador símbolo da raça, o melhor tecnicamente e o mais disciplinado do plantel.

No setor do futebol amador, foi digno de registro em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" o desempenho apresentado pela equipe do Sindicato dos Metalúrgicos, sob o comando de Claudionor Nivaldo Theodoro, presidente, e Néelson Lucchette-Chita, o técnico. Os metalúrgicos tomaram-se campeões da região pelo Campeonato Inter-Sindical Estadual e nas finais, realizadas em São Paulo, também conquistaram outro brilhante 3.<sup>o</sup> lugar para Santa Bárbara d'Oeste, tendo em suas formações os atletas Marcão Mello, Kiko, Dema Nunes, Oreco, Bróle, Darci Spagnol, Osmair Strapasson, Ibraim, Mirzinho Daniel, Gilmar Forti, Tito Viana, Celsinho Costa, Paulinho Espíndola e Mirandinha.

## Cap. 30

### **ALFREDO METIDIERI REIMPLANTA EM 1976 A LEI DE ACESSO E O UNIÃO FOI INCLUÍDO!**

Fim de uma longa novela iniciada em 1972. O presidente da Federação Paulista de Futebol é outro: Alfredo Metidieri. Ele, atendendo deliberação do C.N.D. — Conselho Nacional de Desportos, reimplantou a lei de acesso no futebol paulista. Mas a sua diretoria passava a estudar modificações radicais a serem introduzidas a partir da temporada seguinte, 1977. Em 76 tudo deveria ficar como se

encontrava: a 1.<sup>a</sup> Divisão colocou em ação nada menos que 34 clubes e tendo de volta o Saad, de São Caetano do Sul, que deixou de ser "convidado" a disputar a Divisão Especial. Em 77 seria criada uma nova divisão entre a Especial e a 1.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, com a denominação de "INTERMEDIÁRIA", sendo que em cada uma das três divisões haveria um limite máximo para 20 vagas.

Para 1976 o União Barbarense encetou um movimento visando a formação do chamado "GRUPO FORTE", liderando-o o presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Jomar Camarinha. O grupo teve a verdadeira nata da sociedade barbarensense unida em torno do futebol profissional da cidade, contribuindo mensalmente com determinada importância financeira, nele estando os cidadãos Ricardo Fracassi (presidente do clube), Álvares Romi, João Guilherme Sabino Ometto, Xisto Sans, Ordival Wiesel-Neco, Ismael Batagin, Antonio Bueno de Oliveira, Augusto Naidelice, Osvaldo Graciani, Geraldo Matarazzo, Ataliba Penachione, Geraldo Penachione, Gastão Finamore, João Batista Furlan, Sérgio Leopoldino Alves, Hércules Batágua, José Tedesco, João Covolan, Jorge Baruque, João Gilberto de Souza, Cândido Zanatta, Jesus Ariel Cones, Mauro Martins, Norival Folster, Isaías Hermínio Romano, Casemiro Alves da Silva-Pinguim, Valdir Wiesel-Dide, Ângelo Felipe, Alcindo da Rocha-Zinhão e Ruy Leme.

No futebol de 76, o União teve significativa ausência em seu elenco: o capitão Rinaldo transferiu-se para o Vasco da Gama, de Americana, mas, em compensação, foi contratado um novo ídolo para a torcida, o médio volante Sílvio José Ramos, o Silvinho, que pertencia a Ponte Preta, tendo defendido a Seleção Brasileira de Amadores. O ponteiro direito Ditinho Flecha estava de volta ao União e o central americanense Arnô chegava para substituir Foguinho, este em testes no São Bento, de Sorocaba, mas que acabou retornando em tempo para o início do Campeonato Paulista da 1.<sup>a</sup> Divisão.

Na etapa de preparação o União venceu todos os seus amistosos, enfrentando o Taubaté, o próprio Saad, que mantinha o seu excelente time da Divisão Especial dos anos anteriores, e com destaque maior para o triunfo sobre o XV de Piracicaba, que jogou com seu quadro titular, quando até o presidente Romeu Ítalo Rípoli, do Nhô Quim, teceu muitos elogios ao "leão da 13". Nesse período, o barbarensense Agenor, revelado na escolinha do União, também estava de volta, após ter integrado a equipe juvenil do Guarani, de Campinas. Agenor foi lançado no time profissional unionista em 21 de março, na vitória de 3x0 diante do Taubaté.

Com o novo presidente Antonio Bueno de Oliveira — ele era o vice e assumiu o cargo deixado por Ricardo Fracassi, logo em seguida ao carnaval de 76 — o União Agrícola trouxe o centroavante Armando, emprestado pelo XV, como mais um reforço, pois antes havia chegado o meio-campista Luís Carlos, procedente do Velo Clube, mas que decepcionou a todas as expectativas. Jogou pouco e foi dispensado pelo clube. Na 2.<sup>a</sup> rodada da 1.<sup>a</sup> Divisão mais um centroavante foi contratado, o discutido Darcy, da cidade de Bauru.

A fase do União estava tão auspiciosa que despertava a atenção de seus mais diretos concorrentes, a ponto de pouco antes da largada do campeonato ter recebido honroso convite do Santo André, para participar das festividades comemorativas ao aniversário daquele importante município do ABC paulista. Um gol marcado pelo extrovertido centroavante Tulica naquele 8 de abril quebrou uma boa série invicta do União que, em seguida, fez sua estréia no certame oficial, tendo um novo derbi regional pela frente em 17 de junho: o Vasco da Gama passou para a nova denominação de A.E.C. — Americana E.C., mas que nem por isso conseguiu vencer ao União em dois amistosos, perdendo de 4x1 em Santa Bárbara e empatando em 1x1 em Americana, além de ser goleado na 1.<sup>a</sup> rodada, novamente no Estádio Antonio Guimarães, pelo placar de 3x0.

Mantendo uma formação quase constante com Milton no gol, Xisto, Foguinho ou Arnô, Leca e Pedro Miranda ou Agenor em sua linha de zagueiros, Silvinho e Jair Rosa ou Ademar na meia cancha e Ditinho Flecha, Carlos Franck ou Wandé, Armando ou Darcy e Tatau no ataque, o União encontrava-se em ótima posição, mesmo não praticando um futebol eficiente ou que enchesse os olhos de sua torcida que, eufórica com os resultados, quebrava sucessivos recordes de arrecadações em Santa Bárbara, aguardando por um melhor futebol no aspecto técnico por parte de seus representantes. O maior público verificado em partidas oficiais do alvi-negro quando do clássico regional de 75 frente a Internacional, de Limeira, ficou para trás em 11 de julho de 77, ocasião em que o União derrotou o Taubaté sob a

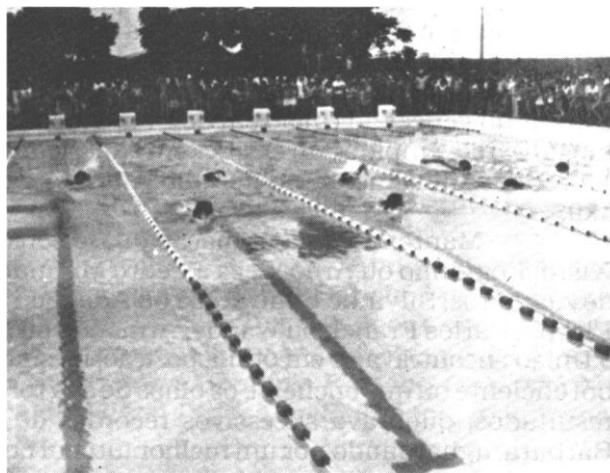
assistência de mais de 7 mil espectadores, quando o seu estádio ainda possuía lances de arquibancadas de madeira.

Em meio ao 1.º turno aconteceu a primeira derrota da equipe frente ao Saad, em São Caetano do Sul. Na sequência outra queda, em casa, diante do Velo Clube. Como sempre ocorre, caiu o técnico. Em agosto, portanto, Lilo deixou o comando ao barbarensense José Cândido de Campos-Brandão, que havia encerrado em 1975 sua brilhante carreira como jogador, iniciando em seguida outra carreira dentro do futebol profissional, a de treinador.

Contudo, o União Agrícola seguiu sua inexplicável decadência no campeonato. Faltava maior brio a certos jogadores. Até mesmo a imprensa da cidade era tida como culpada pelos insucessos e ausência de público, conforme pronunciamentos de altos mandatários do clube. Ao mesmo tempo resolveu-se dispensar 6 atletas de seu numeroso e inflacionário elenco.

Realmente o público afastou-se no momento das sucessivas quedas do time, algumas sem explicação. E esse mesmo público andou proporcionando excelentes arrecadações no período em que o União manteve-se na liderança e vice-liderança de seu grupo. Em 76 o União não mais conseguiu a recuperação, terminando o certame da 1.ª Divisão de forma melancólica, perdendo jogos em seu próprio campo, fato raro desde que o clube passou em 1968 a esta principal divisão de acesso.

O União vendeu sua antiga sede localizada à Rua Floriano Peixoto, em pleno centro da cidade. Com a receita auferida, quitou todos os seus débitos junto ao I.N.P.S., manteve sempre em dia a folha de pagamento dos jogadores e comissão técnica, além de empregar outra parte na construção da piscina semi-olímpica em seu "Clube de Campo".



Em 4 de dezembro de 1976, aniversário da cidade, o União fez uma bonita festa, ao Inaugurar em seu conjunto aquático mais uma piscina, sendo semi-olímpica. O União, desde a gestão do presidente Pinguim, deixou de ser um simples time de futebol...



Na gestão do presidente Antonio Bueno de Oliveira, o clube da 13 de Maio teve enriquecido o seu patrimônio sócio-esportivo-recreativo, com a liberação da piscina aos associados. Na foto, nas solenidades, estão, a partir da esquerda: Dr. Jomar Camarinha, Reginaldo Pinto Ferraz, Antonio Bueno de Oliveira, Virgínio Matarazzo e Jorge Martins.

Recordo-me que foi em 4 de dezembro de 1976, por solicitação do Prefeito eleito, Isaiás Romano, que elaboramos, juntamente com o desportista José Adhemar Petrini, o "plano piloto" para o desenvolvimento dos esportes amadores de Santa Bárbara d'Oeste, incluindo nele as construções esportivas (campos de futebol, quadras, ginásios e outras instalações), além da reativação de todas as possíveis modalidades, com seus respectivos campeonatos, torneios ou outros eventos e criação em lugar da C.M.E. (Comissão Municipal de Esportes) de um departamento específico. Desse encontro originou-se o D.E.C.E.T. — Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, oficializado pelo prefeito Isaias Hermínio Romano, que tomaria posse em fevereiro de 77. O D.E.C.E.T. passaria a funcionar a partir de junho de 1978 em Santa Bárbara d'Oeste.

Concluindo as atividades do futebol barbarensense na temporada de 1976, mereceu destaque novamente a conquista do bi-campeonato regional do "Inter-Sindical Estadual", pela equipe do Sindicato dos Metalúrgicos que, nas finais da capital, terminou na mesma colocação do ano anterior, ou seja, 3.º lugar!

## Cap. 31

### **CRIADA EM 1977 A DIVISÃO INTERMEDIÁRIA E, O UNIÃO FICOU DE FORA. DEPOIS FOI À JUSTIÇA COMUM LUTAR POR SEUS DIREITOS ADQUIRIDOS EM 1967**

Nos primeiros dias de 1977 o União deu passe livre ao seu grande goleiro Wilson Mattos, há dez anos defendendo a meta do alvi-negro.

Mazolinha e o goleiro Milton foram negociados com o Santo André. O técnico Brandão deixou seu cargo, assim como saíram os jogadores Foguinho, Darcy e Armando, enquanto Mandú estava retornando, após ter jogado pela Inter, de Limeira, e Marília.

Em 24 de fevereiro, uma comitiva barbarensense formada pelos dirigentes Antonio Bueno de Oliveira, presidente da diretoria do União, Dr. Jomar Camarinha, Juiz de Direito da Comarca e presidente do Conselho Deliberativo unionista, Nivaldo Batagin e Casemiro Alves da Silva, do departamento de futebol, foi recebida na Federação Paulista pelo vice-presidente José Ferreira Pinto Filho e pelo diretor do departamento técnico, Marcelo de Castro Leite. Tema em pauta: o União ser mantido na principal divisão de acesso, mesmo com a nova realidade, a criação de uma divisão intermediária entre a Especial e a 1.<sup>a</sup>, com limite para 20 vagas. A entidade estava selecionando os participantes e a sua diretoria, através do presidente Alfredo Metidieri, exigia certos documentos comprobatórios por parte do União e da cidade de Santa Bárbara d'Oeste.

Em 6 de março, a Federação recebeu atestado do I.B.G.E., estimando a população do município em 60 mil habitantes. Recebeu também os demais documentos anteriormente solicitados, porém, uma semana depois, foram anunciados 19 clubes escolhidos, restando uma única vaga para o vencedor de um torneio seletivo envolvendo o União Barbarense, o Americana E.C., o Linense e o Bragantino. O clube de Bragança Paulista não aderiu ao seletivo. O União, alegando que três coisas não podem ser mudadas, ou sejam, "**coisa julgada, ato jurídico perfeito e direito adquirido**", isso com base no artigo 153 do Direito Constitucional, não disputou também o torneio seletivo que acabou dando a última vaga na "Divisão Intermediária" ao Americana E.C., que eliminou o Linense.

Ameaçou-se a ida do União Barbarense à Justiça Comum, para impetrar "mandado de segurança" contra a F.P.F., na 5.<sup>a</sup> Vara da Justiça Federal, em São Paulo, procurando se defender e resguardar sua posição na principal divisão de acesso, conquista verificada em 1967, quando o União sagrou-se o campeão absoluto da antiga 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, promovido à 1.<sup>a</sup> Divisão de acordo com a resolução de n.º 5/68, de janeiro de 1968, assinada pelo então presidente da F.P.F., João Mendonça Falcão.

O time unionista procurava realizar alguns amistosos para esquematizar-se visando o campeonato, que estava com início previsto para abril, mas, diante desse caso delicado com o União, protelou-se a largada do mesmo. Em 17 de abril o União empatou em 0x0 com o Santo André, no Estádio Antonio Guimarães. O clube do ABC jogou com três barbarenses: Milton, o goleiro, Mazolinha e Jorge Bidu. O União, com Pedro Miranda como jogador e técnico interino, formou com Wilson em sua meta, que mesmo liberado permanecia na cidade, tendo nas demais posições Agenor, Arnô, Bezão (depois Penachione) e Ojeda; Ademar e Mandú; David, Helinho, Nogueira e Jací (depois Ticão), sendo os quatro últimos do ataque todos do futebol campineiro. Silvinho e Pedro Miranda, contundidos, não jogaram.

Pouco depois a Federação Paulista determinou a 1.<sup>a</sup> rodada oficial da nova Divisão Intermediária para 24 de abril, sem a inclusão do União que, 4 dias antes, acabou mesmo por impetrar o "mandado de segurança", através de seu advogado Tércio Rodrigues, esperando-se a concessão de liminar suspendendo o início do certame. O Dr. Jorge Flauquer Scartezini, Juiz Federal, negou a liminar ao União Barbarense e requereu informações da F.P.F. sobre o caso dentro do prazo de 10 dias, para poder anunciar a sentença final.

Em 29 de abril a Federação informou os 20 clubes também para o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão, que passou a ser na verdade a 3.<sup>a</sup> do Estado e sem o União, que estava com seu caso "sub judice" na Justiça Comum. E a solução acabou virando uma longa novela... ninguém na cidade soube o que aconteceu, pois o caso foi protelado por várias vezes, no aguardo da decisão da Justiça Comum. Mais tarde, em 1980, isso tudo ficou em plano secundário, com solução vinda da própria Federação.

Em 1977 o União realizou um derradeiro amistoso em 29 de maio, perdendo de 3x0 de forma surpreendente para o Capivariano, jogo disputado em Santa Bárbara e logo em seguida liberou todo o seu plantel, emprestando Silvinho ao Taubaté, Agenor e Mandú ao Capivariano e Penachione ao Sumaré. Os demais eram donos de seus passes. Em 1978 Silvinho defendeu o Amparo, por empréstimo.

O delicado caso União Barbarense x Federação Paulista de Futebol gerou muita polêmica, discussões, desentendimentos e até mesmo troca de ofensas pessoais entre dirigentes de ambos os lados. O União retirou o "mandado de segurança", em 7 de junho de 77, em troca de "promessas verbais" de ser incluído na Divisão Intermediária no ano seguinte, o que não aconteceu, forçando-se a impetração de um segundo "mandado" em 1978.

Com a paralisação forçada e momentânea do futebol profissional do União Agrícola, a C.M.E. procurou formar um selecionado com atletas juvenis, convocando aqueles que se destacaram em 76 e depois, num segundo período, os melhores de 77, após os jogos dos campeonatos da respectiva categoria, desenvolvidos em Santa Bárbara. Marcos Antonio de Oliveira (Marcos Maracanã) dirigiu a Seleção Juvenil Barbarense no início de 77, numa primeira etapa de amistosos. No final de 77 e começo de 78, coube o comando técnico da seleção a José Maria de Araújo Junior e Jair Pavan.

Na foto a seguir, estão 15 dos atletas convocados entre os dois períodos do selecionado barbarense, cujo uniforme obedece as cores verde e branca, oficiais do município.



Da esquerda para a direita, em pé, estão: Américo Leite (massagista), os goleiros Tião Paes e Israel, Paulinho Bellani, Ditinho, Zé Luís, Murilo e Penachione; agachados: Zazirscas, Morena, Donizete-Mussum, Mirzinho Daniel, Pedrinho Rigon, Coletti, Maurinho e Teixeira.

Os jogos mais atraentes efetuados pela Seleção Juvenil Barbarense aconteceram em 4 de dezembro de 77, no aniversário da cidade, com vitória de 3x1 sobre o Grêmio Recreativo da TV Cultura, Canal 2, e o encontro beneficente contra Ponte Preta, de Campinas, em 20 de dezembro, em jogo noturno disputado no Estádio Antonio Guimarães, quando Ademir Gonçalves, que havia sido campeão paulista pelo Corinthians há poucos dias, reforçou, como incentivo aos garotos, a Seleção Juvenil da cidade. A Ponte procurou apenas dar exibição, sem forçar, ganhando de 3x0 e trazendo diversos de seus craques da época, tendo jogado com o goleiro Carlos, Nenê, Eugênio, Polozzi e Odirley; Wilson Zanon e Ticão; Afrânio Riul, Hely Carlos (único que não era da Ponte, pertencia ao Cruzeiro, de Minas), Nicanor de Carvalho, que era o preparador físico do time e Tuta, entrando no 2.º tempo Robertinho, Dorivaldo, Paulo e o barbarense Osvaldo Vital, um juvenil que começava a ser lançado na equipe principal da "macaca" campineira. A Seleção Barbarense atuou com Tião Paes, Ditinho, Penachione, Ademir Gonçalves e Zé Luis; Murilo e Zazirscas; Zezinho Furlan, Mirzinho Daniel, Coletti e Maurinho, entrando na etapa final Morena, Natal Bellani, Cará, Paulinho Bellani, Donizete-Mussum, Pedrinho Rigon, Ivan, Teixeira, Braguinha e Bôscolo.

Enquanto os jovens jogadores, vários deles boas promessas para o futebol profissional, seguiam em jogos amistosos, os diretores do União Agrícola Barbarense seguiam enfrentando os homens que pareciam ser os "donos" da Federação Paulista de Futebol, ou sejam, Alfredo Metidieri, o presidente, e Cláudio Castilho Lopes, o superintendente, ele que sempre antecipava as respostas às questões unionistas, com negativas constantes em 77 e também em 78 a quaisquer pretensões maiores do alvi-negro de Santa Bárbara, esquecendo-se mesmo que a própria administração de que fazia parte havia replantado em 76 a lei de acesso no Estado de São Paulo, estando o União incluído nas disputas. Tomavam-se medidas no mínimo incoerentes, além de injustas em relação ao União. Em 76 quem subiu como campeão foi o XV de Jaú, mas os barbarense questionaram os dirigentes da entidade, querendo saber o que se teria feito caso fosse o União o campeão?

A Federação não preservou nem mesmo na 1.ª Divisão uma vaga ao União. Este fato,

juntando-se as promessas verbais de 77 não cumpridas pela entidade, levou o União a impetrar em 29 de março de 78 o segundo "mandado de segurança", após esgotados os recursos na justiça esportiva, uma vez que tendo recorrido ao T.J.D. da Federação, o Dr. Ari Silva, presidente do citado órgão de justiça, informou que o mesmo não era competente para o julgamento da questão, cuja decisão seria exclusivamente do departamento técnico da F.P.F..

As 5 divisões do futebol paulista (especial, intermediária, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>) tiveram seus campeonatos iniciados em 1978, abrangendo um total de 119 clubes em ação, ficando às margens de tudo o representante de Santa Bárbara d'Oeste. O Bragantino, com idêntico problema, aceitou competir na chamada 3.<sup>a</sup> Divisão, na realidade a última, ele que em 1966 participou como campeão do acesso do certame da Divisão Especial. Situação humilhante!...

Em 12 de maio de 78, o Juiz Federal convocou a Federação para que seu departamento jurídico, através do advogado Murilo Antunes Alves, enviasse documentos contendo as razões da entidade sobre o caso, a fim de que pudesse proferir a sentença final. Chegou novembro de 78, o União trocou seu presidente. Jorge Martins foi o eleito e o futebol profissional unionista continuava sem solução alguma.

Mas, outros diversos fatos foram marcantes no futebol barbareense durante a temporada de 78. Em março, por exemplo, um time amador do União tornou-se campeão da etapa municipal da "Copa Arizona", promoção da empresa Souza Cruz e do Jornal "A Gazeta Esportiva". O União derrotou na decisão a representação do Palmeiras, da Usina Furlan, que após abandonar o profissionalismo em 68 seguiu em ação com seu departamento de futebol amador. O alvi-negro venceu por 2x0 jogando com Zé Paulo, Ditinho, Penachione, Biduzinho e Cláudio Adão; Teixeira e Zequinha; Dito Leite, Mirzinho Daniel (último jogo de sua vida, inclusive ele foi substituído por Ivan, saindo reclamando de muito cansaço), Maurinho e Toninho completaram a equipe campeã. O Palmeiras usineiro formou com Esley Furlan, Rubinho, Kiko, Irineu e Zazircas (depois Calango); Ézio Balan e Zinho Strapasson; Zezinho Furlan, Pedrinho Rigon, Tito Viana e Uruguaio. Na oportunidade, o técnico unionista Lúcio José Batagin convidou Ademir Macare para a função de diretor do departamento amador, com a aquiescência da diretoria do clube da Rua 13 de Maio.

O Prefeito Municipal Isaías Hermínio Romano, ao inaugurar em 21 de abril de 78 o centro esportivo da Rua Prudente de Moraes, denominado "Djaniro Pedroso" (com obras iniciadas em 68, pelo então prefeito Angelo Giubbina), atendendo à antigas reclamações das equipes varzeanas locais e cobranças por parte dos órgãos de imprensa, autorizou o início das obras de construção dos campos de futebol, com todas as instalações necessárias, em Santa Bárbara. Como parte do "plano piloto" para os esportes amadores, as obras começaram pelo centro esportivo do Jardim São Francisco.

Em julho e outubro do mesmo ano, num total de 3 jogos, o E.C. União Aparecida, da Vila Aparecida, foi a primeira agremiação da várzea barbareense a se apresentar no "Desafio ao Galo", da TV Record, Canal 7. O União Aparecida ganhou de 3x1 da equipe do Quiririm, de Taubaté, perdeu de 1x0 para o Vibrantes, da Vila Mazei, capital e no "Super Galo" sofreu nova derrota, 4x2 diante do Tricolor do Bairro, da Penha, também capital.

Em 1978 a Prefeitura Municipal criou um novo órgão, o D.E.C.E.T., e sua Divisão de Esportes já entrava em ação em Santa Bárbara d'Oeste, encampando as promoções de futebol de campo, que cabiam à Liga Barbarense (que desapareceu em 1972) e também com a responsabilidade de movimentar todos os demais esportes.



Pela primeira vez o D.E.C.E.T. inscreveu sua Seleção de Futebol, obrigatoriamente na categoria juvenil, para participação nos "Jogos Regionais da Zona Leste", sediados na vizinha Piracicaba em 1978.

Apesar do crescimento da movimentação esportiva com a vinda do D.E.C.E.T., as muitas equipes varzeanas da cidade ainda esperavam pela volta de seu campeonato oficial, que na realidade não se realizou mais, a partir de 1972. Somente os campeonatos juvenis foram disputados, além de torneios esporádicos para os amadores, como a "Copa Arizona", o "Torneio da Independência" e a "Olimpíada do Trabalhador".

Em 30 de setembro de 78 a comunidade esportiva barbarense chorou o falecimento prematuro do futebolista Claudemir Martim Daniel-Mirzinho, aos 22 anos de idade, que defendeu o União Agrícola no profissionalismo, quando ainda era juvenil em 74 e foi chamado a todas as seleções que se formaram na cidade, tanto no futebol de campo como no futebol de salão. Seu último jogo no profissionalismo foi em 4-12-74 contra o Palmeiras, da capital, e, coincidentemente, o último como amador também foi contra um Palmeiras, o da Usina Furlan, em 16-3-78, jogando pelo próprio União.

Em 15 de outubro o barbarense Ademir Gonçalves, ostentando uma boa forma atlética, recebeu, surpreendentemente, passe livre do Corinthians e transferiu-se ao Pinheiros, do Paraná.

Encerrando o movimentado ano de 78, tanto dentro de campo como nos bastidores, a cidade teve em 4 de dezembro, em comemoração ao seu 160.º aniversário de fundação, o juvenil do Santos F.C. exibindo-se diante dos juvenis unionistas, perante bom público que compareceu ao Estádio Antonio Guimarães. O Santos venceu, 2x0.

## O RETROCESSO DO NOSSO FUTEBOL, COM O UNIÃO VOLTANDO PELA ÚLTIMA DIVISÃO EM 1979

Desde que assumiu a presidência da diretoria, Jorge Martins anunciou que tudo faria para a volta do futebol profissional do União em 79, não desviando, entretanto, as atenções dos demais setores do clube. Mesmo com o "mandado de segurança" aguardando sentença da Justiça Comum, Jorge Martins, em suas visitas semanais ao prédio da F.P.F., na Avenida Brigadeiro Luíz Antonio, procurou fazer as pazes com os dirigentes da entidade, seguindo orientações da nova diretoria executiva e também do novo Conselho Deliberativo, então presidido por Zaqueu Mantovani. Ofício foi enviado pelo presidente solicitando informações por parte da Federação sobre a situação do União. A resposta veio em 24 de janeiro de 79, com o seguinte teor: **"Cumpre-nos informar que a Federação Paulista de Futebol implantou o acesso e o descenso no futebol paulista desde 1976, em cumprimento às deliberações de números 8/75 e 1/76, do Conselho Nacional de Desportos (C.N.D.). Em razão do exposto, se esse filiado pretende reingressar às atividades profissionais, deverá inscrever-se para disputar o campeonato da 3.ª Divisão. Atenciosamente, Túlio Vicente Barbato, 1.º Secretário"**. Novamente todos os dirigentes, comandados pelo presidente Alfredo Metidieri, se esqueceram do fato de que quando foi reimplantada a lei de acesso em 76, o União tomou parte normalmente do certame e que exercia um direito adquirido por ter sido campeão em 1967.

Com um verdadeiro drama e a luta prosseguindo, o União colocou sua equipe em campo. Retornou como técnico Brandão, o mesmo do momento da paralisação do profissionalismo do alvi-negro em 76, após o encerramento do campeonato da 1.ª Divisão. Na direção técnica dos juvenis assumiu o comando o sr. Luiz de Souza Rosa. E houve em Antonio Guimarães o chamado "peneirão", com testes para 50 jovens atletas barbarenses e alguns da região. O primeiro amistoso foi em 18 de fevereiro na cidade de Pirassununga, com derrota unionista por 3x1.

Depois de três apresentações fora de seus domínios, o União mostrou sua nova equipe aos barbarenses em 18 de março, no empate de 2x2 com o Batatais. A torcida aplaudiu os garotos que se empenharam com amor em campo, tendo o União essa constituição: Esley Furlan, Carlinhos Mondoni, Morena, Penachione e Agenor; Suzigan e Zequinha; Tabai, Murilo, Joãozinho e Maurinho.

A Federação Paulista tinha em março de 79 um novo presidente: o deputado Nabi Abi Chedid. Com ele, renovaram-se as esperanças do União quanto à sua inclusão na Divisão Intermediária, ainda no ano em curso. Nabi Chedid convidou o Dr. Jomar Camarinha, ex-presidente do Conselho Deliberativo unionista, para membro suplente do Tribunal de Justiça Desportiva da entidade. Jomar Camarinha foi o líder da luta em 77 e 78 para que os direitos adquiridos do União Barbarense no futebol profissional não fossem burlados pela Federação.

Dos constantes contatos com Nabi Abi Chedid, o União teve uma certeza: **"caso o C.N.D. autorize, aumentaremos as vagas na Divisão Intermediária, ao mesmo tempo em que pretendemos apresentar àquele maior órgão do futebol brasileiro o plano de reestruturação completa em São Paulo, passando-se em 1980 de cinco para apenas três divisões, com o que a F.P.F. terá meios legais de reparar algumas injustiças cometidas principalmente com o Barbarense e o Bragantino"**.



Nabi Abi Chedid, ainda falando ao presidente unionista Jorge Martins, afirmou "no momento certo o União Barbarense voltará ao seu lugar, vocês deverão continuar as obras no estádio, ampliem as acomodações para o público e inscrevam o clube na 3.ª Divisão deste ano para mantê-lo em atividades".

Diante dos pronunciamentos do presidente da entidade, o União, embora lamentando, e a cidade tendo ficado extremamente decepcionada com a solução final do caso, o que significou o retrocesso do nosso futebol, partiu então para as disputas do Campeonato Paulista da 3.ª Divisão, simplesmente a última, a 5.ª do Estado! Um certame fraudulento demais.

Por outro lado, o "leão da 13", ferido em seus bríos, formou uma comissão especial de obras, presidida por Carlos Bueno de Camargo, a qual lançou o plano de vendas de cadeiras cativas, cuja receita possibilitaria a construção de um bom lance de arquibancadas, inclusive com um setor coberto. Com os trabalhos da comissão de obras, o Estádio Antonio Guimarães ganhou um novo sistema de iluminação, com auxílio financeiro da Usina Santa Bárbara, tendo concluído a primeira de uma série de três etapas. A inauguração dos novos refletores verificou-se no empate de 13 de junho (2x2), diante do Independente, de Limeira.

No futebol, às vésperas do campeonato da 5.ª Divisão, o União recebeu o São Bento, da cidade de Sorocaba e empatou em 0X0 o amistoso do dia 22 de junho, quando os beneditinos aturam com essa formação: Ubirajara, Chirú, Tutu, Luís Antonio (depois Paulinho) e Batata; Serelepe e Gatãozinho; Ivan, Ticão (depois Titica), o ex-corinthiano Adãozinho e Pedrinho (depois Alcimar). No União já atuavam os novos reforços para o certame, sendo Dimas e João Luís, emprestados pelo XV, Sandro Polozi e o ponteiro esquerdo Wilsinho. O meio-campista Silvinho estava reintegrado ao elenco, após defender por empréstimo o Taubaté e o Amparo.

Diante da enorme frustração de ver o seu clube na tabela dos jogos da última divisão de futebol paulista, tendo o União que recomeçar tudo outra vez, o torcedor mais fanático do "leão da 13" finalmente viu as esperanças de justiça serem aumentadas ao tomar conhecimento, através da imprensa da capital, de que Giulite Coutinho, presidente do C.N.D., havia autorizado as mudanças em São Paulo, porém a Federação não teria tempo suficiente para introduzi-las em 79, pois já estávamos em julho.

Com 48 equipes e estando em ação o "velho-caçula", como se referiu o presidente Nabi Chedid, foi iniciado o campeonato da denominada 3.ª Divisão de Profissionais... ou semi-profissionais. Pressões de todos os lados, estádios sem as mínimas condições de segurança para árbitros e visitantes, diretor entrando em campo com a bola em jogo, "obrigando" o árbitro da Federação confirmar gol de Django, contra o próprio União, quando o bandeira que apontou o tento em que a bola não teria entrado pertencia à Liga da cidade (fato ocorrido em Itu), fraude em cartão de atleta do Angatubense, que colocou em alguns jogos o atleta Ananias, pertencente ao juvenil do Palmeiras, da capital, atuando com o nome de Eduardo Pereira de Moraes, no incrível caso "Edu-Ananias", que conseguimos desvendar por ocasião de reportagem que fizemos no jogo Guarani Saltense x Angatubense, realizado na cidade de Salto, ficando provado e documentado a Nabi Abi Chedid na sala presidencial da Federação.

Na 3.ª ou 5.ª Divisão de 1979, o União teve Brandão como técnico durante a fase inicial de classificação, retornando para as semi-finais a partir de outubro o técnico Carlos Verginelli Neto-Lilo.

O União não disputou a fase final porque, a pedido do presidente Nabi, retirou seu recurso do

T.J.D., que solicitava os dois pontos do jogo em que havia perdido de 2x1 para a Angatubense, inclusive com gol marcado pelo Edu-Ananias, o atleta da fraude e que repentinamente sumiu (?) da ponta direita do clube de Angatuba, antes do encontro com o União marcado pelo 2.º turno da 2.ª fase, em Santa Bárbara, quando a Angatubense voltou a ganhar!

Somente com a retirada do processo do tribunal foi possível a sequência das finais do certame, com o União Barbarense já tendo a certeza de sua volta em 1980 à Divisão Intermediária, conforme palavras de Nabi Abi Chedid a Jorge Martins, presidente do alvi-negro e ao Dr. Pedro Andrade, advogado contratado do clube.

No amadorismo barbarenses em 1979, registrou-se um acontecimento histórico, com a inauguração por parte da Divisão de Esportes do D.E.C.E.T. da Prefeitura do primeiro campo de futebol municipal no Jardim São Francisco, além de outras instalações esportivas naquele centro que se denominou "Claudemir Martim Daniel", em homenagem ao exemplar atleta Mirzinho Daniel, que faleceu muito jovem. Mirzinho realmente foi exemplo de disciplina, de aplicação, de habilidade no futebol, modelo que deve ser seguido pelos garotos em início de carreira.

Foi em 1979 que o D.E.C.E.T. fez retornar o tradicional Campeonato Barbarense de Futebol Varzeano. O último certame da categoria realizado em 1971 teve como campeão o extinto time da A.E. Internacional. Com todo o entusiasmo, os quadros da várzea local partiram para a disputa do título de 79, que ficou com o Fluminense, da Vila Aparecida, em jogo final realizado no Estádio Antonio Guimarães, contra o Benfica. O tricolor, presidido por Benedito Rodrigues, ganhou de 2x1, conquistando o campeonato.



No campo do Centro Esportivo Mirzinho Daniel, no Jardim São Francisco, um lance do jogo pelo certame varzeano entre as equipes do E.C. Benfica e da Constelação Mariana.

## **QUARTA PARTE**

**A  
partir  
de  
1980:  
a  
redenção  
do  
futebol  
profissional  
da  
cidade**

**REESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL PAULISTA FEZ O UNIÃO  
VOLTAR À SEGUNDA DIVISÃO E  
NAS FINAIS DO PACAEMBU, 3.º LUGAR EM 1980!**

No despertar de uma nova década, nos primeiros dias de 1980, foi publicada em jornais da capital uma nota auspiciosa para as pretensões do União Barbarense: a deliberação de n.º 1/80 do Conselho Nacional de Desportos. Foi determinado o seguinte: **"que fosse observado nos Estados em que a população tivesse ultrapassado os 20 milhões de habitantes o máximo de 20 clubes na 1.ª Divisão de Profissionais, o máximo de 28 clubes na 2.ª Divisão e sem limite de vagas na 3.ª Divisão"**. Neste item enquadrou-se o Estado de São Paulo.

Conforme palavras de Nabi Abi Chedid, seria somente com o aumento de vagas que se poderia reparar algumas injustiças cometidas no futebol paulista na administração anterior, quando do restabelecimento da lei de acesso. Os mesmos jornais da capital passavam a prognosticar quais os 8 novos clubes que deveriam ser incluídos na principal divisão de acesso, com nova nomenclatura, a 2.ª Divisão. Em praticamente todas as relações estava o União.

A expectativa na cidade de Santa Bárbara era indescritível, embora houvesse torcedor que nem conseguia acreditar nisso tudo. Estava descrente diante de promessas anteriores e que não passaram de promessas... Em 22 de janeiro, no programa "Bandeirantes nos Esportes", da Rádio Bandeirantes, de São Paulo, o seu repórter setorista da Federação Paulista de Futebol, João Zanforlin, pouco antes das 18 horas, anunciava os 8 novos clubes para a composição da 2.ª Divisão de 1980: Paulista (Jundiaí), Radium (Mococa), Bragantino (Bragança Paulista), Linense (Lins), Jabaquara (Santos), União Agrícola (Santa Bárbara d'Oeste), Rio Preto (São José do Rio Preto) e Fernandópolis (Fernandópolis).

Muitos torcedores encontravam-se no Estádio Antonio Guimarães e a festa começou ali mesmo. Logo apareceram fogos, também chegou o pessoal da batucada e o bloco foi tomando corpo, descendo pela avenida, culminando com a concentração no centro da cidade. Desatou-se o nó da garganta daqueles torcedores fanáticos do União, o "leão da 13", enfim, estava de volta. A justiça tardou, mas chegou! Na manhã seguinte, num sábado, na secretaria do clube, o funcionário José Sextílio Laudissi recebeu telegrama da entidade, confirmando oficialmente a sua inclusão na 2.ª Divisão, dentro do reestruturado futebol paulista que passaria a ficar apenas com 3 das 5 divisões anteriormente existentes.

A capacidade do estádio unionista foi ampliada para 7 mil lugares com os novos lances de arquibancadas. Diante do acesso e descenso, o técnico Carlos Verginelli Neto-Lilo, de volta, e o preparador físico Edson de Oliveira, este pela primeira vez no clube, teriam um árduo trabalho na formação de um elenco pelo menos competitivo. E o tempo era escasso.

Poucos foram os amistosos realizados e o União partiu para sua estréia no campeonato oficial, jogando na cidade de Barretos, em 9 de março. Era tido como o desconhecido Barbarense. A imprensa, boa parte dela, já apontava o União e o Fernandópolis como os mais cotados ao rebaixamento. Isso deixou o esportista barbarense bastante pensativo. Embora pequena, apareceu uma caravana unionista em Barretos, a qual vibrou lá mesmo com os 2x0 surpreendentes do União, que jogou um bom futebol com esta nova constituição: Guga no gol, Flavinho, Dimas, Gilberto (depois Leca) e Luís Antonio Zenon; Silvinho e Sérgio Tietê; Sílvio, João Luís, Barbosa e Django.

Em sua primeira apresentação no Estádio Antonio Guimarães de roupagem nova tendo sido remodelado pela Prefeitura Municipal em permuta ao uso do campo para jogos do D.E.C.E.T., o União Agrícola venceu a representação do Velo Rioclarense por 2x1, deixando sua enorme torcida confiante em relação a uma boa campanha na difícil 2.ª Divisão de 1980. Aos poucos chegavam outros reforços: primeiro Gersinho, depois Caíca, Mavile e Paulinho, todos oriundos do Guarani, de Campinas.

Com 28 clubes divididos em dois grupos de 14, nos setores Norte e Sul, o União terminou o 1.º turno em 2.º lugar. Excelente posição, mesmo com dois tropeços seguidos, sendo um deles frente ao

fortíssimo Corinthians, de Presidente Prudente, em plena Santa Bárbara. Prosseguindo as disputas, o São-carlense arrancou um empate do União no 2.º turno, em Santa Bárbara, quando o goleiro Guga, responsabilizado pelos gols e sofrendo fortes pressões dos torcedores, foi afastado do elenco alvi-negro. A verdade é que Guga sempre atuava muito bem fora de casa, mas falhava diante da platéia barbareense. O União teve que trazer outro goleiro, Gilmar, emprestado junto ao Corinthians Paulista, já que os seus suplentes Esley Furlan e Zé Paulo eram muito inexperientes para uma competição tão difícil como se apresentava a 2.ª Divisão de 80. Outro problema ocorreu como excelente meio-campista Silvinho que se indispsôs com a direção técnica e solicitou seu afastamento do elenco.

No intervalo de uma fase para outra, a Federação Paulista organizou seleções dos dois grupos, que realizaram 2 jogos do Norte x Sul, objetivando com isso enaltecer os valores jovens que estavam se destacando no certame. Do União Barbareense foram convocados Gersinho, Flavinho e o goleiro Guga, mesmo estando afastado da equipe. Mazolinha, barbareense que defendia o Santo André, também foi convocado.

Enquanto as seleções se defrontavam, o União e o Rio Branco, de Americana, realizaram uma série "melhor de 3 pontos", disputando o "Troféu Integração". O União ganhou os dois jogos, por 1x0 em Americana e 2x0 em Santa Bárbara, levando ao delírio sua torcida que anteriormente teve que se contentar com dois empates de 1x1 nos duelos oficiais válidos pela 2.ª Divisão.

Na sequência do campeonato, em sua segunda fase, o Velo Clube derrotou o União em Santa Bárbara e o técnico Lilo caiu. Assumiu seu posto o barbareense Wilson dos Santos-Mosquito, ex-atleta do CA.U.S.B. e do próprio União. A equipe ganhou nova motivação e voltou a crescer em campo. Os 7 pontos que separavam o União do temível líder Corinthians Prudentino diminuía-se a cada rodada. Enfim, o União Barbareense chegou à liderança do Grupo Norte. O final da fase foi dramático para se apurar quem seria o classificado para o quadrangular decisivo, a ser disputado no Pacaembu.

O União, numa verdadeira "guerra" travada na cidade de Lins, pela última rodada do certame, jogo apitado por Dulcídio Wanderley Boschillia, perdeu para o desesperado Linense, que procurava de todas as formas fugir do rebaixamento para a 3.ª Divisão e a sua saída era somente a vitória. Mas o União também necessitava vencer para ser finalista, sem depender de outro resultado. Enquanto o União caía em Lins, Maizena marcava um gol para o Rio Preto E.C., em São José do Rio Preto, tirando o Corinthians Prudentino do páreo, clube que por quase todo o tempo liderou o grupo. União e Corinthians terminaram juntos, com 46 pontos ganhos, porém o segundo item para o desempate classificou os barbareenses, que obtiveram 17 vitórias contra 16 dos prudentinos. Em Lins, da guerra tudo virou festa, as torcidas que tantas ofensivas haviam trocado durante os 90 minutos invadiram o campo e se misturaram nas comemorações.

O União era o campeão de seu grupo! Estava classificado para as finalíssimas do Pacaembu. E chegou o momento histórico para o futebol de Santa Bárbara d'Oeste: caravana com mais de 3.500 torcedores deixou a cidade em duas tardes de sábado, seguindo em ônibus e automóveis para empurrar o pequeno-grande União em duas noites memoráveis de Pacaembu, em 11 e 18 de outubro, enfrentando o Grêmio Catanduvense. Duas vezes estando na frente do placar, o União cedeu os empates por um gol ao Catanduvense. Desta forma, mesmo sem perder, o União Barbareense foi alijado das disputas pelo 1.º lugar, pois o regulamento do campeonato assim determinava. O Catanduvense somou maior número de pontos em relação ao União durante todo o desenrolar do campeonato. No outro duelo, o São José, com o barbareense Ademir Gonçalves, eliminou o Aliança, de São Bernardo do Campo, depois fez as finais com o Catanduvense e sagrou-se campeão de 1980.



Na foto, o time do União que jogou as finais no Pacaembu - em pé: Dimas, Gilmar, Flavinho, Gilberto, Mavile e Caíca; agachados: Barbosa, Gersinho, João Luís Redigolo, Sérgio Tieté e Paulinho. Além destes, jogaram durante o certame: Django, Biduzinho, Esley, Guga, Zé Paulo, Agenor, Silvinho, Sílvio, Leca, Suzigan, Morena, Roberto Bôscolo, Maurinho, Serginho, Luís Antonio Zenon e Moisés.

Pela segunda vez o União Barbaense terminou o Campeonato Paulista da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais em 3.<sup>o</sup> lugar, a exemplo de 1975. A revista "Placar", de 17 de outubro de 80, referiu-se desta forma ao clube de Santa Bárbara, antes de sua segunda apresentação no Pacaembu diante do Catanduvense: **"o União é o melhor dotado tecnicamente, mas é o azarão. Seu defeito é que seus talentosos garotos jogam um futebol muito bonito, opinião dos cronistas que estão cobrindo o campeonato"**.

E toda Santa Bárbara d'Oeste cantava alegre em 1980 no Pacaembu e pelas ruas centrais "é União, ôba..."

Com tudo terminado, o União passou a receber convites para amistosos, antes do fim da temporada futebolística. Mosquito, sem contrato, deixou o cargo para outro barbaense, Brandão. Os jogadores Maízena e Rivaldo, do Rio Preto E.C. e Biquinha, do Araçatuba, já chegavam, cedo, como reforços para o campeonato do ano seguinte.

O União realizou um jogo-treino em 11 de novembro com o Santos, na Vila Belmiro, perdendo de 3x1, após sustentar 1x0 a seu favor até os 30 minutos do 2.<sup>o</sup> tempo, gol marcado por seu artilheiro de 80, João Luís. O Santos, dirigido tecnicamente pelo seu ex-atleta Pepe, estava se preparando para a decisão do Campeonato Paulista, que foi vencido pelo São Paulo F.C.. No amistoso contra os barbaenses, a torcida santista passou a vaiar seguidamente o seu time que em apenas 15 minutos anotou 3 gols, virando o marcador e, na saída, o ponteiro Nílton Batata teve problemas com torcedores.

No dia 14 de novembro, comemorando seu 66.<sup>o</sup> aniversário de fundação, o União perdeu de 2x1 para a S.E. Palmeiras, da capital, que trouxe o lateral esquerdo Pedrinho e o meia Jorginho como suas principais atrações. No dia 20, o União foi carimbar as faixas do campeão São José, jogando em São José dos Campos. Sem Ademir Gonçalves, o São José perdeu para o União, 2x0, resultado surpresa para a imprensa, mas não para os barbaenses, pois o time ainda estava motivado pelo 3.<sup>o</sup> lugar no campeonato.

Por fim, o União despediu-se da marcante temporada de 1980 empatando em 4 de dezembro, no aniversário da cidade, pelo placar de 2x2 com uma Seleção de Férias, que jogou com Luís Henrique, Zé Maria, Gomes, Polozi e Pedrinho; Zé Mário, Jorge Mendonça e Dicá; Lúcio, Paulinho, e o barbarense Osvaldo, tendo sido trocado todo o time no 2.º tempo que ficou com o ex-unionista Milton no gol (que contundiu-se com relativa gravidade), Eugênio, Odirley, Tuta, Ademir Gonçalves, Tião Marino, Mazolinha (que acabava de ser transferido ao Fortaleza), Ditinho Flecha, Jorginho e Bozó. O ponta-pé inicial do festivo jogo matinal coube ao grande narrador esportivo da Rádio Bandeirantes, de São Paulo, Fiori Giglioti.

Para encerrar a temporada esportiva, o União Agrícola adquiriu em definitivo os passes do ponteiro Barbosa junto ao XV de Novembro de Piracicaba, do zagueiro Gilberto Cazarin junto ao Guarani, de Campinas e do goleiro Gilmar Barbosa, que pertencia ao Corinthians, da capital.

## Cap. 34

### **EM 1981, CONVOCADOS PARA SELEÇÕES: BARBOSA E WILSON GOTTARDO NO CAMPEONATO, O UNIÃO CHEGOU PERTO DAS FINAIS. EM 1982, BOAS TRANSAÇÕES E MAIS CAMPOS DE FUTEBOL PARA A CIDADE**

Na abertura de um novo ano o ex-atleta Adailton Ladeira transferiu-se do comando das equipes amadoras do Guarani, de Campinas, para abraçar no União sua carreira de técnico de futebol profissional em 1981. Grande responsabilidade teria em Santa Bárbara, a de manter o União em boa evidência na 2.ª Divisão, entretanto, no elenco ele já não contaria com os atletas Flavinho, Caíca e Sérgio Tietê, todos emprestados pelo Guarani ao Paulista, de Jundiaí, Paulinho de volta ao Guarani, João Luís, no Independente, de Limeira, e Silvinho, com passe negociado com o 7 de Setembro, de Americana, da 3.ª Divisão.

Aquela equipe que esteve nas finais do Pacaembu ficou pela metade. Substitutos continuavam chegando: Marquinhos, lateral direito, Celso, zagueiro central, Helinho, meio-campista e o ponteiro esquerdo Sávio, dono de chute violento, um ótimo cobrador de faltas. Maizena, que estava incompatibilizado com o técnico Ladeira, e mais Biquinha e Rivaldo já haviam sido contratados no final de 80. Aos poucos Adailton Ladeira oferecia as primeiras oportunidades a jogadores da equipe de juniores: Celso Luís-Coquinho começou no amistoso de 18 de janeiro, em Leme, e Wilson Gottardo foi lançado na partida seguinte, em Espírito Santo do Pinhal.

O campeonato da 2.ª Divisão iniciou-se bem cedo, em fevereiro. O União mudou de grupo, foi incluído na tabela do grupo sul, com cidades mais próximas a Santa Bárbara. O alvi-negro caracterizou-se no 1.º turno como o time dos empates.

Em determinado jogo, o árbitro Ivo José de Costa, muito complicado, expulsou o goleiro Gilmar e o ponta direita Barbosa, o que obrigou o União a improvisar o centroavante Maizena em sua meta, ele que havia feito as pazes com o técnico. Pouco antes da expulsão do goleiro, o União havia procedido as duas substituições permitidas em jogos oficiais. Isso aconteceu no Estádio Antonio Guimarães, contra o Palmeiras, de São João da Boa Vista, com uma dramática vitória unionista.

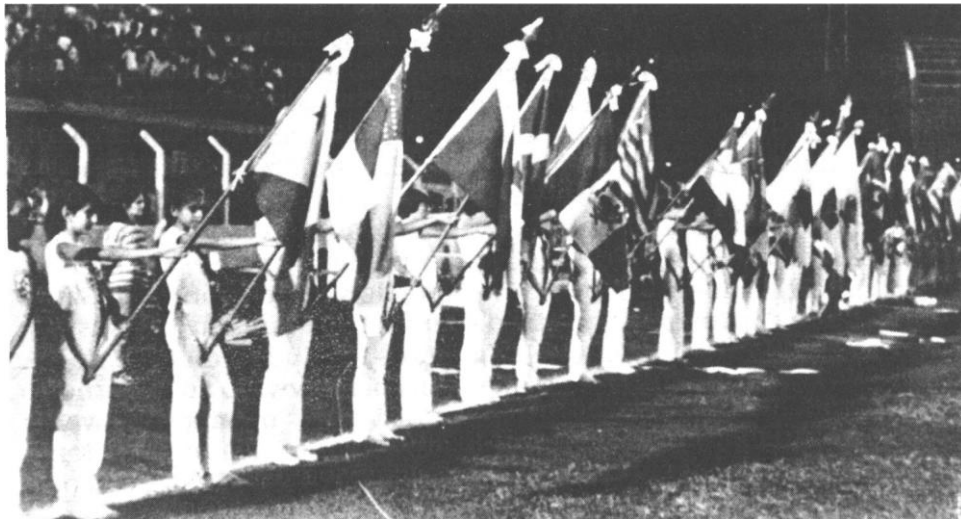
Devido a oscilação de seu futebol, o União Barbarense não se classificou para o "octogonal" do 1.º turno, fato que ninguém na cidade esperava. Com isso caiu a comissão técnica, formada por Adailton Ladeira e Edson de Oliveira.

A Federação Paulista de Futebol inventou um torneio incentivo para 12 clubes que teriam que

aguardar pelo início do 2.º turno. E todos foram obrigados a disputá-lo. Mesmo discordando, o União participou, tendo Galdino Machado como novo técnico e acabou por ser o campeão ao derrotar nas decisões finais o Barretos E.C. por 2x1 em Barretos e por 2x0 em Santa Bárbara, jogos realizados no mês de junho, sendo que pouco antes os barbarenses sofreram uma humilhante goleada de 5x1 em Limeira, diante do Independente, na época dirigido por Lilo e Edson de Oliveira. Enfim, esse título de campeão do torneio incentivo trouxe uma nova motivação ao União.

Para o 2.º turno veio outro reforço, o meio-campista mineiro Wálter Cardoso, do Cruzeiro. No reinício do campeonato, uma derrota de 3x0 para o Aliança, jogando em Santa Bárbara, levou a torcida unionista ao desespero. Galdino Machado não suportou as pressões recebidas e entregou seu cargo de técnico. Voltou Carlos Verginelli Neto para completar a temporada de 1981. A equipe do União teve bons momentos, mas desperdiçou outros que lhe poderiam garantir uma tranquila classificação ao "octogonal" do 2.º turno, que acabou por acontecer num sufoco dos maiores. A torcida soube compreender que o União estava em vários jogos sentindo as ausências de Wilson Gottardo e Barbosa, que participavam de uma excursão pela Malásia, Indonésia e Hong-Kong, em defesa da Seleção Paulista de Novos da 2.ª Divisão de Profissionais.

Antes de sua classificação entre os 8 principais de seu grupo no 2.º turno, o União Barbarense realizou pela primeira vez em sua história um jogo de futebol internacional: em 3 de setembro de 81 goleou por 5x2 a Seleção Nacional da Arábia Saudita, que tinha como técnico o brasileiro Rubens Minelli. Naquela data verificou-se o maior público em jogos no Estádio Antonio Guimarães, com mais de 7 mil espectadores, superando aquele que presenciou em 76 a vitória do União sobre o Taubaté, pela antiga 1.ª Divisão, correspondente a atual 2.ª Divisão.





Uma festa no primeiro jogo internacional em Santa Bárbara d'Oeste: o corpo de bandeiras apresentado pelos alunos da Escola Estadual "Inocência Maia" abrilhantou a noite futebolística, dando um colorido especial. Posicionados para a execução dos hinos nacionais estão os jogadores da seleção árabe a esquerda, ao centro estão os componentes do trio de arbitragem Lourival Mondoni (barbarenses), Donato Roberto Forcela, o árbitro, e Luis Antonio Casagrande (outro barbarenses), além do representante da F.P.F., seguidos dos unionistas Gilberto (o capitão), do goleiro Gilmar, Django, Mavile, Biquinha, Marquinhos, Dimas, Wálter Cardoso e Edson. Coube a coordenação desse evento marcante a José Adhemar Petrini e Odilon Repache.

Depois da seleção árabe, começou o "octogonal" do 2.º turno que apontaria o segundo finalista do grupo sul. O União voltou a ter momentos marcantes, porém de aspectos opostos: proporcionou alegria à sua torcida que viu aumentar a sequência de partidas sem derrota diante de seu maior rival, o Rio Branco, de Americana, que perdeu em Santa Bárbara em 25 de outubro por 1x0, num 3.º "tabú" que já acumulava 14 jogos invictos pelo "leão da 13"; antes houve o susto de Jundiaí em 11 de outubro, quando da derrota de 2x0, tendo os jogadores unionistas sofrido fortes pressões dentro e fora de campo e os ônibus dos torcedores barbarenses foram, lamentavelmente, apedrejados pelos jundiaenses, sendo mesmo necessário a escolta policial para se deixar as imediações do Estádio Jaime Cintra, do Paulista; a torcida unionista entristeceu-se com a queda da equipe na penúltima rodada em São Bernardo do Campo, quando o Aliança tirou do União suas derradeiras esperanças de poder ser novamente finalista da 2.ª Divisão; por fim vieram os deploráveis acidentes verificados na angustiante noite de 5 de novembro em Santa Bárbara, quando União e Paulista, de Jundiaí, tiveram seu jogo suspenso pelo árbitro Romualdo Arpi Filho logo aos 14 minutos do 1.º tempo. A torcida barbarenses quis "descontar" o sofrimento vivido no 1.º turno do "octogonal, mas se endoidou de vez... e dizia que "quem planta vento colhe tempestade"... Foi sob todos os aspectos horrível tudo isso, tanto em Jundiaí, que apresentou conflitos de menores proporções, como na "Pérola Açucareira".

O União Barbarenses perdeu os pontos, porém seu estádio não foi interditado (?) pelo Tribunal de Justiça e fim de campeonato para o alvi-negro da 13 de Maio em 1981. E o ponteiro Barbosa novamente foi convocado para a Seleção de Novos da 2.ª Divisão, enquanto o zagueiro Wilson Gottardo seguiu para a Seleção Paulista de Juniores, que disputou no Paraná o Campeonato Brasileiro entre seleções estaduais.

No setor amador, definitivamente acabou o futebol na Usina de Cillos em 28 de fevereiro de 1981. Com a desativação da própria companhia, teve a União Operária de Cillos E.C. que encerrar toda e qualquer atividade esportivo-social, inclusive passando o seu salão de festas e o campo de futebol a pertencerem à Usina Bom Retiro, da família Forti, do município de Capivari.

Os árbitros barbarenses do D.E.C.E.T., da Prefeitura, Lourival Mondoni, Mauro Aparecido Bordin e Luís Antonio Casagrande, formados pela turma de 1981, pela Federação Paulista de Futebol, tiveram suas estréias no campeonato da 3.ª Divisão de Profissionais e foram os primeiros da cidade a se

oficializarem na arbitragem.

A equipe de futebol das Indústrias Romi sagrou-se tri-campeã da "Olimpíada do Trabalhador", competições entre empresas de Santa Bárbara, ficando de posse definitiva do troféu transitório, instituído em 1977 pela extinta C.M.E.. A Usina Furlan foi a bi-campeã em 77 e 78 e a Romi tri-campeã em 79, 80 e 81. Também em 1981, a Romi foi a campeã dos "Jogos Desportivos Operários do SESI", na unidade de Limeira.



A equipe da Romi, tri-campeã em Santa Bárbara da "Olimpíada do Trabalhador" - em pé: Nélon Lucchette-Chita (técnico), o goleiro Bordon, Celsinho, Zelão Claus, Fábio, Bí, Paulo Munito, Tomaz, Elcio e outro goleiro Cláudio Buzinari; agachados: Bira Claus, Jair Rosa, Osmair Strapasson, Cícero, Carlinhos Defávári, Tito Viana e Serginho.

Nos "Jogos Regionais da Zona Leste", realizados na cidade de Sumaré, pela primeira vez desde que começou a competir em 1978 no futebol de campo, a Seleção Juvenil Barbarense alcançou, com muita luta, a medalha de bronze, pelo 3.º lugar, jogando com toda a equipe pertencente ao União Agrícola: Zé Luis, o goleiro, mais Gustinho, Wilson Gottardo, Adelelmo Batágia e Álvaro Furlan; Zé Eduardo, Coquinho e Cláudio Coxinha; Cainelli, Lima e Edson, a formação-base, além de Chuleta, Carlos, Vadinho, Tiquinho, Márcio Araújo, Paulo Soares e o goleiro Mané.

Entramos em uma nova temporada, 1982, que não foi nada boa para o futebol profissional do União no campeonato da 2.ª Divisão, sendo o seu período de maior oscilação técnica dentro de sua nova era iniciada em 1980. Zaqueu Mantovani foi eleito o presidente da diretoria para o biênio 82-83. O técnico Lilo perdeu os concursos do meia Gersinho, emprestado pelo Guarani ao Paulista e do centroavante Django, emprestado ao Primavera, de Indaiatuba, que, por sua vez, emprestou-o mais tarde ao Juventus, de São Paulo. O central Foguinho, símbolo da raça unionista de 75, estava de volta, quando vieram como reforços Wágner, da Portuguesa Santista, o goleiro Carlinhos, ex-Vasco, de Americana e Inter de Limeira, o lateral esquerdo Ari, do Sãocarlense, o centroavante Londrina e outro retorno, do ponteiro Paulinho, do time unionista de 80.

A Federação Paulista de Futebol, por questões meramente políticas do mesmo presidente que havia em 1980 reestruturado o futebol de São Paulo, deputado Nabi Abi Chedid, sem explicações prévias a ninguém e em certa desobediência à deliberação anterior do C.N.D., que foi obrigado a corrigir tudo ao omitir outras deliberações, elevou o número de participantes da 2.ª Divisão de 28 para simplesmente 56 clubes, um exagero! E Santa Bárbara d'Oeste lembrou-se então de sua longa batalha travada durante 3 anos para recuperar o terreno perdido em 77. Assim, 28 clubes da 3.ª subiram por "convites" à 2.ª Divisão, constituindo-se nos chamados clubes "biônicos". O campeonato ficou inteiramente desmotivado para as cidades que anteriormente tinham seus representantes na referida

divisão. E evidente que a euforia tomou conta das cidades cujos clubes foram graciosamente promovidos em 1982.

Dos 56 clubes, o XV de Piracicaba e o Noroeste, que haviam sido rebaixados da 1.<sup>a</sup> Divisão, protestaram e não disputaram o campeonato que dividiu-se em 4 grupos, tendo uma repetição exagerada de jogos entre os mesmos adversários. Nabi Chedid foi infeliz com esse inesperado aumento de clubes, pois perdeu as tão conturbadas eleições para José Maria Marin, o novo presidente em 82.

A 2.<sup>a</sup> Divisão começou, portanto, com 54 equipes e logo foi suspensa. Reuniu-se com Marin o conselho arbitral, formado pelos presidentes dos clubes. O certame prosseguiu. Teve tantas fases que mesmo a imprensa foi obrigada a estudar a complicada fórmula de disputa introduzida, a fim de ter um perfeito entendimento para transmitir aos esportistas. Isso tudo fez o público ausentar-se mais ainda dos campos de futebol.

No desenrolar das partidas, o União Barbarense não repetiu as boas jornadas de 80 e 81. O Rio Branco, de Americana, ganhou do alvi-negro por 2x0 em 2 de maio, quebrando um terceiro "tabú" de 14 jogos sem derrota dos barbarenses. No 1.<sup>o</sup> turno o União ficou de fora do "octogonal", provocando-se a demissão do técnico Lilo. Em julho de 82 retornou ao clube o preparador físico Edson de Oliveira, chegando em seguida o técnico Eugênio Bérghamo.

O União esboçou uma reação no 2.<sup>o</sup> turno, tendo o central Sommer, ex-Rio Branco, e o médio-volante Derval como reforços. Mas a equipe não foi longe, voltou a jogar mal. Em julho Barbosa foi emprestado ao Palmeiras, em agosto Wilson Gottardo, também por empréstimo, foi ao Guarani. O centroavante Londrina, exatamente no período em que seus gols começaram a acontecer, rescindiu seu compromisso como clube, transferindo-se para o Rio Branco, do Espírito Santo e o lateral Marquinhos foi ao São José. Diante de todos esses problemas, o técnico Bérghamo recorreu aos jogadores juniores, lançando em setembro o zagueiro Vadinho e o centroavante Lima na equipe principal. O União também não se classificou no 2.<sup>o</sup> turno. O ano de 82 foi atípico para seu futebol.

Se dentro de campo não deu nada certo, nos bastidores as coisas caminharam a contento: em fins de novembro Gersinho já estava retornando ao futebol de Santa Bárbara; em dezembro o União vendeu os passes dos atletas Barbosa ao Palmeiras e Django ao Primavera, entrando 13 milhões aos cofres do clube.

Outros acontecimentos de 1982 ficam registrados em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE", como: as inaugurações de mais 4 campos para as equipes varzeanas, ou sejam, localizados nos centros esportivos municipais denominados "José J. Sans", no bairro Cidade Nova, a partir de 9 de maio; "Presidente Castelo Branco", no Centro Social Urbano, a partir de 12 de setembro; "João Ometto", no Jardim Alfa, a partir de 6 de novembro; e "Dirceu Dias Carneiro", no Jardim Europa, a partir de 7 de novembro. Tudo foi no mesmo ano em que Santa Bárbara d'Oeste passou a contar com o seu primeiro ginásio de esportes coberto, a partir de 10 de setembro, no Centro Esportivo "Mirzinho Daniel", no Jardim São Francisco, tendo o seu segundo ginásio quase concluído na Vila Grego.



Vista geral do campo de futebol e ginásio, no C.E.M. Mirzinho Daniel.

Em 4 de dezembro de 82, dia da padroeira da cidade, o União Agrícola despediu-se festivamente da temporada futebolística, ganhando da equipe do Milionários, de São Paulo, que sempre reúne em suas exibições os grandes astros, todos do futebol do passado. Em Santa Bárbara, o Milionários trouxe famosos ex-jogadores como o capitão Belini, Laércio, Oreco, Lima (do Santos), Paraná, Romeu Cambalhota, Edu (do Santos), Ivair, Paulo Borges, Flecha e outros, matando saudades dos esportistas barbarenses.

## Cap. 35

### **EM 1983: GERSINHO EM TESTES NA ESPANHA E BOSCHÍLLIA SEGUROU O UNIÃO, MAS O XV MERECEU!**

A troca de clubes em definitivo de Wilson Gottardo e Gersinho marcou a abertura da temporada: o Guarani pagou 6 milhões pelo atestado liberatório do jovem jogador Gottardo, cedendo, ainda, o passe do craque Gersinho ao União Barbarense, avaliado em 4 milhões de cruzeiros.

Em 1983 seguiu no comando técnico do "leão da 13" Eugênio Bérghamo e começaram os amistosos em preparação a mais um campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão. Como geralmente ocorre, houve mudanças no elenco de jogadores: deixaram o clube Foguinho, Wágner, Biquinha, Sommer, Maizena, Paulinho, o goleiro Carlinhos, Derval, Rui e o lateral esquerdo Ari, que, posteriormente, teve seu passe vendido pelo Grêmio São-carlense, o seu clube de origem, ao Botafogo, de Ribeirão Preto. O outro goleiro, o Gilmar Barbosa, juntamente como médio-volante Mavile, foram emprestados ao Corinthians Prudentino. De volta ao União em 83 o barbarenses Mazolinha, que estava defendendo o Ceará; também o lateral Caíca, desta feita emprestado junto ao seu novo clube, o Paulista, de Jundiá. Mas chegaram novos valores para integrarem o plantel, casos do meio-campista Miranda, que jogou como amador no Santos e depois foi para o Jalisco, do México; o central Binoti, procedente do Guaçuano; os goleiros Márcio,

emprestado pela Inter, de Limeira, e Zé Luis, emprestado pela S.E. Palmeiras; o meio-campista Paulo César, pertencente aos juniores da Ponte Preta; o volante Rubinho, ex-Corinthians Prudentino; o ponta esquerda Bugre e o centroavante Tatau.

Com acesso do C.A. Taquaritinga à 1.<sup>a</sup> Divisão paulista, entraram em jogo não as equipes e sim as discutidas "liminares". Clubes passaram a apelar à Justiça Comum, procurando por seus interesses. Muitas confusões! A imprensa toda fez críticas veementes e constantes ao estado de coisas daquele momento do nosso futebol. A verdade no Brasil é que aquele que fica em último lugar não aceita descer, como determinam os regulamentos, procuram se apegar em fatos do passado, muito mais que a preocupação em armar um bom time de futebol, o que evitaria esses tipos de aborrecimentos com o fantasma do rebaixamento.

O campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais é iniciado, em seguida vem uma liminar e interrompe-o! Acontece que a Federação Paulista é obrigada a promover o torneio do penúltimo da 1.<sup>a</sup> Divisão em 82, o XV de Jaú, contra o vice-campeão da 2.<sup>a</sup>, o Bragantino, em disputa da 20.<sup>a</sup> vaga da divisão maior do futebol paulista. O time de Jaú venceu o chamado "reboló". O Bragantino ficou na 2.<sup>a</sup> Divisão, que teve suas disputas reiniciadas.

Enquanto houve o hiato no campeonato, o União seguiu treinando com bom aproveitamento. Recebeu a Ponte Preta completa em um coletivo no Estádio Antonio Guimarães e depois foi ao Estádio Brinco de Ouro, em Campinas, realizar outro coletivo com o Guarani.

O representante barbarenses já havia realizado o seu primeiro jogo do certame oficial, antes da paralisação, tendo empatado em casa como Lemense no dia 17 de março. Na sequência da conturbada 2.<sup>a</sup> Divisão, em 27 de março, o União empatou em 0x0 com o XV, partida efetuada no Estádio Barão de Serra Negra, em Piracicaba, na reestrela do grande ídolo da torcida barbarenses, o 4.<sup>o</sup> zagueiro Ademir Gonçalves.

Em 4 de maio o Rio Branco venceu ao União por 3x1 em Americana, numa tarde de 4.<sup>a</sup> feira e não de domingo como deveria ser para um clássico regional. O "tabú" estava virado, diziam os americanenses, pois o Rio Branco conseguiu nas mãos do técnico Afrânio Riul somar uma sequência de 7 partidas sem derrota para o União. Diante daquela derrota, o departamento de futebol unionista resolveu dispensar o seu técnico Eugênio Bérghamo.

Em 10 de maio assumiu o comando em Antonio Guimarães o experiente treinador Oscar Amaro enquanto os jogadores Paulo César e Tatau estavam saindo do clube, insatisfeitos com a suplência, pois Miranda ganhou a posição na meia cancha e o União havia contratado um outro centroavante, Claudinho, do Rio Branco, de Ibatinga, mas que vinha defendendo a Ferroviária de Araraquara, no Campeonato Nacional. Claudinho estreou marcando um golão no empate de 1x1 na Usina São João, em Araras, em 16 de junho, ocasião em que o novato ponteiro, o pequenino Ulisses, vindo do Taboão, de São Bernardo, ganhou sua primeira oportunidade no onze titular do União.



O União passa a jogar bem, motivando e trazendo sua grande torcida ao estádio. Tendo à frente o capitão Ademir Gonçalves, entra em campo o alvi-negro em busca de sua classificação no 1.º turno. Saudando a enorme platéia em Antonio Guimarães estão, na sequência, Ademir, o goleiro Zé Luís, Agenor, Miranda, Caíca, Rubinho, Gersinho, Binoti, Coquinho, Claudinho e Bugre.

A equipe barbareense, muito bem orientada pelo técnico Oscar Amaro, seguiu cada vez melhor, alcançando a classificação em sua série dentro do denominado "grupo branco", devendo enfrentar em "melhor de 3 pontos" o classificado da outra série, no mesmo grupo.

Vieram, então, as finais do 1.º turno. O adversário do União era o bom time do Mogi-Mirim. O União venceu o primeiro encontro realizado em meio aos "Jogos Regionais da Zona Leste", sediados em Santa Bárbara. A movimentação nos esportes era muito grande e contribuiu para que o Estádio Antonio Guimarães recebesse público excelente, assistindo ao triunfo do União Barbareense por 1x0, gol de Miranda, no dia 3 de julho. No jogo seguinte, em Mogi-Mirim, com graves problemas entre as torcidas, o Mogi-Mirim descontou, ganhando com sobras, 2x0, provocando o jogo extra. O palco foi o estádio do Guarani, na cidade de Campinas. Em campo União e Mogi-Mirim na luta por uma vaga para o "octogonal" final, que levaria um clube à 1.ª Divisão, pela lei de acesso. Um jogo difícilíssimo, emocionante em 14 de julho, com o União vencendo de virada no 2.º tempo, 2x1. Um simples empate classificaria o time de Mogi. Quando o árbitro Emídio Marques de Mesquita apitou o fim de jogo, os barbareenses, aliviados, iniciaram sua festa, pois o União estava garantido entre os 8 melhores da 2.ª Divisão de 1983!



Na foto, o quadro unionista da partida "extra" disputada contra o Mogi, em Campinas: Marquinhos, o goleiro Zé Luís, Agenor, Rubinho, Caíca, Ademir Gonçalves e Edson de Oliveira (preparador físico); agachados: Celso Luís-Coquinho, Miranda, Gersinho, Claudinho e Bugre.

Durante as comemorações, ainda em Campinas, o técnico Oscar Amaro, surpreendendo a todos os barbarenses, anunciou a sua demissão, em entrevista que concedeu ao repórter da TV Campinas, nos vestiários do alvi-negro. Interinamente assumiu o cargo o professor Edson de Oliveira, até a contratação de um novo treinador. Veio para o União Afrânio Riul, ex-técnico do Rio Branco, de Americana, chegando em 30 de julho, com o 2.º turno já em andamento.

Em 10 de agosto de 1983, Gersinho estaria se despedindo do público de Santa Bárbara no importante jogo diante do XV, de Rípolli. Um gol de penal, marcado por Pianelli, fez o XV vencer. E Gersinho embarcou dois dias depois com destino a Espanha, vindo para substituí-lo o grandalhão meio-campista Fernando, do Comercial, de Campo Grande. Santa Bárbara toda ficou na torcida pelo sucesso de seu ídolo Gersinho! Ele foi para um breve período de testes no Barcelona, cujo técnico da equipe principal era o argentino César Luiz Menoti, enquanto Romero comandava o segundo time. A lei espanhola permite dois estrangeiros em cada uma das equipes dentro do clube. O Barcelona tinha dois no primeiro time, sendo Maradona um deles. No segundo time uma vaga estava sendo disputada pelo brasileiro Gersinho e pelo argentino Gabrich, como anunciou o jornal espanhol "CATALAN". Aliás, este jornal trouxe em agosto de 83 os seguintes comentários, quando publicou uma reportagem sobre Gersinho:



"Se trata de un centrocampista com buenos reflejos, buen toque de pelota".

Suas manchetes diziam: **"Gerson puede ser el elegido. El centrocampista brasileño parece haber convencido a Romero"**. Concluiu a reportagem informando que Gersinho ainda teria novos testes nos amistosos de Albacete... mas, para a decepção de Gersinho, o técnico argentino Menoti optou pela contratação do jogador argentino Gabrich... e Gersinho retornou ao Brasil e ao União Barbarense em 10 de setembro.

Logo no dia seguinte, Gersinho atuou durante meio tempo na partida frente ao Rio Branco, quando o "tabú" virado foi quebrado, com 2x1 para o União no Estádio Antonio Guimarães, com o gol da vitória anotado por Gersinho, através de "penalty" sofrido por ele mesmo. Com o técnico Afrânio Riul esse "tabú" começou e também terminou.

Na sequência do 2.º turno, o diretor de futebol Nivaldo Batagin trouxe novo reforço ao União, o atacante Donizete Cabeça, habilidoso, porém pouco utilizado na equipe pelo treinador Afrânio que cometia outra grande injustiça: efetivou o goleiro Zé Luís como titular, acabando com o anunciado rodízio por ele mesmo prometido, deixando Márcio Cavinatto na reserva. Márcio ostentava melhor forma

atletica que Zé Luís na época.

Na última rodada do 2.º turno do certame de 83 o União só não eliminou o XV de Piracicaba das finais porque o goleiro Zé Luís, tido como dos bons na posição, mas que não esteve bem no alvinegro, andou falhando, sofrendo gols com relativa facilidade, principalmente nas bolas pelo alto. O União empatava dentro do Estádio Barão de Serra Negra, em Piracicaba, resultado que eliminaria o XV do já desesperado presidente Rípolli. Eram decorridos 45 minutos do 2.º tempo, a torcida quinzista estava deixando o campo. Sem motivos, o árbitro Dulcídio Wanderley Boschília procedeu vários minutos de acréscimo ao jogo. Quem foi ao estádio pode ver que o União não fez a chamada "cera", no futebol. Reteve bastante a bola, trocou passes com lentidão, conscientemente, com a bola sempre em movimento, o que aumentava o desespero nos jogadores do XV e Dulcídio não encerrava o jogo. Desceu o União e Claudinho foi barrado durante com falta, era uma grande oportunidade para o desempate. O jogo prosseguiu e até que aos 94 minutos o XV fez o gol da vitória. Sua torcida voltou às arquibancadas para festejar a classificação. Não daquela forma, mas, na realidade, o XV de Novembro mereceu pela campanha desenvolvida durante todo o campeonato ser o outro semi-finalista do "grupo branco" e teve, ainda, que eliminar o Rio Branco, de Americana, na decisão do campeão o 2.º turno.

Em seguida voltaram ao duelo União Barbarense, campeão do 1.º turno do referido grupo, e XV de Piracicaba, campeão do 2.º turno, em série de "melhor de 3 pontos". Às vésperas da grande decisão regional, faleceu em Piracicaba o presidente quinzista sr. Romeu Ítalo Rípolli, em 28 de outubro. O XV jogou de luto em Santa Bárbara e ganhou de 2x1, com novas falhas do goleiro Zé Luís, principalmente no 1.º gol piracicabano. No 2.º jogo, o Nhô Quim confirmou toda a sua superioridade, ganhando de 2x0, quando o técnico Afrânio, tardiamente, fez voltar Márcio na meta unionista. E o título em 1983 tinha quer ser do XV que no quadrangular final passou bem pelo Noroeste, de Bauru, Bandeirantes, de Birigui e Nacional, de São Paulo.

E o União Barbarense resolveu em 15 de novembro antecipar as férias de todo o seu elenco de profissionais. A missão estava bem cumprida, digna de elogios, novamente! O União colocou-se entre os 8 melhores clubes do interior, em certame que abrangeu mais de 50 participantes.

No âmbito dos esportes amadores, em 83 registrou-se em Santa Bárbara d'Oeste a realização no mês de julho da 14.ª edição dos "Jogos Regionais da Zona Leste", evento promovido conjuntamente pela Secretaria Estadual de Esportes e Turismo e D.E.C.E.T. da Prefeitura local. Na modalidade de futebol de campo, pela segunda vez a Seleção Juvenil Barbarense conquistou a medalha de bronze pelo 3.º lugar, tendo o professor Raul Domingues como o técnico da equipe que contou com os seguintes jogadores: Tutu, o goleiro, Gijo, Milão, Wágner de Moraes (atualmente no Saad) e Marco Antonio-Cordinha; Vadinho, Bertinho e Rinaldo; Orlandinho, Valdir e Delfino, o onze-base, além de Rina Lucchette, Luizinho Araújo, César Zúcullo, Sílvio Plotegher, Alan Soares, Cláudio Manóchio, Ademir Fonseca e o goleiro suplente Noel. A exemplo do ocorrido em 1981 em Ribeirão Preto, o futebol barbarense alcançou com este 3.º lugar uma vaga em 1983 para os "Jogos Abertos do Interior", sediados em São José do Rio Preto. E novamente a campanha foi bem fraca nos difíceis "Jogos Abertos", que apresentam equipes mais fortes tecnicamente. E, em meio aos "Jogos Regionais", Santa Bárbara perdeu o ex-futebolista Geraldinho Silva, falecido repentinamente. Ele era o técnico do futebol de salão.

Em dezembro de 83 a equipe do Unidos da Linópolis alcançou o título de campeão de futebol de campo, pelo "Festival Esportivo e Cultural BANESPA DECET", outro marcante evento, mas que apresentou outra agremiação como a campeã geral, o E.C. Benfica, com todos os méritos,

No encerramento da temporada, os poderes públicos, a Prefeitura Municipal e a Câmara locais, prestaram significativas homenagens a 3 cidadãos que sempre lutaram pelo futebol das "escolinhas", dos clubes de Santa Bárbara d'Oeste: João Querubim Teodoro, o Legório, no União Agrícola; Luiz de Souza Rosa, na A.E. Internacional, depois também no União e Luiz Carlos Francelino, o Luiz-Carro no E.C. União Aparecida, mas com passagem anterior pela Inter; todos receberam lembranças que gravam a gratidão da comunidade esportiva barbarense pelos serviços prestados por longos anos ao futebol local.



No quadro, podemos ver acima (à esquerda), os homenageados Luiz Carro, Legório ao centro Luiz Rosa. À direita, o Prefeito e ex-atleta Zé Maria Araújo cumprimentando Luiz Carro; abaixo (à esquerda), Legório e seu atleta nos tempos da "escolinha", o Ademir Gonçalves. À direita, o jovem jogador Wilson Gottardo ao lado de seu ex-técnico Luiz Rosa.

Em 9 de dezembro, ainda do ano 83, na Vila Ozéias de Oliveira, a cidade ganhou o Conjunto Assistencial, Educacional e Esportivo do SESI, com mais um campo de futebol para as equipes barbarense, especificamente às pertencentes a indústrias, empresas de transportes e de comunicação.

## Cap. 36

### EM 84, O DESPRETENSIOSO UNIÃO BARBARENSE COLOCOU-SE PELA 3.ª VEZ EM 3.º LUGAR!

Quando a nova diretoria iniciou suas atividades no União, o presidente João Manoel Soares-Gato, eleito em dezembro de 83, determinou que levantamentos fossem efetuados para se conhecer a situação financeira de momento, num clube que havia investido muito dinheiro no elenco de futebol na temporada anterior. O resultado dos levantamentos foi considerado pelo novo presidente como assustador. O montante dos débitos era grande, inclusive com o 13.º salário dos jogadores sem pagar, já estando por terminar o mês de janeiro.

Diante do desalentador quadro apresentado, conforme definiram João Gilberto de Souza, presidente do Conselho Deliberativo e Gato, presidente da diretoria executiva, o União passou a limitar a verba mensal destinada ao departamento de futebol profissional, integrado em 1984 por Jorge Martins, Durval Civolani Lui e Jair Teixeira, além do radialista e vereador Natale Giacomim, que veio depois. Em discordância àquela medida, todos demitiram-se, permanecendo apenas Giacomim no departamento, que logo contaria com um antigo colaborador do clube, o vereador Paulo Calvino.

Para o comando técnico da equipe profissional voltou Oscar Amaro, tendo Edson de Oliveira como preparador físico. Iniciaram-se os jogos amistosos de 84 e o central Binoti teve seu passe vendido a Ponte Preta, sendo que no time campineiro ele não teve chances de jogar. No União muitos juvenis foram promovidos, a fim de não inflacionar a folha de pagamento do plantel. Passaram ao grupo principal os jogadores Tutu, Clau, Vadinho, Marco Antonio-Cordinha, César Zúcullo, Rinaldo, Lima, Anselmo, Gijo e Jurandir, além de Sivaldo e Milão que, após algumas rodadas da 2.ª Divisão, foram emprestados ao

Capivariano, para as disputas da 3.<sup>a</sup> Divisão. Ao clube chegaram os amadores Wilson, meio-campista, e Julião, zagueiro de área. Como reforços foram contratados o goleiro Dagoberto, do Corinthians Paulista, uma vez que Márcio estava afastado por problemas de saúde, os piracicabanos Fio e Ademir Carloni e o desconhecido lateral Ricardo. O goleiro Gilmar voltou de Presidente Prudente e novamente foi emprestado em 84, quando atuou pelo Sãoocarlense, o atacante Mazola foi ao Palmeiras, de São João da Boa Vista, também por empréstimo, enquanto o clube perdeu os direitos sobre o passe do médio-volante Mavile. Marquinhos, o lateral direito, fez acordo com o União e ficou dono de seu passe. Como atletas experientes no elenco de 84 permaneceram Ademir Gonçalves, Gilberto, Agenor, Gersinho e Miranda.

Antes da largada do Campeonato Paulista da 2.<sup>a</sup> Divisão, o técnico Oscar Amaro desentendeu-se com a diretoria do União e entregou seu cargo, para o qual retornou o barbareense Wilson dos Santos-Mosquito, que após a campanha final de 1980, quando a equipe foi às finais no Pacaembu, chegou a dirigir o próprio time de juniores do alvi-negro e os profissionais do Corinthians Prudentino.

No campeonato, o desacreditado time do União Barbareense foi cumprindo seus jogos, sem nenhuma pretensão maior, a não ser a de ficar num bloco intermediário na classificação, procurando fugir do rebaixamento à 3.<sup>a</sup> Divisão. Com alguns bons resultados, o técnico Mosquito sentia a carência de jogadores suplentes que tivessem um nível técnico aproximado dos titulares. Isso significou que apesar dos problemas enfrentados e do descrédito total por parte da torcida, Mosquito conseguiu armar um time-base razoável que, mesmo sem praticar um futebol dos melhores, colocou-se sempre entre os primeiros, chegando a liderar por muitas rodadas o seu grupo, nas duas etapas iniciais de classificação.

Edson de Oliveira foi demitido de suas funções, assumindo como preparador físico do União, em 9 de maio, o matogrossense Milton Roberto Mantovani. Durante a 2.<sup>a</sup> etapa do campeonato, o técnico Mosquito não teve seu contrato reformado, passando a dupla Paulo Calvino e Milton Mantovani a dirigir a equipe do "leão da 13". Com Dagoberto segurando tudo em sua meta e com Gersinho fazendo os gols necessários e nos momentos precisos, mesmo sem contar com os zagueiros Ademir Gonçalves e Agenor, entregues ao departamento médico do clube, o União manteve-se na liderança, classificando-se antecipadamente para a 3.<sup>a</sup> etapa do certame, na qual tudo seria mais difícil, porque de 5 equipes no grupo somente uma passaria ao quadrangular final, que apontaria o campeão e o vice, com direito de ingressarem na 1.<sup>a</sup> Divisão de 85.

Nas costumeiras danças dos técnicos, desta vez o fato não ocorreria em Santa Bárbara, para a volta de Edson de Oliveira, efetivado pela primeira vez como treinador, ocupando as funções temporariamente exercidas por uma comissão técnica.

Durante a 3.<sup>a</sup> e importante fase do campeonato, novamente é preparada a despedida para o atacante Gersinho, que retornaria a Espanha. Na despedida Gersinho fez um golaço, em cobrança de falta. Surgiram problemas e ele seguiu atuando pelo União, mesmo tendo recebido homenagens em despedida oficial no Paço Municipal. Mais gols de Gersinho que acabou ficando no União até o término da temporada de 84.

A equipe dirigida por Edson de Oliveira perdeu o meio-campista Miranda, que teve seu passe vendido para a Ferroviária, de Araraquara, em setembro. O lateral Ricardo foi dispensado e para compensar tudo, voltaram ao time Ademir Gonçalves e Agenor, sendo Vadinho improvisado como lateral esquerdo. O União melhorou bastante, tanto no aspecto técnico como tático. Celso Luis-Coquinho passou a ganhar grande destaque no ataque alvi-negro. O União Barbareense foi uma equipe de muito brio, luta em campo, superando todos os seus problemas, principalmente em relação a ausência de melhores suplentes. Alguns de seus titulares ostentavam exuberante forma atlética.

Toda a torcida, enfim, passou a acreditar no modesto time e já esperava que ele chegasse outra vez a lutar pelo título de campeão ou de vice da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais. O União foi derrubando seus adversários. Eliminou o Rio Branco, de Americana, ganhando no Centro Cívico, em Americana, e dando um verdadeiro show no 2.<sup>o</sup> tempo do jogo disputado em Santa Bárbara, quando venceu por 3x1, com lindos gols, elevando novamente sua invencibilidade para 5 partidas em choques diretos contra os americanenses. Em seguida o União foi vencendo, até tirar do páreo o União São João, de Araras, e o Palmeiras, de São João da Boa Vista, travando com este um duelo em "melhor de 3 pontos", tendo empatado em 0x0 em São João e vencido em Santa Bárbara, com muita garra, por 2x1, ocasião em que a

torcida fez a festa maior com Agenor, autor do gol da vitória e da classificação às finais.

Em mais um campeonato chegou o momento do barbareense sonhar com uma vaga na 1.<sup>a</sup> Divisão de São Paulo. Seriam duas chances para 4 clubes, situação bem diferente das vezes anteriores, quando apenas um clube subia diretamente. Em seu 1.<sup>o</sup> jogo pelo 1.<sup>o</sup> turno do quadrangular, tudo disputado em cidades neutras, o União caiu diante do Noroeste, em Piracicaba, 2x0, quando Gersinho contundiu-se ainda no 1.<sup>o</sup> tempo e o excelente goleiro Dagoberto cometeu erro, dando origem ao segundo ponto bauruense. Também o técnico Edson de Oliveira mexeu errado em sua equipe, ao sacar de campo o meio-campista Fio. E o União complicou-se todo. No 2.<sup>o</sup> jogo, contra o Paulista, no Parque Antártica, campo do Palmeiras, outra derrota por 2x0, com o goleiro Dagoberto voltando a falhar no gol de abertura da contagem, ocasião em que o União apresentou um bom futebol, depois de suportar o sufoco do Paulista nos 15 minutos iniciais. No 3.<sup>o</sup> jogo realizado em Marília, Lima fez um gol e o União ganhou do VOCEM, da cidade de Assis. Pelo 2.<sup>o</sup> turno das finais, o União voltou a derrotar o clube de Assis, jogando e fazendo 2x1 em Piracicaba. No dia 5 de dezembro, no Limeirão, o União venceu esplendidamente ao temível Paulista, de Jundiaí por 2x1, com o retorno do meia Gersinho, premiado pela imprensa da capital como o melhor do jogo. Para a torcida unionista, a vitória sobre o Paulista foi o bastante, a vibração aconteceu por toda a madrugada, quando a caravana, que não foi grande, chegou ao centro da cidade. No último jogo do campeonato, na cidade de Jaú, só mesmo um grande milagre faria o União campeão ou vice em 1984. O alvi-negro acabou perdendo para o campeão Noroeste por 1x0, embora merecesse no mínimo o empate, pelo futebol que apresentou.



Na foto, uma das formações do União durante a 2.<sup>a</sup> Divisão de 84: Raimundo Lázaro (massagista), Ademir Gonçalves, Dagoberto-goleiro, Clau, Fio, Vadinho, Gilberto e Milton Mantovani (preparador físico); agachados: Celso Luís, Agenor, Lima, Gersinho e Ulisses.

Santa Bárbara d'Oeste aplaudiu mais uma vez os seus representantes, pela 3.<sup>a</sup> oportunidade classificando-se em 3.<sup>o</sup> lugar no Campeonato Paulista de 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais: 1975, 1980 e 1984!

Os destaques maiores na temporada de 84 ficaram para Gersinho, Dagoberto, apesar de falhar em dois jogos importantes, e Ademir Gonçalves, seguidos por Celso Luis-Coquinho, Fio e Gilberto. Tido como bons os desempenhos de Agenor, Ulisses e Wilson e aceitáveis as participações dos novatos Clau, Vadinho e Julião. Como grata revelação o União apresentou o garoto Rinaldo, meio-campista. Outros jogadores que foram utilizados na campanha: Márcio, Tutu, Lima, Ademir Carloni, Anselmo, César Zúcullo, Luís Carlos, Ricardo, Miranda, Sivaldo, Milão, Joãozinho, Gijo e Jurandir, num total de 27 componentes.



Gersinho



Dagoberto



Ademir Gonçalves

O trio de destaque do União de 84

Ainda registrando fatos de 1984, o Estádio Antonio Guimarães foi requisitado pela Federação Paulista de Futebol para algumas decisões extras, que trouxeram para a "Pérola Açucareira" clubes de outras localidades: realizaram-se jogos pelas finais da 3.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, com "mando" do vizinho Capivariano e também a decisão da 1.<sup>a</sup> Divisão de juniores, quando o Juventus, da capital venceu ao Botafogo, de Ribeirão Preto, por 2x1. Além disso, a cidade sediou em 23 e 24 de novembro o "I Encontro de Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo", com presenças de renomados locutores do rádio e da televisão da capital e também jornalistas.

## Cap. 37

### EM ANDAMENTO O CAMPEONATO DA 2.<sup>a</sup> DIVISÃO, EDIÇÃO REFERENTE A 1985...

Procedendo melhoramentos em seu "Clube de Campo", com novos vestiários para o conjunto aquático, além do acabamento final no salão de festas, o presidente João Manoel Soares confia que o União Barbarense mais uma vez terá boa campanha na 2.<sup>a</sup> Divisão de 85, apesar de grande susto na abertura, mas equilibrando as ações na sequência. O clube ostenta atualmente uma melhor condição financeira e, ainda, tem Gersinho emprestado a Ponte Preta, de Campinas, com preço de seu passe estipulado em 120 milhões de cruzeiros, caso a "macaca" resolva ficar em definitivo com o atleta, a partir de agosto. Mas nem por isso a política salarial no futebol profissional será diferente daquela empregada no ano anterior: sem loucuras nas contratações, sempre devendo acontecer dentro da realidade que o União possa suportar, diante de um período de fracas arrecadações e que já vem de algum tempo no campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão.

Em 18 anos de futebol profissional do União, pela 6.<sup>a</sup> vez Carlos Verginelli Neto-Lilo é o seu preparador técnico em 85. Ele ficou sem o grande capitão Ademir Gonçalves, que anunciou em entrevista ao jornal "Edição Barbarense" que não mais jogará como profissional, passando a ser comerciante em Santa Bárbara d'Oeste. Além de Ademir, o União deixou de contar com Dagoberto, que retornou ao Corinthians, e Gersinho, emprestado a Ponte Preta. Das novidades na "Copa São Paulo - Rede Globo" e nos amistosos de preparação, o alvi-negro não ficou com Antonio Carlos, Neto (grata surpresa), Ricardo, outro lateral esquerdo, permanecendo em seu elenco apenas o meia Adilsinho, ex-VOCEM, de Assis. O goleiro Gilmar ganhou passe livre, Mazolinha foi reintegrado e Lima rescindiu seu compromisso com o clube que emprestou novamente o ponteiro Sivaldo ao Capivariano, atualmente na 2.<sup>a</sup> Divisão também.

Em 1985, o União Barbarense tem os passes dos seguintes atletas: Márcio, Clau, Gilberto, Vadinho, Agenor, César Zúcullo, Wilson, Marco Antonio-Cordinha, Fio, Rinaldo, Celso Luís-Coquinho, Mazolinha, Ulisses, Joca, Tutu, Julião, Zé Eduardo, Milão e Libaia. Adilsinho é dono de seu passe.

**E assim caminha o futebol barbarensense... até os dias de hoje!**

**em 15 de maio de 1985**



**União Agrícola Barbarense F.C.  
o "leão da 13"  
Fundação: 22-11-1914**

**Sede Própria: Praça de  
Esportes "Antonio Lins  
Ribeiro Guimarães"  
Patrono: Antonio L.R.  
Guimarães (presidente de  
4-7-1920 a 20-8-1931)  
Atleta símbolo: Antonio  
Pedroso (centroavante e  
meia, de 1918 a 1939)**

Sendo o União Agrícola Barbarense F.C. o único representante atual do futebol profissional de Santa Bárbara d'Oeste, como homenagem àqueles que contribuíram para que o clube se fortalecesse com o passar dos tempos, este documentário registra todos os presidentes que comandaram as diversas diretorias, em sucessão à gestão do presidente "patrono" Antonio Guimarães:

1931— Alexandre Furlan (presidente em exercício); 1931 — Sérgio Leopoldino Alves; 1932 — Carlos Steagall; 1932 — João da Silveira Rosa; 1934 — Plácido Ribeiro Ferreira; 1934 — Antonio Teizen (presidente em exercício, ele que em 1976 recebeu o título de "torcedor símbolo do União", outorgado pela diretoria); 1935 — João Cândido Ferraz; 1936 — Dr. Honorino Fábri; 1937 — novamente João da Silveira Rosa; 1938 — Benedito Lopes Teixeira; 1941 — Rafael Garrido (presidente em exercício); 1942 — novamente Benedito Lopes Teixeira; 1943 — Dr. J. Venceslau Junior; 1944 — Antonio Paradella; 1946 — José de Assis Saes-Zinho; 1946 — novamente Antonio Paradella; 1947 — José Mário da Silva; 1948 — Dr. José Ribamar Kirche; 1949 — Xisto Sans; 1950 — Lázaro Gonçalves-Gaspar; 1952 — Jarbas Pedroso; 1955 — Dr. Carlos Narny Moura; 1955 — novamente Xisto Sans; 1958 — Pedro Réchia; 1964 — Nivaldo Batagin; 1967 — Casemiro Alves da Silva-Pinguim; 1972 — Luiz Padoveze-Galo; 1975 — Ricardo Fracassi; 1976 — Antonio Bueno de Oliveira; 1978 — Jorge Martins; 1982 — Zaqueu Mantovani; 1984, o atual — João Manoel Soares-Gato.

## **O hino do União Agrícola Barbarense Futebol Clube**

(publicado no Jornal D'Oeste, de Santa Bárbara d'Oeste, em 15 de novembro de 1959, ocasião em que o União A.B.F.C. comemoraria alguns dias depois o seu 45.º aniversário de fundação)

### **"SALVE UNIÃO BARBARENSE"**

- . Letra: Professor José Dagnoni
- . Música: Herrnosa Hadad Baruque Murbach

Alvi-negro, valente e querido  
Valoroso e cheio de glórias  
Tuas taças, tão ricos troféus  
Assinalam as tuas vitórias.

Sempre foste garboso e temido  
De um passado brilhante e glorioso  
No gramado, jogadas e lances  
Confirmam sempre o teu nome famoso.

**SALVE, SALVE, UNIÃO BARBARENSE  
UM ORGULHO DE PAIS E DE MÃES  
TENS UM NOME, GRAVADO NA HISTÓRIA  
TEU PATRONO, SALVE ANTONIO GUIMARÃES**

Tua camisa de cor preta e branca  
De grandeza, de amor se reveste  
Os teus craques que sabem honrá-la  
Elevam sempre Santa Bárbara d'Oeste!

Com esta republicação, sugere-se que o hino do União A.B.F.C. torne-se oficial pela atual diretoria do clube e que se envidem esforços para sua gravação, podendo chegar aos torcedores unionistas através de discos.

## **QUINTA PARTE**

**Fatos  
importantes  
marcantes  
e  
pitorescos  
do  
futebol  
barbarensense . . .**

## JOGADORES REVELADOS EM SANTA BÁRBARA D'OESTE PARA O FUTEBOL DOS CLUBES MAIORES DO BRASIL

O primeiro jogador barbarense que deixou a cidade para ingressar em clubes de divisão superior ou de maior porte do Brasil, foi o ponteiro esquerdo LEME, que passou a integrar o XV de Novembro de Piracicaba, no ano de 1931, e o mais recente foi o atacante e meio-campista GERSINHO, emprestado pelo União Agrícola, em janeiro de 85, ao clube campineiro da Ponte Preta.

Aqueles que são barbarense natos; também os que vieram para Santa Bárbara e no nosso futebol destacaram-se como jogadores de valor, ganham, merecidamente, destaque em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE":

### 1 — ANTONIO LEME, o ponta esquerda Leme

Iniciou sua carreira no União Barbarense em 1927. Em 1929 jogou no Guaxupé, de Minas Gerais, o único clube da época que remunerava atletas, mesmo antes da implantação do regime profissional no futebol brasileiro e voltou ao União em 1930. Transferiu-se em definitivo ao XV de Piracicaba em 1931, sendo campeão do interior e permaneceu exclusivamente no futebol da equipe de Piracicaba até 1934. Em 35 Leme foi para o C.A. Estudantes Paulistas, de São Paulo, clube que pouco mais tarde, em 1938, fez fusão com o São Paulo F.C. e como Leme era um extraordinário ponteiro, automaticamente passou a defender o tricolor paulista, tendo sido convocado para a Seleção Paulista em



Leme, primeiro barbarense a se profissionalizar no futebol

1936, excursionando com o selecionado para diversos amistosos; em 38 veio nova convocação para o jogador barbarense, para participar do jogo Seleção Paulista x Seleção Carioca e Leme não se apresentou para o encontro, chegando a dizer que preferiu ficar em Piracicaba, participando de jogo de cartas com os amigos. Nos anos em que defendeu o Estudantes e depois o São Paulo, Leme também atuou pelo XV, quase que simultaneamente, bastava ter uma folga e ele corria ao Nhô Quim. Encerrou sua brilhante carreira no União, inclusive tendo participado do amistoso de 1946 que o alvi-negro realizou com o Ypiranga, da capital. Um de seus filhos, Caio Leme, teve uma breve passagem pela equipe de profissionais do União. Atualmente Leme reside com seus filhos em Santa Bárbara d'Oeste.

### 2 — JOSÉ FURLAN, o zagueiro de área Zé Furlan

Outro que começou jogando pelo União Barbarense em 1928, permanecendo em Santa Bárbara até 1930. Chegou a treinar no Santos F.C., mas acabou mudando para o Rio Branco, de Americana. Em 1933, Zé Furlan seguiu para o Pernambuco, onde jogou no Sport Recife, juntamente com o grande Ademir de Menezes, tendo, inclusive, defendido a Seleção Pernambucana em 1939. Em 1946 voltou para um pouco mais próximo de sua terra, ingressando no América, do Rio de Janeiro, encerrando sua carreira, em

seguida, na equipe do Canto do Rio, residindo atualmente em São Paulo.

### **3 — WILSON GARRIDO, ponteiro direito**

Também começou no União Barbarense em 1940. Foi ao Corinthians em 1946, onde apenas participou de treinamentos e no mesmo ano passou para o Ypiranga, outro grande clube da capital, que se extinguiu em fins da década 50. Wilson Garrido, mesmo sendo apontado como um ponteiro com possibilidades de chegar à seleção, não levou a sério o futebol ou sua carreira, por esse motivo, já em 1947 ele passou a defender a Ponte Preta, de Campinas e em 1948 estava de volta a Santa Bárbara, onde completou sua carreira atuando pelo União, posteriormente Cillos F.C., Paulista e até mesmo equipe varzeana local. Wilson Garrido é falecido.

### **4 — ARISTIDES SERRA, zagueiro de área pela esquerda ou direita**

Serra era jogador de ataque quando veio de Jundiá para Santa Bárbara, onde ingressou no C. A. Usina Santa Bárbara em 1943. Ele projetou-se no C.A.U.S.B. que o efetivou por vários anos em sua linha de zagueiros. Serra também teve rápida passagem pelo União Agrícola e por volta de 1948 transferiu-se para o XV de Novembro, da cidade de Jaú, antes deste ascender à Divisão Especial. Em Jaú, Serra jogou ao lado de outros barbarenses, Fernando Quibao e Inocêncio, que para lá seguiram pouco depois. Segundo informações, Serra encerrou sua carreira naquela região do Estado.

### **5 — UNOCÊNCIO PERISSINOTO, o goleiro Inocêncio**

Começou jogando pela A.E. Internacional de Santa Bárbara em 1947, equipe juvenil e logo foi promovido para o time principal do rubro-verde. Em 1949 o goleiro Inocêncio foi defender o XV de Jaú, na 1.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, tendo sagrado campeão do acesso em 51, subindo à Divisão Especial. Estando em grande forma, foi realizar um período de testes no Palmeiras, em Parque Antártica, chegando a jogar na meta do alvi-verde no Maracanã recém-inaugurado e não se dando bem no Palmeiras, Inocêncio voltou ao futebol de Jaú. Em 1959 desceu à 1.<sup>a</sup> Divisão novamente com o mesmo XV. Inocêncio encerrou sua carreira em Jaú e permaneceu por aquela região do Estado.

### **6- FERNANDO QUIBAO, o centro-médio Fernandinho Quibao**

Foi outro jogador que começou atuando na A.E. Internacional local em 1947. Em 49 saiu para o XV de Jaú, juntamente com Inocêncio, também sendo campeão da 1.<sup>a</sup> Divisão em 1951. Participou da Divisão Especial até a queda do clube jauense em 1959. Transferiu-se para a Prudentina, de Presidente Prudente, outra vez sendo campeão da 1.<sup>a</sup> Divisão em 1961, retornando à Especial. Fernandinho Quibao permaneceu na Prudentina até a descida do clube em 1967 e seguiu residindo em Presidente Prudente, onde iniciou novas carreiras no futebol, como técnico e árbitro. Em 1984, Fernandinho foi auxiliar-técnico de Carlos Verginelli Neto-Lilo, no Corinthians Prudentino.

### **7- JOSÉ CÂNDIDO DE CAMPOS, 4.º zagueiro Brandão**

Da equipe varzeana do Bandeirantes, de Santa Bárbara, o Zé Preto ou o Brandão passou em 1958 ao juvenil do União Barbarense, na escolinha de futebol comandada pelo Legório e em 1959 foi lançado no time principal do União, ainda em idade de juvenil, sendo apontado como revelação do futebol local. Em 1960 Brandão foi para o Santos F.C. e em agosto integrou a Seleção Brasileira de Amadores nos "Jogos Olímpicos", realizados em Roma (Itália). Em maio de 1961 excursionou pela Europa com o quadro titular do Santos F.C., jogando com Pelé; ainda em 1961 Brandão foi emprestado por um ano ao Grêmio Portoalegrense. No final de 1962 seu passe foi negociado com a Ferroviária, da cidade de Araraquara, da Divisão Especial. Em 1965 seu clube foi rebaixado à 1.<sup>a</sup> Divisão, porém por apenas uma temporada, pois

a Ferroviária, com Brandão em sua 4.<sup>a</sup> zaga, foi a campeã da 1.<sup>a</sup> Divisão logo em 1966, retornando para a principal divisão de São Paulo. Em 1968 Brandão ingressou no clube Milionários, da Venezuela. Com passe livre, realizou alguns amistosos em 1969 pelo União Barbarense, tendo sido recontratado em 1970 e permaneceu no União até 1972, quando o alvi-negro licenciou-se da 1.<sup>a</sup> Divisão por uma temporada. Em 1973 Brandão defendeu o Estrela da Bela Vista, de São Carlos, também da 1.<sup>a</sup> Divisão paulista. Em 1975 encerrou sua marcante carreira de jogador de futebol defendendo o Palmeiras, de São João da Boa Vista, onde estreou como preparador-técnico e voltou a Santa Bárbara d'Oeste em 1976 para dirigir o União Agrícola na 1.<sup>a</sup> Divisão, ocupando o cargo de técnico também em 1979, após o período de dois anos de litígio que o clube teve com a F.P.F.. Posteriormente, Brandão passou a ser funcionário do União, tendo dirigido sua equipe de juniores e com ela foi 3.<sup>o</sup> colocado (medalha de bronze) nos "Jogos Regionais da Zona Leste" de 1981, sediados na cidade de Sumaré. Atualmente Brandão trabalha em empresa local, não estando ligado diretamente ao futebol.



Joãozinho e Brandão no União em 1970 e os Mascotes são Beto e Nando Rocha.

Em 1969 ganhou passe livre e em 1970 voltou para defender o União Barbarense no campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão. Joãozinho reside em Campinas.

## 8 — JOÃO BATISTA GUEDES, o ponteiro direito Joãozinho

Desde seus 12 anos, Quando parecia que ele era menor que a bola de futebol, como diz o seu primeiro técnico, o Legório, Joãozinho jogou pelo União Agrícola Barbarense. Em idade de juvenil ingressou no Guarani, de Campinas e em 1964 Joãozinho foi lançado no time profissional do "bugre", quando formou o famoso ataque que teve Joãozinho, Nelsinho, Babá, Américo Murolo e Carlinhos, o mesmo da memorável goleada de 5x1 sobre o grande Santos F.C., de Pelé, ocasião em que o barbarenses Joãozinho Guedes marcou um dos gols do alvi-verde e pelo meio das pernas do goleiro bi-campeão mundial Gilmar dos Santos Neves. Em 1966 Joãozinho sofre uma contusão delicada, mas recuperou-se. Em 1968 esteve no Flamengo, do Rio de Janeiro, em breve período de experiência.

## 9 — MANOEL JOSÉ DE CAMPOS, o centroavante Mané

Também da equipe varzeana local do Bandeirantes, ele passou ao União em 1958 e em 1964 Mané foi lançado no quadro profissional do alvi-negro, que debutava no Campeonato Paulista da antiga 3.<sup>a</sup> Divisão. Ficou no União até 1965; em 66 Mané foi defender o São Carlos Clube, na 1.<sup>a</sup> Divisão do Estado e permaneceu em São Carlos até 1967. Em 68 passou a jogar pelo Oeste, de Itápolis, da 2.<sup>a</sup> Divisão, ocasião em que por aqui o União havia subido à 1.<sup>a</sup> Divisão. Em 1970 Mané retornou a Santa Bárbara d'Oeste, onde reside atualmente, porém jogou somente em amistosos pelo União. Em 70 e 71 Mané atuou pelo Rio Claro e Mogi-Mirim para logo após encerrar sua carreira. Depois, chegou a defender equipes varzeanas de nossa cidade.

## 10 — LUÍZ GUASSI, o 4.º Guassi

Começou na equipe infantil da A.E. Internacional, de Santa Bárbara. Passou para o juvenil do União Agrícola e em 1965 foi lançado, ainda jovem, ao quadro de profissionais do alvi-negro, disputando o Campeonato Paulista da 3.ª Divisão. Jogou no União até 66, quando, em meio ao certame oficial, transferiu-se ao juvenil do Guarani, de Campinas, juntamente com outro zagueiro barbareense, Pelau-Frederico Bignotto, mas somente Guassi permaneceu no "bugre" campineiro. Em 1967 Guassi foi convocado para a Seleção de Novos, excursionando em jogos amistosos pela Europa e África. Em 1968 defendeu a Seleção Brasileira Pré-Olimpica, campeã na Colômbia e no mesmo ano de 68 Guassi foi convocado para os "Jogos Olímpicos", do México, mas levou azar, tendo que passar por intervenção cirúrgica do menisco (joelho). Não quis seguir viagem como turista apenas, preferindo ficar no Brasil, em fase de recuperação. Em 1970 e 71 Guassi foi emprestado pelo Guarani ao Vasco da Gama, de Americana, para as disputas da 1.ª Divisão e em 1972 esteve em vias de ser negociado com um clube da França, para onde viajou, porém, ao retomar ao Brasil, o empresário que tratava de sua transferência, informou-lhe que seu passe acabava de ser vendido ao C.A. Juventus, da capital paulista, onde passou a jogar, tendo logo em seguida participado com o clube grená de excursão pela França, Grécia, Inglaterra e diversos outros países. Em outubro de 1975 Guassi foi emprestado ao Palmeiras, mas o técnico Dino Sani não deu chances no time titular. No início de 1976 ele retomou ao Juventus, quando teve outra grave contusão no tendão (calcanhar) e as contusões interromperam um pouco cedo sua carreira no futebol. Guassi é comerciante e reside em Santa Bárbara.



Guassi, no Juventus

## 11 — ADILSON JOSÉ VICENTE, o meia direita Adílson

Iniciou jogando pela equipe do C.A.L.A., da Usina Santa Bárbara e em 1964 passou a defender o C.A.U.S.B., da mesma Usina. Adílson defendeu o tricolor no campeonato da 2.ª Divisão até 1966. Em 67 e 68 ele integrou o elenco da Ponte Preta, de Campinas, na antiga 1.ª Divisão de Profissionais, onde era chamado de Adílson II, pois o ponteiro esquerdo da Ponte também era Adílson. Em 1970 o Adílson barbareense realizou alguns amistosos pelo União e depois defendeu outros clubes, terminando por jogar na várzea barbareense, tendo sido convocado para seleções classistas de futebol de Santa Bárbara, onde reside.

## 12 — ADEMIR JOSÉ GONÇALVES, o 4.º zagueiro Ademir Gonçalves

Foi outro barbarensense que começou jogando na escolinha do velho Legório, no União Agrícola, em 1958. Em 1964, com 17 anos, Ademir foi lançado na equipe profissional do alvi-negro no campeonato da antiga 3.ª Divisão paulista, jogando como ponta esquerda, centroavante, meio de campo, um verdadeiro "coringa". Somente em 1967, quando o União sagrou-se campeão da 2.ª Divisão é que Ademir foi efetivado como zagueiro de área. Em 1968 fez testes no Flamengo carioca, mas Ademir teve seu passe negociado como XV de Novembro, da vizinha Piracicaba, que enviou quase meio time ao União para sua estréia como o "caçula quente" da antiga 1.ª Divisão. De 1968 a novembro de 1972 Ademir pertenceu ao



Ademir, campeão em 60  
mirim no União.



Ademir, campeão em 67  
União na 2.ª Divisão.

XV. Entretanto, foi emprestado ao União Barbarense para o campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão de 71. No final de 1972 ele foi emprestado ao Corinthians e transferindo-se em definitivo ao Parque São Jorge em janeiro de 73. No Corinthians, Ademir permaneceu até 1978 porém foi, temporariamente, trocado pelo meia direita Washington, com o Guarani, de Campinas, voltando ao Corinthians em agosto do mesmo ano de 74, quando firmou-se de vez como titular da camisa 4, aproveitando novas oportunidades que teve com o técnico Sílvio Pirilo. Em 1977 Ademir Gonçalves sagrou-se campeão paulista pelo alvi-negro do Parque São Jorge, ocasião em que o time "mosqueteiro" quebrou um jejum de 23 anos sem conquista de títulos importantes. De outubro a dezembro de 1978, estando com passe livre, Ademir jogou pelo Pinheiros, do Paraná. Em janeiro de 1979 ingressou no São José, de São José dos Campos, onde foi novamente campeão, daquela feita, em 1980, pela principal divisão de acesso de São Paulo, retomando em 81 a divisão maior do futebol bandeirante. O São José chegou a realizar brilhante campanha no "Paulistão", permitindo que Ademir disputasse novamente o Campeonato Brasileiro de Futebol e com destaque. Finalmente, em 9 de março de 1983, Ademir retornou em definitivo ao seu clube de origem, o União Barbarense, para encerrar sua carreira cheia de glórias. Defendeu o União nos campeonatos oficiais da atual 2.<sup>a</sup> Divisão durante as temporadas de 83 e 84 e em 1985 o grande ídolo da torcida barbarensense anunciou que não mais jogará como atleta profissional. Tendo começado na equipe mirim do União em 1958 e terminando no mesmo União em 1984, Ademir merece um jogo festivo para sua despedida oficial do futebol profissional.



Ademir, campeão em 77  
Corinthians - Especial.

### **13 — BENEDITO GERALDO BUENO, o ponta direita Ditinho Flecha**

Atleta lemense e que veio do XV de Novembro piracicabano para ganhar grande projeção no futebol do União Barbarense. Chegou a Santa Bárbara em 1967. O veloz ponteiro Ditinho defendeu o União durante três temporadas, uma na 2.<sup>a</sup> e outras na 1.<sup>a</sup> Divisão. Em 1970 teve seu passe negociado com a Ponte Preta, de Campinas. Em 1974 ele jogou pelo Sport Recife no Campeonato Nacional. Voltou a São Paulo em 1975 para defender o Saad, de São Caetano e em 1976 Ditinho Flecha novamente defendeu o União Barbarense na 1.<sup>a</sup> Divisão. Concluiu sua carreira atuando pelo Lemense, clube de sua cidade de origem, onde se encontra inscrito na 2.<sup>a</sup> Divisão.

## 14 — CARLOS DE JESUS EUZÉBIO, o atacante Euzébio



O "Rei" Pelé e Euzébio, campeões do "Paulistão" em 1973.



O barbarenses Euzébio (o 2.º da esquerda) ao lado de outros 3 brasileiros, no time do Universidad-México.

Começou jogando entre os meninos da colônia na Usina Santa Bárbara era o Carlos que tentava o início de uma carreira promissora, depois jogou pela equipe de seminaristas, onde esteve por alguns anos. Posteriormente, Euzébio ingressou no União Agrícola, fez um jogo pela escolinha da A.E. Internacional e foi levado por Zé Duarte a Ponte Preta, disputando um campeonato pela equipe infantil da "macaca". Em 1968 Euzébio voltou ao União e foi lançado pelo técnico Pepino nos jogos amistosos de fim de temporada. Em 1969 passou a disputar o certame oficial da antiga 1.ª Divisão pelo alvi-negro. Em 1972, de março a junho, foi emprestado ao Vasco da Gama, de Americana, para o "Torneio 25 de Janeiro", retornando ao União em julho do mesmo ano. Em agosto de 72 a diretoria do União autorizou que o empresário e técnico de futebol Francisco Sarno trabalhasse a transferência do revelação Euzébio que, em setembro, foi aprovado nos testes do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, não ficando por questões financeiras e em outubro foi aprovado nos testes realizados no Santos F.C., sendo contratado por empréstimo junto ao União Barbarenses. Com seu passe vendido em 1973 ao Santos, Euzébio formou dupla de área simplesmente com o "Rei" do futebol mundial, Pelé, sendo campeão paulista na mesma temporada, um título dividido com a Portuguesa Desportos, por erro de arbitragem. Em agosto de 1974 Euzébio transferiu-se para o futebol mexicano, jogando até a metade do ano de 82 no Universidad, da cidade de Guadalajara. Depois, na temporada 82-83, Euzébio atuou pela equipe de Monterrey. Seu atual time, desde o segundo semestre de 83, é o Clube Social Desportivo Leon, da cidade de Leon. Aos 33 anos de idade, o barbarenses Euzébio encontra-se há 11 anos no futebol do México.

## 15 — OSVALDO LUÍS VITAL, o meio-campista Osvaldo

Em 1974 Osvaldo jogava na equipe mirim do Estrela D'Oeste local e passou em 1975 ao infantil do União Agrícola. Depois realizou testes no infanto-juvenil do Guarani, de Campinas, mas não foi



Osvaldo no Grêmio

Hamburgo, da Alemanha. Osvaldo teve problemas no Grêmio em 1984, inclusive de contusão, mas atualmente luta pela recuperação da camisa 8 do clube sulino.

Promovido à equipe juvenil do "bugre". Em 1976 Osvaldo realizou treinamentos na Ponte Preta, também de Campinas, sendo efetivado em sua equipe juvenil. Em 1977 disputou alguns amistosos pelo time principal do União, antes do problema surgido com a F.P.F. e, no mesmo ano, estando na Ponte Preta, foi convocado para a Seleção Paulista de Juniores, pela qual disputou o Campeonato Brasileiro Inter-Seleções Estaduais. Em 1978 Osvaldo foi lançado no time de profissionais da Ponte, permanecendo no clube de Moisés Lucarelli até o fim de 1982. Em janeiro de 1983 foi contratado pelo Grêmio Portoalegrense, onde sagrou-se campeão mundial inter-clubes, no jogo do dia 11 de dezembro daquele mesmo ano, realizado no Japão, com vitória do Grêmio por 2x1 sobre o

## 16 — WÁGNER APARECIDO NUNES, o atacante Mazolinha



Mazola, no União em 85

Boa Vista e em 1985 Mazola foi reintegrado ao elenco do União, sendo atualmente o seu principal artilheiro nos jogos amistosos e oficiais realizados.

Também iniciou na escolinha do União Barbarense, na época dirigida por Lúcio José Batagin e em outubro de 1975 Mazola foi lançado na equipe principal do União no campeonato da 1.ª Divisão. Em 1977 o alvi-negro entrou em litígio com a Federação Paulista de Futebol, não competindo em nenhum certame e o clube vendeu o passe de Mazolinha ao Santo André, o mesmo ocorrendo na época com o goleiro Milton Clemente. Nas temporadas seguintes Mazola foi emprestado ao Atlético Goianense e Velo Rioclarense, voltando ao Santo André em 1980. Depois teve seu passe vendido ao Fortaleza. Em 1982 defendeu o Ceará, tendo participado pelos clubes cearenses do Campeonato Brasileiro. Em 1983 retomou ao União Barbarense no campeonato da 2.ª Divisão, sendo emprestado em 84 ao Palmeiras, de São João da

## 17 — LUÍS REINALDO BARBOSA, o ponteiro direito Barbosa

Veio do XV de Piracicaba para ganhar grande realce no futebol do União Barbarense a partir de 1980 e em dezembro do mesmo ano o União adquiriu em definitivo o passe do veloz ponteiro Barbosa. Em 1981 ele foi, por duas vezes, em períodos diferentes, convocado para a Seleção Paulista de Novos da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, tendo, inclusive, sido vice-campeão em torneio efetuado na Malásia. Em julho de 1982 Barbosa foi emprestado ao Palmeiras, de São Paulo, que comprou seu passe em dezembro, tendo jogado em várias partidas durante 1983. Em 1984 Barbosa foi emprestado ao Santo André, onde foi o artilheiro da equipe, participando com destaque dos certames oficiais. Em 1985 foi reintegrado ao alvi-verde do Parque Antártica e, aos poucos, fazendo seus gols, vai ganhando de vez a camisa 7.

## 18 — WILSON ROBERTO GOTTARDO, o 4.º zagueiro Wilson Gottardo

Ele começou nos infantis da Ponte Preta, da Vila Santana, de Santa Bárbara d'Oeste em 1976 e depois passou ao juvenil do União Agrícola, sendo lançado em seu time principal em janeiro de 1981, pelo técnico Ladeira. Logo em agosto foi convocado para a Seleção Paulista de Novos da 2.<sup>a</sup> Divisão, juntamente com Barbosa e também em 1981 foi convocado para a Seleção Paulista de Juniores, para o Campeonato Brasileiro Inter-Estadual. Em agosto de 1982 Wilson Gottardo foi emprestado ao Guarani, de Campinas, tendo estreado no derbi daquela cidade diante da Ponte Preta, em 12 de setembro, e fez o "gol do Fantástico", da T'V Globo. Em janeiro de 1983 Wilson Gottardo teve seu passe adquirido pelo "bugre", entrando na transação com o União Barbarense o passe do atacante Gersinho. Em janeiro de 1985 o Guarani quase trocou Gottardo com o bom lateral direito Ricardo, com o Sport Recife, mas o barbarense não aceitou as condições financeiras oferecidas pelos pernambucanos e voltou, mesmo com a vinda de Ricardo ao Guarani, Wilson renovou compromisso com o clube campineiro, sendo o titular atual da 4.<sup>a</sup> zaga.



Gottardo, no Guarani F.C.

## 19 — GÉRSON SEBASTIÃO MOYSES, o meia esquerda Gersinho

Em 1978, sendo o suplente imediato do meia Renato, Gersinho foi campeão brasileiro pelo Guarani, de Campinas, tendo também participado da "Copa Libertadores da América". Em 1979 ele foi convocado por Mário Travaglini e jogou na Seleção Brasileira de Novos. Em 1980 e 81 Gersinho foi emprestado ao União Barbarense para o campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais, tendo em 80 participado da Seleção do Grupo Norte desse mesmo certame. Em 1982 o Guarani resolveu emprestar Gersinho ao Paulista, de Jundiaí e em novembro, ainda de 82, ele voltou ao União e a Santa Bárbara, onde residem seus familiares. Em janeiro de 1983 seu passe foi adquirido em definitivo pelo União por 4 milhões de cruzeiros, tendo sido incluído na transação com Wilson Gottardo, que custou 10 milhões ao Guarani. Em agosto de 1983 Gersinho fez testes no Barcelona, da Espanha, tendo agradado, mas não foi o escolhido pelo técnico Menotti que, como argentino que é, optou por um seu conterrâneo, o atleta Gabrich e Gersinho retornou ao União Barbarense para disputar a 2.<sup>a</sup> Divisão paulista até a temporada de 1984. Em janeiro de 1985 o União emprestou (por 15 milhões) Gersinho ao clube campineiro da Ponte Preta, até o fim de julho, tendo seu passe sido estipulado em 120 milhões de cruzeiros. Na "macaca", o meia Gersinho vem realizando bons jogos e por várias vezes foi eleito como melhor jogador em campo, vestindo a camisa 10, deixada pelo mestre pontepretano Dicá.

## **Dos barbarense, Brandão foi o único a participar dos "Jogos Olímpicos" pelo Brasil**

\* É merecedor de registro em "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" o fato de Brandão — José Cândido de Campos — ter sido o único dos atletas de Santa Bárbara d'Oeste a participar de "Jogos Olímpicos", defendendo a Seleção Brasileira em 1960, competições efetuadas em Roma, na Itália. Guassi, outro barbarense, chegou a ser convocado para os "Jogos Olímpicos" de 1968 no México, porém contundiu-se gravemente às vésperas da viagem da delegação brasileira.

\* Antonio Pedroso, centroavante e meia esquerda, foi considerado como um dos maiores atacantes do futebol de Santa Bárbara d'Oeste de todos os tempos, conforme opiniões de antigos jogadores e torcedores que acompanharam tanto o futebol das primeiras épocas como o das épocas mais recentes. Pedrosinho marcava seus gols com rara habilidade, jogou somente no União Barbarense, entrando no 1.º quadro (titulares) em 1918, permanecendo até 1939, quando despediu-se na vitória unionista sobre a Internacional, de Limeira. Antonio Pedroso fez o gol que decretou o triunfo de seu alvi-negro. Ele sempre era convidado a ingressar em grandes clubes da região, do Estado e até mesmo estava para seguir com o barbarense Zé Furlan para o futebol pernambucano, mas nunca pretendeu sair de sua cidade. Aceitou apenas alguns convites para disputar amistosos por outros clubes e, por tudo isso, Antonio Pedroso é o "atleta símbolo" do União, que exibe seu pôster em destaque em sua sede. Quando jogador, ele trabalhava como lavrador, tocava arado e manejava foice e machado para corte de lenha, para, no fim de tarde, sair correndo de onde residia (atual Vila Sartori) com destino ao campo do União, para os seus treinamentos no futebol!

\* As opiniões, de uma maneira quase unânime, apontaram a equipe do C. A. Usina Santa Bárbara, o C.A.U.S.B. como sendo a mais forte do futebol de Santa Bárbara d'Oeste, em comparação aos quadros que se sucederam pelos lados do União Agrícola, do Cillos F.C., da Usina Furlan F.C. e, depois, Palmeiras, da Fiação, da Internacional e do E.C. Paulista.

\* Atualmente muitos garotos não acreditam, mas afirmamos que até a metade da década de 60, as equipes mirins e infantis do Brasil apresentavam seus atletas atuando descalços, portanto, sem as chuteiras, quando os campos, em grande número, era os famosos "rapadões", isto é, sem nada de gramado e a bola era de "capotão".

\* Amadeu Tortelli é o único dos fundadores do primeiro clube de futebol de Santa Bárbara d'Oeste (União, fundado em 1914) que se encontra em nossa convivência. Em uma de suas muitas entrevistas, ele disse: **"atualmente jogar futebol é fácil, pois se tem tudo em mãos, todas as condições. Antigamente o jogador pagava mensalidade, tinha que comprar seu próprio material, inclusive as camisas, além de ser obrigado a levá-la para casa para ser lavada. O mais difícil era que, às vezes, quando se jogava pela região, na volta o trem parava na Estação de Vila Americana — atual cidade de Americana — e nós tínhamos que retomar a pé, desde a estação até nossas casas em Santa Bárbara"** (extraído de jornal da cidade).

\* As dificuldades das primeiras décadas realmente eram grandes: dois jogadores que calçavam o mesmo número, combinaram e acabaram em certa ocasião comprando um pé de chuteira cada um. Isso aconteceu com os conhecidos Cesário Modenese e Zé Bignotto. O primeiro jogava no 2.º quadro (aspirantes) do União Agrícola e o outro era do 1.º quadro (titulares, que faziam o jogo de fundo) e assim poderiam usar o mesmo par de chuteiras, pois ficaram sócios...

\* A vontade dos torcedores para o acompanhamento de seus times preferidos em jogos fora de Santa Bárbara era incomum, porém dificilmente havia meio de transporte à disposição. Em 1961 o time do C.A.U.S.B. disputou o título de campeão da antiga 3.ª Divisão de Profissionais contra o Cultura, de Mirassol. No 3.º jogo, em cidade neutra, Taquaritinga, a torcida usineira lotou um caminhão e saiu... no meio da viagem a Polícia Rodoviária frustrou a expectativa de todos ao obrigar o caminhão a retornar.

\* A Seleção Barbarense de Futebol preparava-se para um treinamento no campo da Usina Santa Bárbara. O técnico notou que estava faltando um para o time considerado reserva. Convidou um jogador de ataque que pertencia ao C.A.U.S.B. e que estava no estádio. Ele foi "quebrar o galho" como lateral direito ...e acabou ganhando a posição na seleção, bem como passou a ser o titular do C. A.U.S.B..

Isso aconteceu com Jorge dos Santos, o Pote, nos anos 50.

\* Benedito Euzébio, genitor do atacante Euzébio, que se encontra no futebol mexicano, era conhecido no C.A.U.S.B. como o Chicó I, quando foi campeão da cidade em 1942. Ele afirma que não assiste mais aos jogos de futebol, de bronca pela maneira com que os técnicos colocam seus times em campo: só retrancas, com medo de perder o emprego... e até que, em parte, ele tem razão, porque as esquematizações táticas foram sofrendo transformações da seguinte forma: antigamente atuavam 2 atletas atrás, 3 no centro de campo e 5 no ataque, além do goleiro, é óbvio. Depois vieram "4-2-4", seguido do "4-3-3", do atual "4-4- 2" e até mesmo do desesperador "4-5- 1". É só conferir pela maneira com que a imprensa divulga as escalações das equipes nas diferentes épocas. A maioria joga para não perder. Ganhar o jogo? só se a oportunidade surgir e for aproveitada.

\* Os jogos tidos pelas torcidas como "clássicos regionais" sempre foram grandes atrações. Atualmente o derbi União Barbarense x Rio Branco, de Americana, é o que mais mexe com as torcidas das duas cidades vizinhas. De 1960 para cá, União x Vasco da Gama, Americana E.C. e Rio Branco aconteceu por 49 vezes, com 20 vitórias barbarenses, 20 empates e apenas 9 triunfos dos americanenses. Nesses encontros de alguns "tabús", o União marcou um total de 70 gols, contra exatamente 50 dos americanenses e ganhou dois torneios em série "melhor de 3 pontos", que foram o "Bamba da Região" em 1969 e o "Integração" em 1980.

\* Dos muitos barbarenses que entrevistamos para este documentário, vários atletas receberam menção como grandes destaques, dentre eles Antonio Pedroso, Servando, Flávio Sans, Arze, Luizinho Camargo, Albertini Machado, Pedro Pedroso, Brizola, Fausto Lino, Wilson Garrido, Neguinho, Alécio Biondi, Batata (do Cillos), Cabrito, Lauro Bignotto, Ditinho Guedes, Waldemar Preto, Chicão (do União), Danilo dos Santos, Serra, João Furlan, Cardoso (do Cillos), Zé de Brito (do CAUSB), Bilo, Manoelito, Mosquito, Osório Ganéo, Ademir Gonçalves e Gersinho.

\* Foi em 1.º de novembro de 1954 que o presidente do União, Jarbas Pedroso, conseguiu junto ao presidente da Usina Santa Bárbara, Roberto Alves de Almeida, a escritura definitiva da área de terra conquistada pelo "patrono" unionista Antonio Lins Ribeiro Guimarães. Na ocasião houve festa em comemoração ao fato, quando compareceram à sede do alvi-negro os senhores Dr. Rubens Paes de Barros e Dr. Antonio Queiroz Telles, representando a Usina local, além do Prefeito Municipal da época, Comendador Américo Emílio Romi, do Vice-Prefeito Dr. Domingos Finamore, dentre outras autoridades e dirigentes esportivos. Em 1960 grande parte da referida área, que abrangia desde a Estação de Tratamento de Água (atrás do "Clube de Campo") até o atual Jardim Sans, foi vendida pelo União Barbarense.

\* De todos os clubes oficiais que existiram em Santa Bárbara d'Oeste, o União Agrícola foi o único a ampliar suas atividades, construindo o seu "Clube de Campo", anexo ao estádio de futebol, a partir da gestão do presidente Casemiro Alves da Silva, de 1967 a 1971. O futebol do União fez nascer o setor social, que por sua vez, tem sido o grande suporte para a sobrevivência desse mesmo futebol, invariavelmente deficitário para o clube.



A foto ao lado registrou o momento em que o presidente do União, o Pinguim, juntamente com o sr. Djaniro Pedroso (à esquerda), coordenador do plano de expansão social do clube, assinou a documentação inicial, autorizando a execução das obras previstas, a partir de 1968. Djaniro Pedroso, Pinguim e diretores da empreiteira.

Djaniro Pedroso, Pinguim e diretores da empreiteira.

\* Leonildo Inocente, o conhecido Tigre, dizem ter sido o jogador mais folclórico de Santa Bárbara d'Oeste. Era atacante do C.A.U.S.B. e sempre procurava "inventar" maneira de fazer gols. Às vezes dava certo... eis que em determinado jogo contra o União Agrícola, no Estádio Antonio Guimarães, ele pediu ao ponta: cruza, cruza essa bola que eu quero marcar um gol de b...(?) nesses "barba de bode". O gol aconteceu e o jogo parou, porque o pau quebrou entre os jogadores... Aliás, em várias ocasiões, Tigre andou trocando a água da bolsa do massagista Benão por cerveja...

\* Início dos anos 50: o União recebeu o bom time do São João (de Araras), mas seu goleiro Picarelli, talvez tendo perdido o trem, não veio de Jundiaí e o suplente unionista estava contundido. Improvisado, foi para o gol o atacante Otávio Euzébio. O quadro de Araras ganhou o jogo que teve um fato curioso em determinado momento: seu centroavante entrou sozinho pela área, parou e esperou pela saída do goleiro improvisado. Ficou sambando, ciscando, na frente de Euzébio, que teve uma boa saída: rapidamente agachou-se e jogou areia nos olhos do adversário. Seria "penalty"... e o árbitro, quase em gargalhada, mandou o jogo seguir. E o goleiro apanhou a bola dos pés do atacante...

\* Segundo seus amigos de infância, o barbarense Ari Pedroso, radialista em Piracicaba e atualmente deputado estadual, começou sua carreira de locutor de futebol "treinando" de cima de uma árvore, na Vila Garrido, em Santa Bárbara, fazendo de uma lata de extrato de tomate o seu microfone, para narrar os joguinhos entre os garotos do bairro.

\* De tempo em tempo um time inteiro é formado em Santa Bárbara e todos os jogadores saem para defender clubes de outras localidades. Foi assim que o Farmácia jogou em 1973 um campeonato pelo Botafogo, da cidade de Cambuí, em Minas Gerais; em 1980, o 7 de Setembro, de Americana, era quase barbarense na 3.ª Divisão de Profissionais da F.P.F.; em 1984, foi a vez do Brotense quase virar barbarense, quando se sagrou campeão amador do Estado, certame também promovido pela F.P.F..

\* Imaginem um jogo reunindo estes atletas que defenderam os diversos clubes barbarenses, dos mais variados tempos: de um lado — Camondá, Cabrito, Galo, Peru, Curió, Chita, Peixinho, Cabrinha, Mosquito, Galinha, Sapinho, Serelepe, Tigre, com Gatão de técnico e

Pinguim e Gato como diretores e, de outro lado — Cangica, Mandioca, Amendoim, Leite, Batata, Xuxu, Pipoca, Pimenta, Capilé, Coquinho, Maizena, tendo Pepino como técnico...

### Os campeões da várzea barbareense

Muitos times varzeanos passaram por Santa Bárbara d'Oeste, porém são poucos dos antigos que ainda resistem, seguindo em atividades, como, por exemplo, o E.C. União Aparecida, fundado no fim da década de 50. Boas equipes deixaram de existir em nosso futebol varzeano, casos do C.A.L.A. (da Usina Santa Bárbara), Real (da Vila Pires), Usina Azanha, Milionários, Farmácia, Bandeirantes, Areia Branca, Unidos (da Avenida Monte Castelo), C.A.B., Magi, Rio Branco (da Vila Mac Knight), Cruzeiro (da Vila Ozéias de Oliveira), Vasquinho (da Vila Santa Maria), Cerejinha, Refrigerantes Esportivo, Bangu e outros mais.

Também os campeonatos varzeanos não obedeceram a uma sequência anual. Por carência de campos ou por outros tipos de problemas, a Liga Barbareense de Futebol, fundada em 1942 e desativada em 1972, tendo como último presidente o sr. Pedro Récchia, deixou de promovê-lo em determinados anos. Em 1979, o D.E.C.E.T. da Prefeitura Municipal fez retornar anualmente o tradicional "Varzeanão Barbareense".

Bem distante dos tempos atuais, encontraremos o Palmeiras da Usina Furlan, quando só existiu como equipe varzeana, sendo o bi-campeão de 1953-1954. Em 1958 o título varzeano ficou com o Cruzeiro, da Vila Aparecida, equipe que foi desmembrada, dando origem ao E.C. União Aparecida. No início dos anos 60, o C.A. Luizinho Alves (C.A.L.A.), da Usina Santa Bárbara, ganhou os campeonatos de 60 e 64.



Na foto, uma formação da equipe campeã do C.A.L.A., de 1960 — em pé: Benão (massagista), Joel Ferreira, Garapa, Darci Pascon, Celsinho Soares, Sérgio Sárapo e Paulo Munito; agachados: Laércio Defávári, Armando Lavandoski, Lipaca, Laerte de Lima (policial militar), Rubão Muniz, Jairo Camargo e Zé Preto.



"XI MILIONÁRIOS", grande equipe varzeana do passado. Na foto, time de 54 — em pé: Paraná, Zé Batista, Valdemar Tunuca, Valdemar Galvão, Ramiro Azanha, Peixinho e João Ribeiro; agachados: Doca, Orestes Prezotti, Célio Fronza, Argemiro Prezotto e Ernestino Wiesse.

A partir de 1967, passaram para "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE" os campeões do Varzeano ou dos certames que o substituíram, como o próprio campeonato de futebol juvenil, as copas Gezé Sport e Akisport, promovidas pelo comerciante local José Roberto Rozineli e os torneios denominados de "Alto da Aparecida" e "José J. Sans", estes últimos coordenados por Edi Machado, um dos grandes batalhadores pelo futebol varzeano nas fases mais difíceis, ele que também chegou a ser o presidente da famosa "Associação Atlética Barbarense", que movimentou o grande basquetebol barbarense dos anos 50 e 60, além do voleibol e do futebol de salão. Na sequência, o registro dos campeões que jogaram na várzea de Santa Bárbara d'Oeste:

- 1967** — o campeão foi o União Aparecida, com Ditão-goleiro, João Caetano, Bexiga, Dorivão, Joaquim Martignago, Dema Nunes, Leone, Ibraim Rodrigues, Bexiguinha, Bertinho Colombi, Aristeu, Fio, Luiz, Fláó Fischer e Tupã.
- 1968** — o título de campeão ficou com a Constelação Mariana, que teve Tonho Machado-goleiro, Bertinho, Joel Ferreira, Cabral, Cuitê, Vílson Bellani, Fornel, Dito Corrêa, Padô, Zé Gordo, Leonel Caetano, Lázaro Viscovo, Nor, Krisante, Lourenço, Dema Iatarolla e Bertinho Colombi.
- 1969-1970** — O campeonato foi longo, começando em 69 e sendo concluído em 70, tendo novamente como equipe campeã a Constelação Mariana, com este plantel: Lázaro Leite, Bertinho, Joel Ferreira, Foguínho, Fláó Fischer, Vílson Bellani, Fornel, Tatei, Padô, Mineirinho, Lourenço, Cuitê, Cabral, Defávári, Krisante, Sete, Dema Iatarolla, Dito Corrêa, Olívio Martim, Dimas e Zé Gordo.
- 1971** — a vez da A.E. Internacional, que havia abandonado o profissionalismo, ser a campeã varzeana, jogando com Géi Avanci, Banana, João Iatarolla, Alemão, Osvaldo Dal Bello, Cláudio Stefanel, Lito, Darci Spagnol, Gildo, Zamuner, Chita, Nelsinho e Rossi.
- 1972** — realizou-se o torneio "Alto da Aparecida", iniciado em fins de 71, tendo o E.C. União Aparecida como seu campeão, com Mosna-goleiro, Lau, Jabú, João Domingues, Joaquim Martignago, Ditinho, Leone, Ibraim, Joaquinzinho, Nego, Miltinho, Dú, Santo de Lima e Dudão.
- 1973** — o Fluminense foi o campeão do "Torneio José J. Sans", com os jogadores Dico de Castro, Pedro Bauru, Paulo Munito, Santo de Lima, Dito Leite, Ibraim Rodrigues, Miltinho, Leone, Nego, Joaquinzinho, Xinhô, Flávio de Oliveira e Nenê.
- 1974** — a Portuguesa, do Caiubi, foi a campeã do "Torneio José J. Sans", com este plantel: Dirceu-

- goleiro, Paulo Munito, Penachione, Mauro, Pelau, Bertinho, Dal Bello, Odair Furlan, Toninho Martins, Bóia, Mingo Dal Bello, Paulo Furlan, Sapinho, Nai, Faria, Apolo Visockas, Vadinho, Tito Furlan e Costinha.
- 1975** — União Operária de Cillos, a campeã da "Copa Gezé Sport", com Laerte, Antenor, Elço, Gilmar-Izaias, Sérgio, Maurinho, Cidinho, Odair, Giba Zamuner, Zequinha, Japão, Vanderley, Natalino e Ramos.
- 1976** — União Operária de Cillos conquistou também o título da "Copa Akisport", com Laerte, Elço, Carlinhos, Jango, Renato, Odair, Maurinho, Zequinha, Antenor, Giba Zamuner, Natalino, Gilmar-Izaias, Vanderley e Joaquinzinho.
- 1977** — realizado o campeonato apenas na categoria juvenil, tendo a Constelação Mariana como campeã, com estes atletas: Tião Paes e Claudemir, os goleiros, Zé Carlos, Natal Bellani, Polaco, Maurinho Rigon, Guto, Pedrinho Rigon, Paulinho Bellani, Jair Léo Milanez, Itamar Batagin, Pedro Bellani, Mingo Dal Bello, Jorginho Ferreira, Joaquim, Zé Luis Bellani, João Roberto, Nei e Monteiro.
- 1978** — novamente o campeonato juvenil, ficando o título para o União Agrícola, com Ismael e Zé Paulo, os goleiros, Ditinho, Penachione, Bezão, Moisés, Márcio Araújo, Carlinhos Mondoni, Teixeira, Bí, Ivan, Luizinho de Souza, Maurinho, Cláudio Adão, Léo Milanez e Damião Aguirre.
- 1979** — a volta do "Varzeano Barbarense", tendo como campeão o Fluminense, com Américo e Cláudio Buzinari, os goleiros, Lazinho, Mirão, Nicolau, Roberto Doriguelo, Ditinho, Vicente, Pedrinho, Serginho, Bertão Mella, Tatu, Braz, Gláuco, Luís Carlos e Donizette-Mussum.
- 1980** — Benfica campeão, com Washington, Xisto, Maurinho (Cillos), Papagaio, Zé Maria Ferreira, Polla, Morena, Daia, Nivaldo Aguiar, Fordinho, Wladimir Vital, Roberto Bôscolo, Bira Claus, Ademar Paulilo, Pelau, Jura, Marinho, Luís Carlos Batagin, Ivan, Zé Sérgio, Zé Roberto Zamuner, Damião Aguirre e Wilson Mattos.
- 1981** — Benfica, bi-campeão do varzeano, com Aníbal Margato, Leca, Ricardo, Riba, Gilmar, Ademar Paulilo, Zamuner, Nê, Zinho Strapasson, Maurinho, Cainelli, Netinho, César, Wladimir Vital, Carlinhos, Defávári, João Buríola, Adílson, Papagaio e Ivan-goleiro.
- 1982** — Unidos da Linópolis foi o campeão, com estes jogadores: Ia-goleiro, Gustinho, Zinho Strapasson, Riba, Gilberto de Andrade, Suzigan, Márcio Araújo, Cainelli, Maurinho, Binhão, Nilsinho Caetano, David, Ivan, Valdir Carvalho, Wágner Moraes, Braguinha e os reforços unionistas Coquinho, Agenor e Lima.
- 1983** — o certame varzeano teve como campeão o União Agrícola, com sua equipe de juniores, integrada por Noel, Gijo, Fernando, Vadinho, Milão, Biro-Biro, Zé Eduardo, Rinaldo, Luizinho Araújo, Anselmo, Sivaldo, Alan Soares, Clau, César Zúcullo, Jurandir, Ademir Fonseca e Paulinho-goleiro.
- 1984** — o G.E. Vila Rica foi o campeão, com este plantel: Aníbal Margato, Gustinho, Jorge Bidu, Papagaio, Álvaro Furlan, Coletti, Biduzinho, Wande, Wladimir Vital, Ademar Paulilo, Nivaldo Aguiar, Luís Carlos Batagin, Leca, Mauro Pontin, Lui, Élcio Mutti e Gilbertinho Furlan.
- 1985** — no primeiro semestre realizaram-se os campeonatos pelo D.E.C.E.T. nas categorias mirim, infantil e juvenil, estando o "Varzeano" previsto para o segundo semestre.



André Cruz na Seleção

Sartori Junior), também 4.º zagueiro da equipe de juniores do mesmo clube campineiro da Ponte Preta. Antonio Juarez Pereira Junior, o Tatinho (ou Rocha), meio-campista juvenil, é outro que vai bem na Ponte Preta.

### **Jovens começando a se destacar...**

André Cruz é um piracicabano que há vários anos reside em Santa Bárbara d'Oeste, tendo jogado pelo time infantil do União Aparecida local e que pertence a Ponte Preta, de Campinas. Ele foi convocado em 1984 para a Seleção Brasileira Infantil, inclusive tendo sido o capitão na conquista do título de campeão em torneio realizado na França. Em 1985, o 4.º zagueiro André Cruz foi promovido para a categoria de juvenis da Ponte Preta e outra vez foi convocado para a Seleção Brasileira, de Juvenis, sagrando-se recentemente vice-campeão sul-americano, em competições desenvolvidas na Argentina.

Mais garotos barbarenses começam a se destacar, com boas possibilidades de sucesso no futebol, casos de Junior (Pedro

## **APÊNDICE**

**Momentos  
Especiais  
do  
Futebol  
para  
conhecimento  
geral**

## O RESUMO SOBRE

- **datas históricas**
- **Brasil tri-campeão**
- **As "Copas Mundiais de Futebol"**
- **O acesso e o descenso em São Paulo**
- **os campeões do "Paulistão"**
- **Corinthians liderando o "Ranking"**

### **Datas históricas e momentos mais importantes do futebol**

Para conhecimento geral sobre o futebol, reunimos as principais datas históricas, como também as passagens mais interessantes. O futebol é o esporte que se pratica em campo retangular de dimensões médias de 105 metros de comprimento por 68 metros de largura, cujo objetivo maior é a consagração dos pontos, de gols, chutando-se uma bola de circunferência de 68 a 71 centímetros e pesando de 396 a 453 gramas. Apresentamos, em ordem cronológica, os momentos especiais vividos pelo futebol brasileiro:

- 1894** — o paulista Charles Miller, filho de pais ingleses, trouxe duas bolas da Inglaterra, assim como a prática do futebol de campo para o Brasil. Aprendeu esse esporte quando estudou entre os ingleses e realizou em São Paulo o primeiro jogo, reunindo os funcionários das empresas "The Team Gaz" e "The São Paulo Railway"; com Charles Miller surgiu o primeiro clube brasileiro, o São Paulo Athletic.
- 1898** — foi fundado o 2.º clube brasileiro, a Associação Athletica Mackenzie College, também do Estado de São Paulo.
- 1899** — mais dois clubes foram fundados entre os paulistas, o S.C. Internacional e o S.C. Germânia (atual Pinheiros).
- 1900** — em 14 de junho fundou-se o primeiro clube gaúcho, o S.C. Rio Grande; em 11 de agosto veio a A.A. Ponte Preta, de Campinas; em 29 de dezembro, a vez do C.A. Paulistano.
- 1901** — em 19 e 20 de outubro, aconteceram os dois primeiros jogos entre Paulistas e Cariocas, disputados em São Paulo, com empates de 2x2 e 0x0; em 19 de dezembro foi fundada a primeira entidade futebolística do Brasil, a "Liga Paulista de Futebol", pelo santista Antonio Casimiro da Costa, que, regressando da Europa, trouxe todo o esquema de organização do "futebol associação", bem como a sua regulamentação.
- 1902** — em 21 de julho deu-se a fundação do primeiro clube da então capital federal, Rio de Janeiro, o Fluminense F.C.; também aconteceu o primeiro campeonato de futebol no Brasil, o "Campeonato Paulista".
- 1904** — foi criada a F.I.F.A. (Federação Internacional de Futebol Associação).
- 1914** — fundou-se a C.B.D. (Confederação Brasileira de Desportos), entidade maior do nosso esporte; a Seleção Brasileira de Futebol realizou seu primeiro jogo oficial, pela "Taça Roca", na Argentina e venceu a Seleção da Argentina por 1x0; foi nesse mesmo ano fundado o União Agrícola Barbarense Futebol Clube.
- 1919** — a Seleção Brasileira conquistou o seu primeiro título continental, sagrando-se campeã do "Sul-Americano de Futebol".
- 1928** — apareceu a numeração de 1 a 11 nas camisas das equipes de futebol, começando pela Inglaterra, sendo que em 1935 o E.C. Sírio, da cidade de Piracicaba, foi o primeiro clube brasileiro a se apresentar em campo com esta inovação em suas camisas.
- 1930** — foi disputada a primeira edição da "Copa Mundial de Futebol", reunindo 13 seleções nacionais,

estando em jogo a "Taça Jules Rimet", tendo como país sede o Uruguai e o Brasil esteve nas competições.

**1933** — aconteceu a profissionalização do futebol em algumas capitais de Estado, por obras dos grandes clubes de São Paulo e do Rio de Janeiro.

**1940** — o Estádio Municipal "Paulo Machado de Carvalho", o Pacaembu, foi inaugurado na cidade de São Paulo, com o amistoso S.E. Palmeiras 6x2 Curitiba.

**1947** — autorizou-se também a profissionalização para o futebol dos clubes do interior paulista, tendo sido realizado o primeiro campeonato entre 14 associações profissionais.

**1948** — foi instituída a "lei de acesso e descenso" nos campeonatos de futebol profissional da Federação Paulista.

**1950** — pela primeira e única vez o Brasil sediou a "Copa Mundial de Futebol", quando foi inaugurado o Estádio Estadual "Mário Filho", o Maracanã, o maior estádio de futebol do mundo, com capacidade estimada para 200 mil espectadores.

**1958** — a Seleção Brasileira conquistou o seu primeiro título pela "Copa Mundial de Futebol", em disputas sediadas na Suécia e a foto mostra os nossos primeiros campeões, dirigidos por Vicente Feola:



Ao centro, da esquerda para a direita: De Sordi, Zito, o capitão Belini, Nilton Santos, Orlando Peçanha e o goleiro Gilmar; agachados estão: Garrincha, Didi, Pelé, Vavá, Zagalo e Mário Américo (massagista).

**1959** — foi instituída a "Taça Brasil", cujo primeiro campeão acabou sendo o S.C. Bahia, em sistema de disputas completamente diferente do atual Campeonato Brasileiro.

**1960** — inaugurado na cidade de São Paulo o Estádio "Cícero Pompeu de Toledo", propriedade do São Paulo F.C., no Morumbi, sendo o maior estádio particular do mundo.

**1962** — o Brasil sagrou-se bi-campeão mundial de futebol, em disputas sediadas no Chile e apresentamos a foto do fato:



Estão em pé: o técnico Aimoré Moreira, Djalma Santos, Zito, o grande goleiro Gilmar, Zózimo, Nilton Santos e o capitão Mauro Ramos de Oliveira; agachados: o massagista Mário Américo, Garrincha, Didi, o Rei Pelé (que se contundiu no 1.º jogo, cedendo seu posto a Amarildo), Vavá, Zagalo e o mordomo da Seleção.

**1970** — o Brasil conquistou em definitivo a "Taça Jules Rimet", como tri-campeão mundial de futebol, em disputas sediadas no México.



Os campeões foram: Carlos Alberto Torres (o capitão do tri), Félix-goleiro, Wilson Piazza, Brito, Clodoaldo, Everaldo e Admildo Chirol (o médico); agachados: Mário Américo (massagista-tri), Jairzinho, Gérson, Tostão, Pelé, Rivelino e o mordomo. O técnico foi Zagalo.

### As "Copas Mundiais de Futebol" e os seus campeões

1930, no Uruguai.....campeão Uruguai  
 1934, na Itália.....ganhou a Itália  
 1938, na França.....outra vez a Itália campeã  
 em 1942 e 1946 não foi realizado o certame, devido a "II Guerra Mundial".  
 1950, no Brasil.....campeão Uruguai, 2.<sup>a</sup> vez  
 1954, na Suíça.....venceu a Alemanha  
 1958, na Suécia.....campeão Brasil  
 1962, no Chile.....bi-campeão Brasil  
 1966, na Inglaterra.....ganhou a Inglaterra  
 1970, no México.....Brasil, tri-campeão  
 1974, na Alemanha.....campeã Alemanha, 2.<sup>a</sup> vez  
 1978, na Argentina.....ganhou a Argentina  
 1982, na Espanha.....Itália tri-campeã  
 1986, será realizada a 13.<sup>a</sup> edição, novamente no México.

O BRASIL é o único país que participou das 12 edições já realizadas pela "Copa Mundial de Futebol" e atualmente encontra-se preparando o seu selecionado para a fase eliminatória, visando uma vaga para 1986, no México.

(dados extraídos, em sua maioria, da "Enciclopédia Fortaleza" e "Enciclopédia Ginásial Ilustrada")

## O Futebol Paulista com o sistema "acesso e descenso"

Tudo teve início em 1902, com a promoção do 1.º Campeonato Paulista de Futebol. De 1902 a 1917, a entidade promotora do certame era a L.P.F. - Liga Paulista de Futebol.

Depois sucederam-se alguns outros órgãos de comando, como: A.P.E.A. - Associação Paulista de Esportes Atléticos, de 1912 a 1936; L.A.F. - Liga Amadora de Futebol, de 1926 a 1929; novamente a sigla L.P.F. - Liga Paulista de Futebol, de 1935 a 1937; L.F.E.S.P. - Liga de Futebol do Estado de São Paulo, de 1938 a 1940.

Em determinados períodos, o futebol paulista apontou dois campeões por ano, não por terem terminados empatados em 1.º lugar e sim devido a existência simultânea de duas entidades, cada uma realizando seus campeonatos, reunindo seus respectivos clubes filiados.

As competições oficiais no Estado de São Paulo foram normalizadas em 1941, com a criação da F.P.F. - Federação Paulista de Futebol, o atual órgão de comando, mas o sistema de "acesso e descenso" foi implantado no ano de 1948. Apresentaremos a sequência dos clubes que subiram e desceram no futebol bandeirante:

- 1948** — o primeiro campeão do acesso foi o XV de Novembro, da cidade de Piracicaba, adquirindo o direito de passar à Divisão Especial no ano seguinte
- 1949** — acesso do Guarani, de Campinas  
. descenso do Comercial, de São Paulo, mas, como era um dos clubes fundadores da Federação, permaneceu na Divisão Especial, por decreto da entidade
- 1950** — acesso do Radium, da cidade de Mococa  
. descenso do Jabaquara, de Santos, que também não ocorreu
- 1951** — acesso do XV de Novembro, da cidade de Jaú  
. descenso do Jabaquara que outra vez não se verificou
- 1952** — acesso do C.A. Linense, de Lins  
. descenso do Radium e do Jabaquara e estava configurada a chamada "jabaquarada", pois este mais uma vez não desceu
- 1953** — acesso do Noroeste, de Bauru  
. descenso do Nacional, de São Paulo, e da Portuguesa Santista
- 1954** — acesso do E.C. Taubaté  
. descenso do C.A. Juventus e do Ypiranga, ambos da capital
- 1955** — acesso do Juventus, Nacional, Ypiranga e Portuguesa Santista  
. descenso seria (?) do Jabaquara, que ficou na Especial
- 1956** — acesso do Botafogo, de Ribeirão Preto  
. foi suspenso o descenso neste ano
- 1957** — acesso do América, de São José do Rio Preto  
. descenso do Linense
- 1958** — acesso do Comercial F.C., de Ribeirão Preto  
. descenso do Ypiranga, de São Paulo, que encerrou suas atividades
- 1959** — acesso do Corinthians, da cidade de Presidente Prudente  
. descenso do XV de Jaú, Nacional-capital e Comercial, também da capital, e este encerrou suas atividades futebolísticas
- 1960** — acesso da Esportiva Guaratinguetá  
. descenso do América-Rio Preto, Ponte Preta-Campinas e Corinthians-P. Prudente
- 1961** — acesso da Prudentina, de Presidente Prudente  
. descenso da Portuguesa Santista
- 1962** — acesso do São Bento, da cidade de Sorocaba  
. descenso do E.C. Taubaté
- 1963** — acesso, pela 2.ª vez, do América, de Rio Preto

- . descenso, finalmente, do Jabaquara, de Santos
- 1964** — acesso, pela 2.<sup>a</sup> vez, da Portuguesa Santista
  - . descenso da Esportiva Guaratinguetá
- 1965** — acesso do C.A. Bragantino, de Bragança Paulista
  - . descenso do XV de Piracicaba e da Ferroviária, de Araraquara
- 1966** — acesso da Ferroviária, voltando em um ano à Especial
  - . descenso do Bragantino, apenas um ano na Especial e também caiu o Noroeste
- 1967** — acesso, pela 2.<sup>a</sup> vez, do XV de Piracicaba
  - . descenso da Prudentina, que também encerrou suas atividades futebolísticas
- 1968** — acesso do Paulista, da cidade de Jundiaí, quando o União Barbarense estreou na 1.<sup>a</sup> Divisão, tido como o "caçula quente"
  - . descenso do Comercial, de Ribeirão Preto, que não ocorreu e provocou-se a suspensão da lei do descenso.
- 1969** — acesso da Ponte Preta, de Campinas, quando o União Barbarense teve uma fraca campanha
- 1970** — acesso do Noroeste, pela 2.<sup>a</sup> vez, quando o União Barbarense melhorou sua participação
- 1971** — acesso do Marília A.C., quando o União Barbarense classificou-se para as semi-finais, terminando entre os dez melhores.
- 1972** — também foi suspensa a lei de acesso e o futebol paulista ficou sem acesso e descenso, quando o campeão foi o São José, de São José dos Campos e o União Barbarense licenciou-se do campeonato
- 1973** — foi disputado entre dez clubes da 1.<sup>a</sup> Divisão o chamado "Pré-Paulistinha", cujo campeão Saad, de São Caetano do Sul, foi "convidado" a disputar a Divisão Especial e neste ano, o campeão da 1.<sup>a</sup> Divisão de Profissionais foi o Araçatuba, quando o União Barbarense retornou às disputas, com razoável campanha
- 1974** — sem a lei de acesso em vigor, o campeão da 1.<sup>a</sup> Divisão foi o Grêmio Esportivo Catanduvense, quando o União Barbarense, pelo torneio da "repescagem", disputou as finais
- 1975** — ainda sem a lei de acesso, o campeão foi o Santo André, quando o União Barbarense brilhantemente terminou em 3.<sup>o</sup> lugar na classificação geral final
- 1976** — reimplantado o acesso, com o XV de Jaú sagrando-se o campeão, quando o União Barbarense fez má campanha
- 1977** — acesso da Francana, de Franca, quando foi criada a nova "Divisão Intermediária", que retirou o União Barbarense da principal divisão de acesso, direito adquirido em 68, por ter sido o campeão da antiga 2.<sup>a</sup> Divisão em 67
- 1978** — acesso da Internacional, de Limeira, e do Velo Clube Rioclarense, quando o União Barbarense continuou de fora de tudo, estando em litígio com a F.P.F.
  - . voltou a lei do descenso e caíram para a divisão intermediária o Paulista, de Jundiaí, e a Portuguesa Santista
- 1979** — acesso do Taubaté, pela 2.<sup>a</sup> vez, quando o União Barbarense teve que retornar aos campeonatos oficiais pela 5.<sup>a</sup> Divisão, chamada na época de 3.<sup>a</sup> Divisão
  - . descenso do Velo Rioclarense, apenas um ano na Especial
- 1980** — acesso do São José, de São José dos Campos, quando o União Barbarense retornou à 2.<sup>a</sup> Divisão, após a reestruturação geral introduzida pelo presidente Nabi Abi Chedid no futebol de São Paulo, que passou a ter somente 3 divisões, extinguindo-se a intermediária e, pela segunda vez, o clube de Santa Bárbara d'Oeste terminou o campeonato em 3.<sup>o</sup> lugar na classificação geral final, tendo disputado o quadrangular decisivo no Estádio do Pacaembu, na capital
  - . descenso, outra vez, do XV de Novembro, de Piracicaba
- 1981** — acesso do Santo André, quando o União Barbarense chegou bem próximo da fase final
  - . descenso do Noroeste, de Bauru
- 1982** — acesso do C.A. Taquaritinga, clube "biônico" da 2.<sup>a</sup> Divisão, ano em que a F.P.F. dobrou de 28 para 56 os participantes da principal divisão de acesso, quando o União Barbarense não realizou boa campanha

- . descenso da A.A. Francana
- 1983** — acesso do XV de Piracicaba, pela 3.<sup>a</sup> vez, quando o União Barbarense não chegou ao quadrangular decisivo porque foi eliminado no "Octogonal" pelo próprio XV, sendo que na decisão do campeão de grupo, no 2.<sup>o</sup> turno, os barbarenses, foram tremendamente prejudicados pelo árbitro Dulcídio Wanderley Boschíllia, que "exagerou" em proceder acréscimo no jogo em que os piracicabanos marcaram o seu gol da vitória aos 94 minutos
- . descenso neste ano do São José, de São José dos Campos
- 1984** — acesso do Noroeste, de Bauru, também pela 3.<sup>a</sup> vez, e do Paulista, da cidade de Jundiaí, este pela 2.<sup>a</sup> vez, quando o União Barbarense foi ao quadrangular final e novamente terminou em 3.<sup>o</sup> lugar, pela 3.<sup>a</sup> vez, ou seja, em 1975, 1980 e 1984
- . descenso do Taubaté e do C.A. Taquaritinga
- 1985** — estão em andamento os campeonatos da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Divisões de Profissionais, quando o União Barbarense participa pela 14.<sup>a</sup> temporada da principal divisão de acesso e pelo 18.<sup>o</sup> campeonato dentro do futebol paulista, desde que ingressou no profissionalismo em 1964, deixando de ser um clube meramente amador junto à F.P.F.

### **Os campeões do "Paulistão": o Corinthians está na frente!**

O Campeonato Paulista da divisão principal começou a ser disputado em 1902, tendo o São Paulo Athletic como o primeiro tri-campeão em 1902-1903-1904. Na sequência, toda a relação dos campeões paulistas:

Em 1902-1903-1904 - São Paulo Athletic (campeonato da LPF); 1905 - C.A. Paulistano; 1906 - Germânia; 1907 - S.C. Internacional; 1908 - C.A. Paulistano; 1909-1910 - A.A. das Palmeiras; 1911 - São Paulo Athletic; 1912 - Americano, de Santos; a partir de 1913, realizaram-se dois campeonatos paralelos em cada ano, tendo o Americano (campeão da LPF) e Paulistano (campeão da APEA); 1914 - São Bento, de São Caetano do Sul (pela APEA) e Corinthians (pela LPF); 1915 Germânia (LPF) e A.A. das Palmeiras (APEA); 1916 - Corinthians (LPF) e Paulistano (APEA); 1917-1918-1919 - Paulistano tri-campeão (somente os campeonatos da APEA); 1920 - Palestra Itália; 1921 - Paulistano; 1922-23-24 - Corinthians tri-campeão; 1925 - São Bento, de São Caetano; de volta dois campeonatos paralelos e em 1926-1927 - Palestra Itália (bi-campeão pela APEA) e Paulistano (bi-campeão pela LAF); 1928 - Corinthians (APEA) e S.C. Internacional (LAF); 1929 - Corinthians (APEA) e Paulistano (IAF); a partir de 1930 - São Paulo F.C. pela os certames da APEA - campeão Corinthians; 1931- São Paulo F.C. pela primeira vez; 1932-33-34 - Palestra Itália tri-campeão; 1935 - Portuguesa Desportos (campeã pela APEA) e Santos F.C. (campeão pela LPF, primeiro título); 1936 - Portuguesa Desportos (APEA) e Palestra Itália (LPF); 1937- Corinthians (pela LPF); 1938-39 - Corinthians (bi-campeão pela LFESP); 1940 - Palestra Itália (pela LFESP); a partir de 1941, todos os campeonatos foram promovidos pela FPF - Federação Paulista de Futebol, com o Corinthians campeão; 1942 - S.E. Palmeiras (ex-Palestra Itália); 1943 - São Paulo F.C.; 1944 - S.E. Palmeiras; 1945-46 - São Paulo bi-campeão; 1947 - Palmeiras; 1948-49 - São Paulo; 1950 - Palmeiras; 1951-52 - Corinthians; 1953 - São Paulo; 1954 - Corinthians; 1955-56 - Santos; 1957 - São Paulo; 1958 - Santos, da era Pelé; 1959 - Palmeiras; 1960-61-62 - Santos tri-campeão; 1963 - Palmeiras; 1964-65 - Santos; 1966 - Palmeiras; 1967-68-69 - Santos novamente tri-campeão; 1970-71 - São Paulo bi-campeão; 1972 - Palmeiras; 1973 - Santos e, devido a erro de Armando Marques, árbitro, na contagem da decisão por penalidades a Portuguesa Desportos também foi proclamada campeã; 1974 - Palmeiras; 1975 - São Paulo; 1976 - Palmeiras, último título; 1977 - Corinthians, campeão após 23 anos sem título; 1978 - Santos; 1979 - Corinthians; 1980-81 - São Paulo, últimos títulos; 1982-83 - Corinthians bi-campeão; 1984 - Santos F.C. atual campeão; 1985 - campeonato em andamento em seu 1.<sup>o</sup> turno.

Resumo dos títulos de campeão, conquistados pelos principais clubes paulistas, desde 1902 a 1984:

1.º lugar: Corinthians.....	19 vezes campeão
2.º lugar: Palestra Itália, depois Palmeiras.....	18 títulos
3.º lugar: Santos F.C.....	15 títulos
4.º lugar: São Paulo F.C.....	13 títulos
5.º lugar: o extinto C.A. Paulistano.....	11 títulos

Acrescenta-se na história que em 1930 o Paulistano fez fusão com a A.A. das Palmeiras e desta fusão nasceu o São Paulo F.C.. Somando-se os títulos do Paulistano com os do São Paulo F.C., atingem-se 24 conquistas, fato não reconhecido oficialmente, pois o São Paulo F.C. existe a partir de uma fusão, inclusive em 1938 também o Estudantes, da capital, fez fusão com o tricolor, tudo diferente em relação ao acontecido com a S.E. Palmeiras que, antes, chamava-se Palestra Itália. A Portuguesa Desportos foi campeã paulista em apenas 3 oportunidades, sendo que em 1973 o título foi dividido com o Santos.

**(sobre o futebol paulista, nossas fontes de pesquisa foram o jornal "A Gazeta Esportiva" e os arquivos do piracicabano Delphin Ferreira da Rocha Neto)**



**Dedico a renda que vier a ser auferida com a venda dos 1.000 exemplares referentes a 1.ª Edição deste livro à Associação de Beneficência e Educação — Casa da Criança — de Santa Bárbara d'Oeste.**

**Santa Bárbara d'Oeste,  
em 15 de maio de 1985**

**J. J. BELLANI**

**ANOTAÇÕES:**